

ADEUS ERA DE PEIXES



Pedro Ernesto Stilpen
Lázaro Sanches de Oliveira

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

ADEUS ERA DE PEIXES

(UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL)

por

Pedro Ernesto Stilpen

e

Lázaro Sanches de Oliveira

ÍNDICE

- 00 – ADEUS, ERA DE PEIXES! (Uma luz no fim do túnel)
- 01 – Índice
- 02 – Introdução
- 03 – Agradecimentos
- 04 – Pobre Diabo
- 05 – Uma luz no fim do túnel
- 06 – O rei e Deus
- 07 – A doutrina é de paz
- 08 – Ghost
- 09 – Um ‘causo’ de TCI
- 10 – Falha nossa
- 11 – Obsessores de plantão
- 12 – Em defesa do Quevedo
- 13 – Pelo telefone
- 14 – Merodach-baladan
- 15 – Notas da grande imprensa
- 16 – A última viagem
- 17 – Basta!
- 18 – O que muda em sua vida
- 19 – O inventor da roda
- 20 – Ponto
- 21 – Usando a lógica
- 22 – Bom Censo
- 23 – Crianças e suas vidas passadas
- 24 – Brian
- 25 – As águas vão rolar
- 26 – Voltei, aqui é o meu lugar
- 27 – Perguntas
- 28 – Perguntas 2
- 29 – Do pesquisador Lucio Marcel
- 30 – Perguntas 3
- 31 – Que 2001!
- 32 – Parsifal
- 33 – Roberto
- 34 – O mundo de Roberto
- 35 – O livro de Thoth
- 36 – Graças a Deus!
- 37 – Tannhäuser
- 38 – Objetos de adoração
- 39 – O umbral está aberto (Conclusão)
- 40 – Quem somos

INTRODUÇÃO

Nunca poderíamos pensar que o título – ADEUS, ERA DE PEIXES! - deste nosso oitavo livro virtual pudesse corresponder aos fatos que estamos presenciando, neste fim de 2001. O tal Apocalipse parecia uma peça de ficção respeitável, mas sempre adiável. As religiões foram adaptando as circunstâncias ao texto bíblico – ora para evitar o pânico, ora para não se expor ao ridículo – e o chamado “fim do mundo” se transformou num doce “fim de uma era”, “fim de um modo de pensar da Humanidade”. A volta de Jesus, prometida para seus apóstolos antes da sua ascensão, agora é aceita como “a volta da voz da palavra de Jesus”, mesmo porque seria quase impossível distinguir um Cristo no meio de tanta mídia. A sua palavra apenas repetiria o que os pastores televisivos já martelam com tanto ardor, ou então seria tão nova que Jesus nem seria reconhecido.

Mas as torres caíram, o Armagedon aconteceu, pelo menos como o plano do mesmo nome estabelecido pelo ex-presidente Reagan. O mundo, definitivamente não é nem será o mesmo. Certamente mais cauteloso, mais infeliz, mais enclausurado, mais preconceituoso. Um mundo em transformação. Muito ainda veremos nos próximos anos, onde a espiritualidade do ser humano passará por duras provas, bem como os sistemas de governo.

A fase da ingenuidade passou. A fase do isolamento não é mais possível. Uma bomba jogada na mais remota das ilhas irá afetar a bolsa de S. Paulo (a BOVESPA), vai aumentar o custo de vida e o desemprego, vai causar mais transtornos na hora do embarque nos aeroportos etc. É claro que o inverso não se realiza, quer dizer, se na mesma ilha descobrirem uma mina de diamantes, a BOVESPA não reagirá com uma surpreendente alta, nem os preços desabarão, nem aumentará a oferta de empregos, muito menos nos permitirão entrar com mais facilidade num avião.

Foi-se a era de Peixes. Alô, era de Aquário, com todo o seu caos no bojo. Agora ninguém tem o direito de se sentir seguro, seja em Óbidos, Pará ou em Pocatello, Idaho. Quando menos se espera, lá vem um pacote com Anthrax, seja lá a sua origem. Ou vai cair uma bomba nuclear no Cerro Corá. A idéia é a de manter a Humanidade arrepiada e indefesa. Os culpados podem ser “aqueles barbudos e narigudos” ou até um grupo de fanáticos defensores do Calvinismo, reunidos numa sala asséptica e refrigerada cem metros abaixo do nível do solo.

Para nós pouco importa. O resultado é uma assustadora mudança, uma virada em apenas dois meses. As conseqüências mal podem ser previstas, nem o próximo passo dos promotores da confusão. Enquanto escrevemos esta página, nenhuma bomba nuclear explodiu ainda, nem aconteceu alguma tragédia em

nível planetário que nos fizesse correr para o alto de uma montanha e esperar pelo fim. Mas não adianta disfarçar. O mundo mudou para pior.

E por que? Muito mais sofrimento aconteceu antes da queda do World Trade Center. Milhões de vítimas das diversas guerras agonizaram pelos campos de batalha sem que o planeta se sentisse ameaçado de extinção, e diariamente muito mais gente perece de fome e de doenças pelas ruas do mundo anonimamente, sem uma nota num jornal de segunda.

Não se trata de diminuir o impacto causado por um ataque covarde diante dos olhos de todas as pessoas da Terra, mas do espetáculo gráfico de dois paralelepípedos indefesos perante o caos. Cada um se sentiu pessoalmente atingido, especialmente quando as torres caíram, uma após a outra. Era como se presenciássemos o atropelamento e a morte dos nossos pais no asfalto sem que pudéssemos fazer nada. Ou ainda, que todos já SOUBÉSSEMOS que este sinal iria ser acionado, e ali estava ele para nos acordar da letargia cotidiana. Algo no reino do inconsciente coletivo, alguém indesejado que fatalmente tocará a campainha da porta, e teremos de recebê-lo.

As entidades espirituais permaneceram plácidas e reticentes, como se o 11 de Setembro não passasse de um dia como todos os outros. No entanto, outras mudanças muito poderosas aconteceram na esfera astral. É como se o sinal da queda das torres acionasse o dispositivo que selava as portas do Umbral. Tanto na casa do Stil como na do Lázaro houve uma transformação energética considerável, quase incontrolável, um trânsito de entidades de todos os tipos, uma invasão, quase. Também isto estava previsto pelos médiuns, e buscamos eufemismos para tapar o sol com a peneira do nosso medo do ridículo.

O que vem a seguir, nem mesmo o mais perito dos escritores de novelas pode antecipar. Se as coisas voltarão ao normal em alguns meses e a paranóia voltar para trás da porta, ou se a escalada de horrores se transformar em mais um produto da CNN, destinada ao tedioso quarto dos fundos, onde já colocamos Neil Armstrong andando na Lua, os Kennedy sendo assassinados, os campos de concentração nazistas e a queda do muro de Berlim.

De qualquer maneira, se aprendemos mesmo a ler os recados dos senhores da guerra, vamos tratar de buscar a vacina da varíola e de tudo mais que for noticiado como perigoso, pois os laboratórios têm de faturar e ninguém está de brincadeira.

Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 2001.

AGRADECIMENTOS

A todos, daqui e de Lá.

POBRE DIABO

Uma bela demonstração de prepotência nos foi oferecida pela superpoderosa Rede Globo e o seu herói Mister Q no Fantástico deste domingo, dia 6 de Fevereiro de 2000. A vítima seria um débil mental que se julgava encarnar nada menos do que Lúcifer, o anjo caído que tentara em vão Nosso Senhor Jesus Cristo no deserto.

Se nos despirmos do fanatismo religioso, poderemos ver o ridículo da situação. Primeiro, ao admitirmos a hipótese da existência de Deus, teríamos de julgá-LO no mínimo um masoquista, ao criar um ser que Ele antecipadamente saberia que se transformaria em um arqui-inimigo através da eternidade. O mesmo aconteceria no caso de Adão e Eva, quando colocou em jogo a serpente tentando o primitivo e inexperiente casal. O Deus bíblico nos soa como um excelente Mestre de um joguinho de Role Playing. Portanto, o raciocínio mais rasteiro nos coloca neste paradoxo, que é o de analisar um ser que jamais existiu. Como fizemos Deus à nossa imagem, também o imaginamos como uma criatura infinitamente inteligente, com paixões semelhantes às dos homens. Os diversos deuses de outras culturas não agiram de modo diferente, pois tiveram o mesmo princípio, a mente humana.

Por outro lado, não há uma prova concreta sequer da existência de Jesus Cristo, apesar de que tamanha personalidade deveria estar registrada em um sem-número de documentos romanos. Portanto, Lúcifer – que não existiu – teria tentado Jesus Cristo, cuja passagem pela Terra é igualmente pouco provável. Os teólogos modernos, buscando uma tábua de salvação para uma religião a pique, dizem que tudo não passa de alegorias, que isso quer dizer aquilo. A Igreja, no entanto, carrega no lombo o peso de milhões de mortes de inocentes, justamente em defesa dessas “alegorias”.

Na TV, esse inusitado combate. Dois paladinos defendendo os seus chefes inexistentes. E a audiência eletrizada... em pleno ano 2000.

Ciente da confusão criada pela má tradução do Velho Testamento – onde o mesmo termo que definia “males” passou a significar “demônios”, agravada pela crença pagã em entidades poderosas e malignas, agregada pelo Cristianismo com esperteza para aterrorizar os desobedientes e garantir a arrecadação do dízimo – Mister Q enfrentou a fera, que mais parecia um Exu do que o Senhor das Trevas. Novamente, tirando o corpo fora de um processo contra o livre exercício religioso, foi esclarecido que não se tratava de uma crítica ao Candomblé ou à Umbanda. Nem precisava. Qualquer pessoa poderia identificar ali, em vez do bilénar Lúcifer, cheio de sabedoria, o próprio alter-ego do pobre diabo.

Então, Mister Q, num rasgo de humildade, se ajoelha diante do sujeito e pede que lhe tire a vida ali mesmo, diante de milhões de espectadores. É claro que o Senhor das Moscas pulou fora, garantindo que Mister Q teria poucos dias de vida. Novamente o arrombador de mistérios pediu que precisasse a data do funesto evento, e Lúcifer negou fogo de novo. Ah, se fosse a Santa Inquisição! O infiel não sairia vivo daquele estranho cenário!

A Rede Globo carimbou, orgulhosa: CASO ENCERRADO. Nem tanto, nem tanto. Gostaríamos de ver o inverso... Se Lúcifer se ajoelhasse também diante de Mister Q, e devolvesse o desafio. Se Deus existe, mesmo, que lhe provasse, tirando a sua vida diante das câmeras. Que dilema teríamos, não? Ninguém provando nada, nem que Deus nem que Lúcifer estavam ali participando daquele divertido teatrinho.

Já que o pilantra não teve essa presença de espírito, fica a lição para os incautos apressados em aceitar como ouro tudo o que reluz. Isto vale para a TCI também, onde as entidades, protegidas pelo anonimato e pela nossa óbvia desvantagem, nos dizem tudo o que querem. Lembre-se, caro leitor, de que é o seu estado de espírito que vai atrair uma entidade compatível com os seus anseios.

Orai e vigiai ou, pelo menos, vigiai.

Lembramos também ao caro leitor que na área de livros, neste site – <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, colocamos à sua disposição para download, os 7 livros virtuais sobre nossas pesquisas em TransComunicação Instrumental. São eles:

- 1 – ALÔ ALÉM
- 2 – UM DIA EM MARDUK
- 3 – TCI – CHATROOM
- 4 – VOZES MUTANTES
- 5 – A TCI E O AMOR
- 6 – TCI – A VIDA E A MORTE
- 7 – VIDA E MORTE – O RETORNO

UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

A Globosat exibiu há alguns meses um documentário baseado no livro “Vida Após a Vida”, de Raymond Moody Jr., e ganhamos uma cópia do mesmo, gentileza da Josie. Assim, revimos um programa produzido com seriedade, focalizando alguns dos milhares de relatos sobre o fenômeno do quase-morte. A pesquisa teve o cuidado de eliminar a hipótese simplista de assumir como “animismo” tudo que se refere a experiências fora do corpo.

Chamamos de quase-morte ao fenômeno que ocorre com pessoas declaradas clinicamente mortas, mas que voltam para contar suas experiências do Outro Lado. A medicina tem algumas pistas, como a capacidade física de produzir a endorfina para aliviar aquele estado máximo de tensão. Provavelmente a endorfina terá causado grande parte das visões de pessoas nesse estado crítico, mas não explica a maioria dos fatos relatados no documentário.

Por exemplo, como explicar o que aconteceu com uma mulher que saiu voando pela janela do hospital, e viu um sapato prendendo uma das janelas de um pavimento superior? A enfermeira foi lá e verificou que era verdade. Portanto, nem a hipótese de telepatia pode entrar aqui.

Outra senhora visitou as irmãs em dois endereços diferentes de certa cidade de outro estado, e descreveu o que elas estavam fazendo, dizendo e pensando. Outro senhor, em busca do seu próprio corpo, foi parar numa cidade desconhecida (Vicksburg) e, mais tarde, já no físico, percorreu os mesmos lugares. Se a EQM nos serve para alguma coisa, é para nos alertar sobre os caminhos que também percorreremos. Vejamos o que todos relatam em comum:

1 – A vida toda passa num flash rico em detalhes – imagens, sons, cheiros, sabores, e mais a sensação de conhecer todas as minúcias das cenas. Isto serve para uma auto-análise, que vai até definir se o “quase-morto” quer ou não voltar ao seu corpo... se for possível.

2 – Todos passam por um túnel, descrito de mil modos diferentes, mas todos resultando numa saída de luz, depois de certo ponto sem volta.

3 – Do Outro Lado espera um ser todo feito de amor e perdão, capaz de pacificar e esclarecer o recém chegado. Essa entidade é confundida por Jesus Cristo, Buda, Deus, o mentor, ou mesmo o seu próprio EU superior.

O interessante é que todos esses passos ocorrem com pessoas de todas as culturas, raças ou idades. O documentário mostra inclusive um russo quase-

assassinado pela KGB, criado em pleno regime materialista dialético, ou melhor, materialista. Esse senhor nunca havia lido qualquer coisa sobre o assunto e, naturalmente, era o mais entusiasmado. É sempre assim, os ateus se transformam em defensores fanáticos, ante a primeira prova insofismável.

Dona Célia Silva, que conversa regularmente com o Professor Raudive e o Sr. Carlos de Almeida, recebeu do primeiro uma explicação interessante sobre o tal túnel. Seria a transferência através do cordão prateado da energia do corpo em estado de morte para o seu correspondente espiritual, chamado de perispírito.

No documentário, o Dr. Waldo Vieira sugere que o túnel seria a lembrança do nascimento, a passagem desde o útero até a luz da enfermaria.

Hoje – 15/02/2000 – perguntamos aos transpartners sobre o túnel, e uma voz masculina disse: “**É UM TÚNEL**”. Ou ele não tinha muito a falar, ou significava “um portal”, uma passagem entre duas dimensões tão próximas do físico e tão distantes dos sentidos.

Essa é a nossa breve trajetória, o teatro onde o ser humano experimenta e aprende. Uma das mais jovens depoentes tinha tentado o suicídio, e passou pelos mesmos passos, o videotape da vida, o túnel e o ser de luz. Ali, ela soube que o ser compreendia e perdoava o seu gesto, mas que ela teria de voltar em outro corpo e passar pelos mesmos sofrimentos. A moça entendeu que já havia avançado muito na vida para desistir por ali, e pediu para voltar e enfrentar o que lhe restava de dificuldades, no que foi atendida prontamente. O Lázaro acabou de se livrar de três tumores cancerosos na bexiga (Julho de 1999), mas teria passado pelo túnel se deixasse para lá os avisos sobre a enfermidade e os avisos para deixar de fumar (inclusive um fenômeno de telecinesia, afastando dele o maço de cigarros). Devemos estar bem atentos com este veículo que chamamos de corpo. Todos os “quase-mortos” sentiram repulsa por seus corpos, pois eles significavam o abandono daquele estado de leveza e de amor intenso para assumir de novo as agruras do mundo. No entanto, ao voltar à vida normal, todos aprenderam a valorizar cada momento da matéria e a doar o amor ao próximo sem buscar troco.

Uma fórmula simples, o significado da vida, que cabe toda na palavra “amor”.

O REI E DEUS

Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois eles serão saciados, esta é a promessa das bem-aventuranças do Novo Testamento. Interessante é que esses famintos e sedentos representam a totalidade da humanidade. Não faz muito tempo que um traficante famoso se declarou um injustiçado e vítima da sociedade engolidora de almas. De certo modo ele tem toda razão, desde que se inclua aqui a totalidade das pessoas, os exploradores são também explorados, o caçador é a caça, o demônio é o anjo.

A justiça é uma noção que depende diretamente do tempo e do espaço. Nos Estados Unidos o que é um crime na Califórnia pode ser um hábito aceitável na vizinha Nevada, ou um criminoso da Virgínia pode ser um honesto cidadão se cruzar a fronteira para Maryland. Em alguns países – hoje em dia – a punição para o roubo é cortar a mão do ladrão, e a analogia serve para quem cometer um estupro. Já em outros, o roubo é considerado como um tipo de trabalho (sem segundo sentido). O homossexualismo pode ser considerado uma “abominação diante dos olhos de Deus”, ou um sinal divino, como entre os gregos de certo período e algumas tribos indígenas. Em resumo, a justiça é o espelho do que pensa a maioria de pessoas de uma determinada comunidade.

É uma noção universalmente aceita a de que tudo o que é justo é bom. Por exemplo, recentemente o governador do Texas e pretendente à presidência dos Estados Unidos, o sr. G. W. Bush, se recusou a dar um indulto à assassina de dois maridos, os quais ela teria enterrado no seu quintal. Pode parecer frio, mas não é, dentro da lógica vigente naquele estado americano. Se ele a tivesse perdoado, teria cometido uma injustiça com o penúltimo cidadão executado, e com o que viria a seguir. Se formos examinar de perto os sistemas armados para justificar a invasão de um país e o conseqüente conflito, até um holocausto pode parecer um mal inevitável. Imagine o leitor que um país, ao ser derrotado numa guerra, tivesse o seu território dividido entre os vencedores. Nada mais cruel, não? Vamos adiante, os governos dessas áreas passassem a perseguir os antigos habitantes, com impostos cada vez maiores e o desrespeito dos seus direitos. A seguir, um líder se compromete a reunificar o despedaçado país e libertar os ex-compatriotas mesmo com o uso de força. Muito justo, assim parece. Pois foi o que fez um baixinho austríaco chamado Adolf no final dos anos 30.

A justiça pertence ao rei, e é desejável. Sem a justiça, estabelece-se o caos, e vigora a lei do mais forte. Nem no oeste americano aconteceu assim. A primeira instituição que se estabelece em qualquer comunidade é o poder judiciário, o xerife, a cadeia, os legisladores, os cartórios, os advogados. No Brasil primitivo, quando mesmo nem tínhamos esse nome, precedeu a colonização

uma série de regras, inclusive o Tratado das Tordesilhas entre Portugal e a Espanha. Os chefes das expedições tinham o poder de julgar e punir os colonos, desde que não fossem nobres, e em todas elas vinha um representante do fisco português.

A noção de justiça é tão grande, que foi criado o mito do julgamento final, aos moldes de um tribunal comum, ficando os papéis de promotores e advogados de defesa para os anjos e demônios e o de juiz para o próprio Deus. É comum o relato de pessoas que experimentaram o fenômeno da quase morte se depararem com uma entidade boníssima, mas que não dispensa a pergunta: “O que você fez da sua vida?” O réu e o juiz passa a ser o “morto” a um só tempo, menos num julgamento do que um exame de consciência. Esse momento foi estilizado na imagem de São Miguel, com a sua balança dos pratos do bem e do mal...

...Como se não houvesse nuances entre o bem e o mal, além da impossibilidade de se estabelecer definitivamente quem é um e quem é o outro. O que é o bem para uma pessoa pode representar o mal para o vizinho.

Quando o rei faz justiça (assim como o governador texano) ninguém pode contestar, por mais dura que seja a lei. Essa “*dura lex sed lex*” passa em cascata até as camadas inferiores da sociedade, resultando no que se vê no cotidiano. Pessoas que se incomodam com pequenas coisas, que trombam com o próximo a todo momento e que amarguram o terrível fardo de donas da verdade. Recentemente, nos Estados Unidos, um menino deu um beijo no rosto de uma coleguinha de três ou quatro anos, e a diretoria imediatamente puniu tal assédio com a expulsão do jovem criminoso. Um pai de outra menina, ao ser entrevistado, declarou que “se fosse com a minha filha, eu matava o desgraçado”. Hoje em dia, um simples olhar pode resultar num processo. Nem Kafka foi capaz de antever tal situação patética.

Por outro lado, e se opondo por definição à justiça, está o perdão. O perdão implica em algum erro, que a justiça exigiria resgate.

Está no Pai Nosso, ensinado por Jesus, que devemos perdoar os nossos devedores para pedir o perdão das nossas dívidas (hoje oportunamente transformadas em “ofensas”). O perdão consiste no abandono do direito à justiça. Enquanto esta é filha da razão, o perdão é filho do amor. São ambos necessários, mas o perdão é o caminho mais rápido para a “queima” do carma.

Como existem muitas graduações para a justiça, onde o perdão pode se chamar indulto ou anistia (por exemplo), também o perdão pode, de acordo com a mágoa do atingido, ser um esquecimento completo ou uma breve desculpa. Os adeptos ferrenhos da justiça justificam-se com o raciocínio de que o perdão pode encobrir uma convivência com o erro e o sentimento de impunidade.

Mas o tempo do aprendizado varia segundo a pessoa, e só o amor incondicional, oposto ao medo, pode produzir um progresso orgânico para o indivíduo.

Eventualmente recebemos em nossas sessões de TCI (transcomunicação instrumental), vozes de adversários ou mesmo de “falsos amigos” que desencarnaram. Os laços de ódio são mais poderosos que os laços de amor, pois em geral, nas palavras de Noel Rosa, o ódio é sincero e o amor, fingido. No entanto, o amor real, incondicional, este sim, é a força que move todo o Universo.

A DOCTRINA É DE PAZ...

O texto apresentado abaixo, de Carlos Bacelli, demonstra muito bem que nem o nosso querido Chico Xavier está livre de pessoas “carentes” que nunca o deixam em paz! As entidades, em nossas sessões de TCI, sempre nos aconselham: “ESQUEÇA-AS... DEIXE-AS PRA LÁ!” Em seguida, apresentamos o texto de Caucir de Sá Roriz, O VELHO DA BICICLETA, bendizendo a existência e a enorme importância da Evangelização Espírita. Os dois textos encontram-se no BS do SEI, Março/2000, cujo Diretor é o nosso confrade General Sylvio Walter Xavier, com quem tivemos a honra de trabalhar, como psicólogo, na década de 70, na CAPEMI/LAR FABIANO DE CRISTO/CAVADI.

“Em uma das últimas reuniões de sexta-feira a que compareceu no ‘Grupo Espírita da Prece’, em Uberaba, ouvimos Chico Xavier comentar com alguns amigos de São Paulo: ‘A doutrina é de paz... Emmanuel tem me ensinado a não perder tempo discutindo. Tudo passa... As pessoas pensam o que querem a meu respeito – pensam e falam. Estou apenas tentando cumprir com o meu dever de médium. Companheiros escrevem fazendo insinuações em torno da obra dos Espíritos por meu intermédio... O que posso fazer? Estamos numa doutrina de livre opinião. Devo prosseguir trabalhando. O meu compromisso é com os Espíritos... Não pretendo ser líder de nada. Estou consciente de que tenho procurado fazer o melhor e sou grato aos nossos Benfeitores por não me terem permitido uma vida tão inútil. Um dia, nós vamos compreender a necessidade de uma união mais profunda – quando nos sentirmos ameaçados pelas religiões intolerantes, que estão crescendo muito...’ Prestes a adentrar a saleta, onde a tarefa do receituário o aguardava, concluiu: ‘Eu não sei onde vamos parar, atacando uns aos outros assim... Os espíritas devem estar com muito tempo; de minha parte, não tenho tempo de responder a nada... Já saio da cama com muito serviço, o dia todo. Lamento os companheiros que ainda não descobriram a alegria de viver de espírito desarmado. Depois, eles se queixam de depressão, falta de fé... Ora, estão cavando um abismo!... Como é que haverão de enfrentar a hora da desencarnação? Graças a Deus, nunca briguei com ninguém... Eles têm tentado me provocar, digamos, me enrolar... Mas eu não posso. Emmanuel não me dá tempo. Vocês me perdoem, mas agora mesmo ele está me dizendo que já falei demais!... Ainda bem que não tenho tempo! Seria mais um para polemizar...’

Antes de fechar a porta da saleta que dava para a sala de reuniões, arrematou, sorrindo:

‘De madrugada a gente continua!...’

O VELHO DA BICICLETA

“Todas as manhãs de Domingo víamos o velhinho na porta da Federação Espírita do Estado de Goiás. Ficava ali, puxando conversa com um e com outro. De fala e roupa simples, denotava ser pessoa de poucos recursos financeiros, mas sua conversa agradável garantia possuir nobre personalidade, cultivada ao longo de sua existência.

Certa feita, confundiram-no com um mendigo. Ao lhe sugerirem que procurasse o pessoal da Promoção Social da Casa Espírita, ele gentilmente abriu um sorriso jovial e disse: ‘Obrigado, mas eu não preciso.’

Quem era, de onde veio, o que fazia ali na Federação todas as manhãs de Domingo? Um dia vi o velhinho numa bicicleta já bastante gasta levando no quadro uma criança de aproximadamente 10 anos.

No Domingo seguinte perguntei-lhe e ele, prazerosamente, explicou que aquele menino era um dos seus netos que criava e que trazia todos os domingos à Federação para a aula de evangelização.

- Onde o senhor mora?
- Prá lá do campo de futebol do Goiás, respondeu sorrindo.
- E como faz para trazer os dois netinhos?
- Ah, trago um de cada vez. Quando eles eram pequenininhos dava prá levar de uma vez os dois no ‘camelo’... Mas agora que eles ‘tão’ taludos, preciso fazer duas viagens.
- E não cansa?
- Ué, os médicos não dizem que a gente tem que malhar? Quando eu venho para cá passo por um punhado de gente que ‘tá’ fazendo um ‘cooper’. Acho que faço a ginástica igual a eles, mas com uma diferença: meus netos vêm aprender para ser pessoas de Bem. E quando chegamos a nossa casa eles me contam o que ouviram aqui. Assim, confiro como está o aprendizado e ainda convivo com eles.

Sorrindo, empurrou o cotovelo contra meu braço e disse:

- Em vez de pagar academia para fazer ginástica, eu levo eles de bicicleta e ganho aula de graça...

Fiquei ali admirando aquele homem de pouca cultura livresca, mas de alma e sabedoria imensas, bendizendo a existência da Evangelização Espírita e sua enorme importância.”

GHOST

No excelente filme *Em Nome da Rosa*, a Igreja medieval se esforçou em eliminar o livro mais contundente, capaz de demolir com os dogmas estabelecidos pela nova ordem. A perigosa publicação continha material altamente subversivo, o humor. Por mais nazistóide que isso possa sugerir, é compreensível que os personagens agissem com semelhante pânico. Uma piada tem mais contundência do que mil tratados.

A rainha Maria Antonieta teria ido para a guilhotina por causa de uma anedota, e até mesmo este acontecimento não se passou de outra piada, pois a culta senhora era esperta demais para cair numa armadilha, especialmente nos tempos do iluminismo que ameaçava derrubar todas as cabeças coroadas da Europa. Os cartuns de hoje têm a força de manchetes, trazem nos seus traços estilizados verdadeiros tratados políticos.

No entanto, as diversas religiões passaram a falsa idéia de que o riso era um sinônimo de obscuridade, algo que só aconteceria no Inferno. Alguém já viu descer um caboclo dando uma gargalhada? Isso é coisa de Exu, como se a entidade fosse a lata de lixo espiritual da Umbanda. Herança da Igreja Católica e da hipócrita noção de contrição e seriedade. Os bons ventos sopraram, e até esse tabu está caindo. Whoopi Goldberg veio a dar uma contribuição inesperada (junto, é claro, com a força de Hollywood e do humor), através de três comédias, *Mudança de Hábito I e II*, e *Ghost*.

Nos primeiros filmes citados, a comediante fazia o papel de uma mulher mundana que, perseguida por bandidos, é obrigada a se refugiar numa irmandade e passar por freira. Os seus conhecimentos no campo do espetáculo levaria a falsa irmã a movimentar o quase morto setor musical, recuperando os alunos mais recalcitrantes e salvando o próprio colégio. Neste percurso, Whoopi transforma, confeita, dinamiza os ensinamentos, mudando o sentido das letras de músicas cantadas anteriormente com outros objetivos que não o religioso. Não por coincidência, as religiões e seitas passaram a reproduzir as cenas da falsa freira, e se aproximaram dos fiéis com muito mais eficiência. E não me refiro apenas ao Padre Rossi, campeão de vendas, mas de um verdadeiro movimento na divulgação do Evangelho. Há uma freira, bem engraçada por sinal, que aparece regularmente acompanhada de um grupo de garotas cantando e dançando funk e rap. Ficamos esperando que a simpática freira rodopiasse de cabeça para baixo como um pião, mas isto ainda não

aconteceu. E pensar que só o órgão podia entrar em ambientes religiosos há algumas décadas!

Na nossa opinião, nada está sendo profanado. A música está entre as mais sublimes atribuições do ser humano. Quanto ao humor...

Bem, quanto ao humor, o fenômeno é ainda mais surpreendente. O Lázaro perguntou, certa vez, se os transpartners mantinham o bom humor, e a resposta foi: **SÓ OS MAIS EVOLUÍDOS**. Aquele ar de circunspeção, de quase luto, não era exatamente uma visão celestial, como queriam que engolíssemos. Pelo contrário, sugeria mais o silêncio dolorido de um velório.

A carreira do Stil foi quase inteiramente voltada para o humor, e é neste setor que se baseou toda a sua carreira, seja em quadrinhos, cartuns, roteiros ou desenhos animados. Hoje mesmo, dia 24 de Março de 2000, estará no Museu Nacional de Belas Artes na abertura de uma exposição de três caricaturas, ao lado de outras feitas por diversos artistas. O Lázaro, por sua vez, dedicou-se à Ciência, mas adora uma boa anedota. O destino lhe reservaria uma surpresa em forma de presente.

Há pouco mais de uma semana, ele presenciou uma cena digna do terceiro filme citado, o popular Ghost. Patrick Schwaize, no plano crosta a crosta, faz flutuar uma moeda para a sua bem amada Demi Moore, a fim de provar que Whoopi não estava mentindo ao lhe passar alguns recados do astral. Pois alguma entidade fez o mesmo com o Lázaro. Uma das almofadas da cama de sua mãe estava solta no ar, desafiando a lei da gravidade. Aos poucos foi descendo para pousar no seu lugar. O Lázaro viu que a almofada estava funda, como se alguém tivesse colocado a cabeça ali.

O tratamento – felizmente muito bem sucedido – contra o câncer, afastou o Lázaro das sessões de TCI há cerca de um ano, e a presença do amigo Carlos fez com que o Lázaro brincasse com o programa Cool Edit 96, gravando: “Alô, alô, Dr. Carlos, o Dr. Lázaro pede que venha até ao seu gabinete...” O Carlos respondeu alguma coisa, sorrindo. Ao rever o que havia sido gravado, a voz do Lázaro sumira completamente, substituída por outra voz masculina dizendo... “GHOST”. A voz do Carlos continuava lá, mas agora a fala seria “TÁ CALOR”. No reverso, a voz do Carlos permanecia lá, mas agora a fala era “ALÔ”, e no lugar do texto “GHOST” estava “TE VIRAR!” O fenômeno não acabaria aqui. Ao ouvir o reverso pela segunda vez, a voz do Carlos passou a dizer “TROCARAM”, e logo depois, como no direito, também a fala “TÁ CALOR”. Isto demonstra o completo domínio dos transpartners sobre qualquer instrumento de TCI, inclusive o computador.

A quantidade de humor é tão poderosa, que compreendemos o “TE VIRA!”, como um desafio à nossa capacidade de explicar o que aconteceu ao leitor da nossa página. Estamos modestamente nos virando, mas são bytes demais para o nosso buffer. Ainda mais que, na última TCI feita pelo Stil, a sessão terminou com uma pequena fala, com voz masculina. Ela dizia... “GHOST”. Agora, leitor, te vira!

UM “CAUSO” DE TCI

Na segunda-feira que antecedeu essa semana santa, o Stil encontrou a sua comadre Marta, que tem acompanhado as nossas experiências em TCI mantendo uma discreta distância. Uma pessoa de mente aberta, a querida Marta merece todo o respeito quando se põe numa posição prudente. Já tínhamos presenciado fenômenos extrafísicos o bastante para não deixar margem de dúvidas. Alguém “lá em cima” tem nos premiado com essas provas e, mais cedo ou mais tarde, quem se aproxima da casa do Stil acaba experimentando algo de incomum.

Por exemplo, o tarô já havia anunciado a chegada de seu amado afilhado Rudá, filho de Marta, com mínimos detalhes sobre o relacionamento difícil entre os dois na última encarnação. Felizmente houve uma completa harmonização entre ambos, e quem privar da companhia deles logo sentirá um halo de amor e de vigilância. Agora mesmo, quando um novo filho temporão se aproxima, o Rudá se prepara para receber do melhor modo possível o irmão.

Em outra ocasião, frente ao PC do Stil, uma espécie de véu se materializou e passou na frente de seu rosto e no de Marta. Recuaram com o susto, e o véu se desvaneceu no ar. Como no momento outras pessoas testemunharam o fato, essa materialização passou a figurar na sua lista de “causos”. Teve outras oportunidades para dar uma espiadinha do Lado de Lá, como as reuniões de dona Célia, por exemplo, e ficou cúmplice de uma série de fenômenos.

Mas, em relação à TCI, ou se ouve e se acredita, ou não. E ouvir é uma questão de opção, por incrível que pareça. Não estamos em campanha para obtenção de adeptos, mas o entusiasmo que toma conta de nós quando conseguimos uma voz classe A, nos faz, às vezes, sair por aí com o gravador no bolso, mostrando aos mais chegados a conquista. É claro que nunca sabemos realmente se o amigo diz que entendeu só para nos agradar ou se, ao contrário, diz que nada ouviu como forma de defesa. Mas nós fazemos a nossa parte...

Nesta segunda-feira, no entanto, foi ela, a Marta, quem procurou o Stil. Essa amiga se livrou do vício da bebida e, no AA, faz um belo trabalho de recuperação como madrinha de alguns doentes. Eles jamais se dizem ex-viciados, mas conhecemos a amiga o suficiente para entender que esta é uma página virada na sua vida. A convivência no AA, por outro lado, proporcionou-lhe fazer bons amigos, e o jeito de mãe-irmã que ela tem, logo a fez se destacar como líder. Uma de suas amigas, a

Teresa, tinha se aproximado assim. A Teresa havia abandonado o vício pressionada pela filha e pelo seu amor pela menina. Num dos seus momentos de abatimento, ela lhe jurou que a veria recuperada, e foi o que aconteceu. No entanto, logo depois, a menina desencarnou. A Teresa teria por consolo cumprir a promessa com a filha em vida. Ela sabia que, em algum lugar, ela estaria feliz com a vitória da mãe.

No entanto, foi como se a alegria se extinguisse. A Teresa pedia abertamente a Deus que lhe levasse ao encontro da filha. Na segunda-feira foi o que aconteceu. Um ônibus de turismo, desses que andam bem devagar, em pleno Leme, colheu a sempre atenta Teresa. A chamada morte instantânea.

E a Marta, pesarosa, procurou o Stil para tentar um contato com a amiga. Como em Botafogo, ao lado do batalhão da PM, só dá para ele ter algum silêncio pela manhã bem cedinho, prometeu que chamaria pela Teresa logo que pudesse. Mas não foi preciso.

A Teresa telefonou para a Marta de Lá mesmo! Pelo menos foi o que lhe contou a empregada apavorada. A Marta não estava em casa... Isto nos deixa com duas hipóteses, pelo menos: (1) há outra Teresa íntima o bastante para dizer “quero falar com a minha amiga”, mas que a Marta desconhece, ou (2) era a própria, e a chamada foi feita de local distante, pois ela não sabia que a Marta não se encontrava.

A nossa obrigação é a de registrar os fatos aqui na página, e está feito.

FALHA NOSSA

A gente pensa que já sabe muito, que já está crescidinho o bastante para manter uma página séria como esta aqui, mas eis que chega a roda-viva e carrega a certeza pra lá. O nosso compromisso com a verdade, no entanto, nos impele a registrar as coisas boas, bem como os puxões de orelha que as entidades nos dão. Acreditamos que é essa franqueza que faz desse espaço uma fonte de pesquisas sinceras, que o leitor pode confiar. Se errarmos, voltaremos atrás com a maior rapidez. Naturalmente isso nos autoriza a criticar o que nos parece desonesto. Essa atitude nos tem angariado alguns desgostos, o que fazer?

Ao longo da nossa vida, através de pequenas pistas, conseguimos montar esse gigantesco quebra-cabeças do “de onde viemos?” e a TCI veio apressar algumas conclusões. Não dá para olhar a realidade como coisas estanques e contraditórias, sob pena de obtermos um painel surrealista. Nos esforçamos em juntar as pecinhas com cuidado, ainda que sejam pistas obtidas na Bíblia, em tradições, em lembranças de vidas progressas, e de pesquisas ufológicas.

Por exemplo, como separar alguns mitos como a vida de Jesus Cristo (chamamos de mito porque se trata de um texto modificado por diversos interesses, bem como passado por tradição oral) e os relatos da Área 51 de Nevada? Se os contatos extraterrenos já chegam a uma íntima colaboração entre eles e nós, ao ponto de haver humanos pilotando discos voadores, por que não pensarmos na intervenção alienígena na concepção e na trajetória de Jesus? Aqui, por exemplo, ligamos dois setores distantes do painel. Podemos errar? Mas é claro que sim. Por outro lado, estamos seguros o bastante para entender que estamos em estreito contato com eles. Stil e seu filho já foram até visitados por um módulo em Copacabana, e quase todos os membros de sua família avistaram UFOs, com exceção apenas para o seu pai. Esse fator nos autoriza a aventurar nas hipóteses.

Outro fato estranho e recorrente é a insistência de alguns artistas em retratar dois sóis. Por exemplo, o cartunista Fred na sua série Philémon. Além da crescente onda de “fantasia medieval”, trazida através dos “role playing games” para atender à demanda de interesse público sobre o assunto. Há um grande número de seres fantásticos, a maioria inspirada em mitologias as mais variadas, mas estranhamente ligadas.

No primeiro grande livro sobre TCI, *Ponte Entre o Aqui e o Além* (Hildegard Schäffer, Pensamento), temos o testemunho de dois sóis em Marduk, e uma plêiade de raças, exatamente como encontramos nos romances e jogos de RPG. Antes que começassem a perguntar quem nasceu antes, o ovo ou a galinha, passamos a pesquisar tudo do zero, abandonando as próprias convicções espíritas, fazendo as perguntas mais primárias para as entidades. Para a nossa tranqüilidade, a maioria “batia” com o que tínhamos lido nos livros de Kardec, ou em publicações idôneas, como as do Chico Xavier.

Essa série de perguntas resultou nos sete livros (**ALÔ ALÉM, UM DIA EM MARDUK, TCI-CHATROOM, VOZES MUTANTES, A TCI E O AMOR, TCI - A VIDA E A MORTE, VIDA E MORTE - O RETORNO**) oferecidos nesta página para download gratuito e, se o leitor ainda não os possui, vale a pena o trabalho, pois a totalidade dos artigos soltos aqui publicados se reportam às pesquisas anteriores.

Eventualmente, fomos ligando algumas pistas sobre Marduk com os relatos sobre Capela. As semelhanças eram imensas para passar despercebidas.

Sempre com o pé atrás, pela total impossibilidade de provar qualquer coisa, nós fizemos algumas perguntas sobre dimensões paralelas, êxodo de espíritos, confirmando a nossa suspeita – sempre em forma de hipótese – de que as entidades de volta ao sistema de Capela estariam se comunicando com os que se preparavam para voltar, como disseram as vozes paranormais, ser o nosso caso.

Para quem não leu sobre o assunto, vale lembrar que a Terra é “invadida” de tempos em tempos por levas de espíritos oriundos de outros planetas desta galáxia, de outras galáxias e mesmo de outros universos. O intrincado de realidades que se tocam é tão grande, que já desistimos de entender o processo como um todo. Há relatos de entidades de Marduk (que chamamos de transpartners) que erram o caminho para a Terra, atingindo-a em outros tempos que não o presente, ou em Terras paralelas. Assim, o universo seria infinitamente maior do que a Ciência entende. A leva mais notória veio da estrela Capela, do seu quarto planeta, Ahtilantê (daí Atlântida etc.), conforme narrado no clássico *Os Exilados de Capela*, e agora na *Saga dos Capelinos*, de Albert Paul Dahoui (Ed. Heresis, com sete volumes).

A nossa lembrança de cenas horrorosas de Ahtilantê nos fez perguntar (e confirmar) sobre este passado distante e não muito brilhante. Aprendemos também que a turma Al-di-lá nos reserva um futuro próximo cheio de trabalho, como aconteceu com outros que se foram, como dona Julinha e o Sr. João, pais do Lázaro.

Como na última encarnação o Stil desencarnou aos 57 anos de idade, não sabemos por que cargas d'água ele meteu na cabeça que isto poderia acontecer de novo. Ou melhor, ele iria para o seu destino até 26 de Dezembro deste ano, 2000. Sabemos que essas coisas não se perguntam, mesmo porque acreditamos que ninguém sabe responder, mas a curiosidade do Stil só se compara com a da pobre Pandora. Ele bem que mereceu, né? A resposta veio de uma voz feminina, bem condescendente: **“QUE BESTEIRA, MEU FILHO!”**

Um alerta para quem pode eventualmente ligar as peças erradas... Ainda bem que os transpartners são pacientes o bastante para entender as nossas “besteiras”!

OBSESSORES DE PLANTÃO

“Os cães passam e a caravana morde” (desculpe-nos, Ibrahim)

Pedimos permissão ao leitor para nós nos identificarmos, pois os obsessores de plantão já começaram a tentar sugar o sangue da nossa página. Você já deve ter se acostumado com o nosso estilo, aberto e democrático, sem qualquer tipo de interesse financeiro e muito menos de notoriedade.

Acontece que o fenômeno da TCI incomoda menos aos católicos, protestantes ou evangélicos do que aos “espíritas”. As aspas são para diferenciar essas almas aflitas dos verdadeiros estudiosos, que não se pouparam de vir a público confirmar a realidade desta modalidade de conexão. Temos o exemplo maior de Chico Xavier e Divaldo Pereira Franco, mas podemos incluir Waldo Vieira, a médium Célia Silva, o professor Mário Amaral (um veterano do Centro de Frei Luiz) e Augusto Cesar Vannucci, com os quais o Stil teve a honra e o prazer de trabalhar durante muitos anos.

O interesse do codificador do Espiritismo, Allan Kardec, aliás, começou com uma forma primitiva de transcomunicação, as mesas falantes. A TCI não pretende, nem poderia, sonhar com a aposentadoria dos psicógrafos, do mesmo modo que nossos irmãos menos esclarecidos jamais poderão barrar o caminho da pesquisa em TCI. Stil e Lázaro, somos por formação espíritas mas, para total isenção do trabalho que tínhamos à frente, fomos obrigados a deixar de lado os dogmas religiosos. Os erros até aqui foram muitos, e amiúde voltamos para corrigir a rota. Assim conquistamos a confiança do leitor.

O Stil escolheu como meio de vida o cartum, o desenho animado. Pelas mãos do querido Ziraldo ele começou a publicar no Jornal dos Sports, e até hoje trabalha junto à Rede Globo, desde 1972. Seu amigo Jô Soares o homenageou no Jô Onze e Meia, no SBT. Essa opção pela arte não o faz vir a público divulgar a TCI, mas ainda assim colaborou com a Márcia Peltier (Rede Manchete), quando o colega Clovis Nunes realizou um programa sobre TCI neste canal. Junto com o Lázaro, o Clovis teve a oportunidade de ouvir a voz do Vannucci numa sessão realizada no apartamento do primeiro. Quando o Lázaro abriu esta porta para a divulgação da TCI pela Internet, inicialmente com a inestimável colaboração do confrade Milton Andrade e agora com a excelente equipe do Ibpinet, o Stil quis ficar anônimo, com o

que o Lázaro não concordou. A razão era para não misturar os canais, mas ele decidiu botar o nome “para jogo”.

O Lázaro tem uma carreira digna como psicólogo, e ele sim, tinha muito a perder com o preconceito dos colegas. Mas os fenômenos ocorrem com ele naturalmente. Procure ler o artigo Ghost, desta série, para um breve relance no que acontece tão freqüentemente na vida do Lázaro. Acusado agora de “vender por 4 mil reais” um kit de radinhos, só resta pedir a Deus mais luz para esse pobre senhor caluniador nas trevas. Mesmo porque, se alguém se dispusesse a dar esta quantia por aparelhos que custam dez reais em qualquer camelô, até que mereceria outro rótulo.

Em breve mas mal escrita nota desse zombeteiro mentiroso, ele ainda faz algumas considerações sobre a entrevista da senhora Sônia Rinaldi no Jô, madrugada do dia 4 de Maio de 2000.

Para o leitor atento, nossa página tem uma posição independente em relação à ANT, e dela divergimos abertamente sobre alguns pontos, sem pretender possuir a verdade definitiva. Até mesmo o que ocorre conosco é examinado com lente de aumento, para estudarmos de modo eficiente os fenômenos. Quando não sabemos, dizemos simplesmente NÃO SABEMOS, e pronto. Foi o que a Sônia fez, quando lhe foi perguntado a origem das vozes. Nós também não podemos afirmar absolutamente nada, mas temos de relatar que os transpartners dizem estar falando de uma estação em um planeta do plano astral chamado Marduk, do mesmo modo que eles fazem quando se comunicam com o casal Harsch de Luxemburgo. Nós fizemos uma série de perguntas deste tipo, sempre com o mesmo resultado. Nosso livro Um Dia em Marduk (à disposição para download **GRATUITO** nesta página) fala de vários aspectos do cotidiano dos transpartners naquela dimensão.

A presença da Sônia no programa do Jô só fez somar à causa da TCI, de quem é enérgica divulgadora. Qualquer percepção contrária a isto denuncia um caráter doentio e carente de atenção psiquiátrica profissional. Estaremos atentos ao livro Contatos Interdimensionais sendo lançado pela Editora Pensamento, e aqui – sempre independentes e com o intuito de acrescentar – comentaremos o que nos parecer pertinente.

EM DEFESA DO QUEVEDO

Este espaço não tem poupado de críticas o nosso Mister Q, pois para nós ele sempre soa falso. Suas pretensas explicações para fenômenos paranormais ora denunciam o experimentador como farsante, ora escapa pela porta fácil do subconsciente, como uma chave-esqueleto para todas as portas. Em algumas vezes, entretanto, ele acerta no alvo da questão, tamanho é o número de pessoas com problemas mentais, sequiosas de um instante de glória, a contar histórias imaginárias. A mídia, por seu lado, faminta de pontinhos na audiência, primeiro deixa falar os pobres à vontade para, logo em seguida, denunciar o escândalo.

Assim foi com o demônio, “encarnado” num pobre (este sim) diabo. Mister Q enfrentou as forças infernais de joelhos, implorando ao potentado que lhe tirasse ali mesmo a vida, e expondo o demo à mais reles das humilhações. Todo o Brasil viu que o Senhor das Moscas tinha mais papo do que o Jô Soares nos melhores dias. Até nos ocorreu que seria interessante se o demônio imitasse o padre se ajoelhando ante a cruz, e repetisse o mesmo desafio. Se Deus existisse, lhe provasse ali, em frente a milhões de espectadores, tirando a sua vida. O resultado seria um lamentável empate de zero a zero... A atitude do padre nos soou como prepotente, visto que o tal rapaz era claramente um desequilibrado ou, na melhor das hipóteses, um canastrão de novela mexicana.

Com toda razão – desta vez – o padre lembrou que uma tradução equivocada dos textos bíblicos confundiu “males” com “demônios”, e daí a adoção pelo Cristianismo de outros mitos, onde criaturas demoníacas se antepunham aos atormentados deuses. O terror ao que os crentes sempre foram submetidos, as ameaças de sofrimentos eternos ao lado desses torturadores perenes, foram capazes de manter os mais afoitos na linha, e aumentar as doações para diminuir o peso de suas consciências. O Espiritualismo admite – como nós – entidades voltadas para o mal, mas não eternamente. Mesmo porque a própria noção de mal varia segundo a cultura, e o bem pode ocultar os mais diversos interesses.

Talvez por causa disso, Mister Q foi mais uma vez censurado. Desta vez o coice de sua arma tinha atingido a Igreja. Isso nos remete novamente ao autoritarismo medieval da Santa Sé, a mão pesada que ela faz esforço para ocultar sob a mitra de João Paulo II.

Deixem falar o sr. Quevedo! A luz só se faz depois do caos. O público tem o direito de escolher o seu caminho, o seu guia, ainda que este caminho leve adiante para mais uma bifurcação. Esta página também sofre uma censura semelhante por uma pequena parte de espíritas pois, apesar de termos Allan Kardec como guia, abandonamos todas as nossas convicções a bem da

pesquisa. Por mais que afirmemos que A TCI NÃO VEIO PARA APOSENTAR OS MÉDIUNS, constantemente nos colocam o oposto em nossos lábios. No entanto, é mais ou menos isto que diz um dos pilares do Espiritismo, o eminente Divaldo Pereira Franco, afirmando que os aparelhos eliminam a interferência do subconsciente do médium nas comunicações. E agora? Como é que fica? Vão colocar o querido Divaldo no index? Assim como fizeram com o sr. Hercílio Maes quando a Ciência mostrou que Marte não era exatamente como dizia o livro psicografado O Planeta Marte e os Discos Voadores? Para nós, da TCI, Ramatís está bem real quando vem numa reunião pública gravar a sua voz: RAMATÍS PRESENTE, no debate entre Clóvis Nunes e o padre Quevedo (Fantástico, Rede Globo).

Ser ou não ser, eis a questão. Que será mais nobre para o espírito, um livro volumoso cheio de mentiras pias, ou duas, apenas duas palavrinhas gravadas e incontestáveis? Ficamos com a segunda, por maior que seja o consolo oferecido pela religião escrita pelos homens de boa vontade do Lado de Cá.

Deixem falar o padre Quevedo! Ou então tirem a máscara e voltem com a Inquisição de uma vez, parando de pedir perdão aos milenarmente atingidos, como os índios. Somos todos sufocados pela mordaza, mesmo quando esta faz calar uma pessoa com quem discordamos em quase tudo o que diz.

PELO TELEFONE

Uma das modalidades mais intrigantes dos fenômenos de TCI é a comunicação direta das entidades através do telefone. A analogia entre as conversas com os vivos do Lado de Cá e do Lado de Lá fez com que as primeiras tentativas de criação de um aparelho transdimensional se parecesse com um telefone. Algumas transfotos e gravações demonstram que os homens que batalharam tanto pela TCI na Terra continuam o seu esforço em Marduk, como Edison, Jurgensson, Raudive, Meek e Landell de Moura. Profissionais de outras áreas se juntaram a eles com o mesmo objetivo, como Marie Curie, Einstein e George Cukor. São muitos gênios reunidos para que a gente deixe de perceber que há um motivo fortíssimo para a implantação da TCI.

Nós dedicamos todo o nosso esforço na direção de acumular depoimentos dos transpartners através dos gravadores, pois quanto maior for o universo de mensagens, mais próximos da “verdade” estaremos. É como se, aos poucos, fossemos mapeando um planeta distante. No entanto, o fenômeno da TCI pelo telefone acabou também nos atingindo, primeiro o Lázaro e depois o Stil.

Dentro do parco material que possuímos, vamos enumerar alguns fatos:

- 1- A controvertida ligação da neta de Coelho Neto para a mãe dela, interceptada pelo poeta na extensão. Dois pesquisadores divergem sobre essa ligação, o amigo Clóvis Nunes e o Divaldo Franco. O Clóvis entrevistou uma das filhas de Coelho Neto e esta lhe declarou que tudo não se passava de um conto literário. Já o Divaldo garante que a ligação aconteceu. Apesar do que foi relatado ao Clóvis, é bem possível que o fato tivesse virado conto, como acontece com frequência em literatura. Por outro lado, ninguém é infalível, e o querido Divaldo poderia estar apenas repetindo o que lera em algum artigo. Isto não desmerece nenhum dos dois, pois ambos estão na missão de divulgar o que sabem para posterior julgamento do público.
- 2- As ligações telefônicas realizadas no Lar de Frei Luiz. Segundo o livro Memórias de um Presidente de Trabalhos, por Luiz da Rocha Lima, a primeira ligação se deu em 13 de Novembro de 1970, antes portanto do lançamento do livro de Jurgensson, Telefone para o Além. Esta ligação se deu às 3 e 35 da madrugada, como foram todas as outras. Ainda em 1970 veio a segunda (27/11), duas outras em 1971 (9/1 e 18/12), mais duas em 1972 (16/9 e 2/12) e uma sétima em 1973 (7/4). Foi combinada uma senha, que o próprio Frei Luiz dizia, para evitar qualquer risco de farsa. Voltaremos a estas ligações mais adiante.
- 3- O professor Mário Amaral nos relatou que, terminadas as sessões no Lar de Frei Luiz, as entidades lhe telefonavam regularmente para um trabalho de desobsessão, portanto durante os anos 70.

- 4- Então entraram em cena as pesquisas européias, especialmente com Jurgensson e Raudive. O último professor reuniu horas e horas de fitas em seu acervo.
- 5- Os pesquisadores, que se espalhavam pelo mundo todo, foram publicando seus resultados, todos com pontos em comum. Foi fundada uma Associação Internacional de TCI, com ramificações no Brasil. O jornal Folha Espírita começou a publicar, sempre em destaque, os casos com comprovação. Isto encorajou vários pesquisadores pelo país. Alguns membros brasileiros passaram a receber telefonemas esporadicamente.

O Lázaro havia recebido uma mensagem em TCI de que seu primo Aloyzio havia “morrido”, e relutou durante algum tempo para verificar a veracidade. Mas logo fez uma ligação para Manaus e falou com “ele”. Até aqui, muitas hipóteses poderiam ser consideradas. Entre elas, a de que o transpartner teria se enganado ou então que as vozes o alcançaram de um tempo futuro. No primeiro caso não seria nenhuma surpresa, pois eles, como nós, repetidamente se equivocam. Não são deuses, e nos deparamos com toda a espécie de gente. Também as vozes de outro tempo podem acontecer, pois justamente o mais difícil para eles é o ajuste cronológico. Se ainda considerarmos a existência de mundos paralelos, aí então o assunto se desenrola infinitamente.

Só que a conta da Telemar chegou... sem a ligação para Manaus. Teria sido um novo fenômeno de TCI? Teria sido a ligação desviada para Marduk, ou lá para onde seja? Uma nova ligação confirmou o que o Lázaro já esperava. O Aloyzio havia desencarnado em Dezembro de 1999.

Mais tarde, no dia 24 de Maio (2000), o Lázaro utilizou-se da EVP para falar com as estações, e recebeu uma voz masculina, que comentou: ELE QUER NOTÍCIAS... VAMOS VER. Logo em seguida, outra voz masculina disse: ESTOU AQUI... VICTOR... É... É... VAMOS EMBORA? CHAME O ALOYZIO. VAMOS EMBORA... VAMOS... EMBORA. Uma voz feminina chama: ALOYZIO! Neste momento o Lázaro falava sobre a saudade que sentia dos seus pais, e uma terceira voz masculina disse: EU SEI. Quando o Lázaro ia perguntar se falavam de Marduk, essa mesma voz falou antes dele o nome da origem das vozes: MARDUK. Isto, aliás, confirma a autonomia das entidades. A mesma voz responde negativamente quando é perguntado se o Técnico se encontrava lá. Esta entidade (segundo as mensagens jamais encarnada, uma espécie de anjo, ou robô) costuma organizar a maioria das comunicações de Marduk para cá. Mas, já que provavelmente o Lázaro estava se comunicando com a Estação Landell, e o Técnico preside a Timestream, nada mais natural a sua ausência.

Agora, uma voz que se assemelhava e se dizia ser do Aloyzio: LÁZARO, ESTOU DORMINDO. Como poderia uma pessoa dormindo responder? Seria um fenômeno ligado ao que chamam de “eu superior”? Ou algo novo e inexplicável para a nossa vã filosofia? Outra voz respondeu, ante à pergunta de que se ele havia mesmo desencarnado em Dezembro de 1999: É UM FATO...

SIM... ALOYZIO. Uma voz feminina se adianta e diz: ELE ESTÁ EM MARDUK, SIM, E TRABALHA NUMA ESTAÇÃO. Já uma voz semelhante à da Dona Julinha (mãe do Lázaro) afirma: VOU FALAR COM O RICHARD. O Lázaro pergunta como pode o Aloyzio ter trabalhado ainda vivo numa estação e a (provável) Dona Julinha responde: ERA O PRÓPRIO... TÃO LINDO... O Lázaro pergunta se são todos evoluídos e outra voz feminina responde: SOMOS TODOS EVOLUÍDOS... ALOYZIO É MAIS... ELE TRABALHA JUNTO AO ADOLFO (o pai dele). ESTÃO JUNTOS... Outra voz feminina entra e diz: LÁZARO FOI CURADO (certamente se referindo ao problema que o Lázaro teve na bexiga – câncer devido ao cigarro – e que felizmente está curado)... e outra voz pergunta: UM ABRAÇO... ESTÁ MELHOR?, ao que a primeira responde: ESTÁ BOM, ESTÁ CURADO... MUITA SAÚDE PARA O ANTÔNIO... Nos últimos tempos, o Aloyzio andava preocupado com o seu irmão Antônio.

Diante deste painel vemos que há um emaranhado tão grande, que mal podemos ver onde começa as nossas dúvidas! A nossa tendência de reduzir tudo à nossa realidade, à nossa dimensão, faz com que alguns fenômenos escapem ao método científico.

Este artigo está sendo escrito na noite do dia 4 de Junho de 2000, bem depois daqueles fatos todos. Estivemos muito ocupados com projetos particulares, e fomos adiando o artigo, mesmo porque desejávamos abordar o tema “telefone” de uma vez só. Mas parece que eles queriam apressar a participação do Stil... pois por duas vezes, durante o ruído que antecede o tom de discar, eles disseram: STIL! Continuemos com algumas conclusões, se isto é possível.

Temos percebido que algumas regras são quebradas regularmente em TCI, o que dificulta sobremaneira uma pesquisa científica nos moldes tradicionais, de repetição do fenômeno. Por exemplo, já era uma certeza o fato de que as estações de Marduk só utilizavam as frequências dos rádios fora de sintonia, ou pelo menos a banda larga, que é uma mistura de todos os sinais.

No entanto, mesmo com o que chamamos de EVP (só com o gravador), apesar da maioria de mensagens terem como origem o plano crosta a crosta, também registramos vozes diretamente de Marduk. Por outro lado, como eles podem se movimentar com uma certa facilidade, algumas vezes falavam diretamente no gravador, como uma entidade desencarnada comum. Todas as nossas tentativas de arquivar as vozes segundo a técnica e as origens iam por água abaixo. Sem falar, é claro, na possibilidade de interferência de entidades mentirosas ou, no mínimo, equivocadas.

Assim, declarações de alguns pesquisadores em que o telefone estaria conectado diretamente às estações de Marduk podem ou não corresponder à verdade. As entidades podem interferir diretamente nos aparelhos (e mesmo em qualquer objeto) e falar de qualquer plano... Isto é importante para que

entendamos o processo de comunicação em tempo real, o que parece o objetivo ideal, com som e imagem.

Quanto ao uso das entidades, pelo menos as que nos falam do plano próximo, de energias do transcomunicador, como já havia notado o Lázaro, o próprio Frei Luiz confirma isso na primeira ligação telefônica:

Frei Luiz__ GRAÇAS A DEUS!

Luiz de Rocha Lima__ Graças a Deus!

Frei Luiz__ MEU IRMÃO!

Luiz de Rocha Lima__ Pronto, meu irmão!

Frei Luiz__ HOJE, COM A GRAÇA DE DEUS, POSSO ESTAR AQUI, MAIS UMA VEZ, FALANDO COM VOCÊ, COMO NO MEU CORPO, COM RECURSO DO ECTOPLASMA TIRADO DO MÉDIUM. ESTAMOS COM JESUS E ELE ESPERA A COOPERAÇÃO E O ENTUSIASMO DE TODOS PARA A SUA OBRA. VAMOS REALIZAR NOSSO TRABALHO JUNTO AO GRANDE MESTRE, COM O PROPÓSITO DE AMOR, RESPONSABILIDADE, CORAGEM, DECISÃO, HUMILDADE E DISCIPLINA. ASSIM É PRECISO MAS, PARA ISSO, URGE QUE CADA UM DE NÓS SUPORTE O SOFRIMENTO COM RENÚNCIA; A DOR, COM CORAGEM, PARA QUE O ESPÍRITO ALCANCE O GRANDE OBJETIVO: A CONFIANÇA DO MESTRE! VENHO TRAZER AOS IRMÃOS ESTAS PALAVRAS PARA QUE, JUNTOS, ALCANCEMOS A CONFIANÇA DO DIVINO MESTRE!... ISTO CUSTARÁ A CADA UM DE NÓS GRANDES SOFRIMENTOS, MAS COMPENSA!... ATRAVÉS DESTA RENÚNCIA, PROCURANDO ATENDER A CADA UM, FOI ASSIM QUE DEIXEI A TERRA E HOJE ME ENCONTRO JUNTO DE GRANDES ESPÍRITOS, PROPORCIONANDO-ME, ESSE TRABALHO, MEIOS MAIS EFICIENTES PARA AJUDAR A CADA UM DE VOCÊS E TRILHAR O CAMINHO DO PROGRESSO ESPIRITUAL. MESMO SOFRENDENDO, EU ESTAREI SEMPRE AO LADO DE VOCÊS QUE SOFREM. HOJE, EU TENHO CERTEZA QUE VOCÊ CONTINUARÁ TRABALHANDO COM TODOS SEUS SEGUIDORES, QUE TRANSPORÃO TODOS OS OBSTÁCULOS! COM ESTE TESTEMUNHO ESTAREMOS AO LADO DE TODOS VOCÊS, AJUDANDO, TRABALHANDO PARA O PROGRESSO DE NOSSA OBRA. PORTANTO, COMPREENDAM: MESMO SOFRENDENDO, ESTAREI AO LADO DE VOCÊS! EU PEÇO QUE VOCÊ CONTINUE AGINDO SEMPRE ASSIM, COM FÉ E CORAGEM, COMO A TODOS, QUE CONTINUEM TRABALHANDO, TRANSPONDO TODOS OS OBSTÁCULOS; A TEMPESTADE JÁ PASSOU! MUITO EM BREVE NÓS TEREMOS MAIS FACILIDADE; TUDO IRÁ MELHORANDO; COM A GRAÇA DE DEUS TEREMOS TODA A AJUDA! NO MOMENTO, EU E MINHA FALANGE, NO PLANO ESPIRITUAL, COM O APOIO DO ALTO, DAREMOS A DEVIDA PROTEÇÃO A TODOS. VAMOS CONTINUAR COM A MESMA FÉ E HUMILDADE. AGRADEÇA POR MIM A TODOS OS IRMÃOS QUE COLABORARAM E PEÇA QUE CONTINUEM AJUDANDO NOSSOS TRABALHOS! PEÇO E AGRADEÇO AO IRMÃO R. PARA QUE ELE

CONTINUE AJUDANDO E APOIANDO NOSSO TRABALHO! AGORA, MAIS QUE NUNCA, É QUE PRECISAMOS DE MAIS AJUDA, DARMOS AS MÃOS E SEGUIRMOS O MESMO CAMINHO, QUE É DO MESTRE! MUITOS IRMÃOS VIRÃO NOS PROCURAR; AINDA SEM EXPERIÊNCIA FICAM PERDIDOS; E TODAS AS VEZES QUE SE SENTEM PERDIDOS, VÊM PROCURAR ORIENTAÇÃO. MEU IRMÃO, ESTEJA CERTO, TUDO VAI MELHORAR, COM A GRAÇA DE DEUS! A VITÓRIA SE APROXIMA; OS INIMIGOS ESTÃO DESESPERADOS!

Como vemos, trata-se de uma mensagem longuíssima, fora dos padrões das gravações de TCI. As ligações telefônicas permitem tal fluidez de comunicação e um tom bem mais coloquial. No texto do Frei Luiz, é notório que ele não preparou nenhum discurso, algumas afirmações são repetidas, como a palavra de um amigo que deseja encher o outro de confiança. O Frei se refere à doação de ectoplasma para a materialização da sua voz. Seria essa uma característica de comunicações em EVP, sejam elas em gravações ou telefonemas?

O depoimento vem do Lado de Lá, e a experiência do Lado de Cá, como um cansaço anormal, sonolência, parece confirmar. Portanto, é um debate inútil a que se estabelece entre os espíritas e os pesquisadores pois, pelo menos neste tipo de TCI, faz-se necessária a presença do médium!

MERODACH-BALADAN

Estamos lendo o primeiro livro da série A Saga dos Capelinos, de Albert Paul Dahoui (Ed. Heresis, com sete volumes), A Queda dos Anjos, que conta, de modo fantasioso, exatamente o que o nome sugere. Os chamados exilados de Capela foram um dos povos alienígenas jardineiros deste planeta, responsáveis pelo súbito avanço tecnológico terreno, nem sempre para fins pacíficos.

Os primeiros capítulos são narrados de forma alegórica, como se todos os passos da evolução planetária tivesse acontecido numa só geração, logo a primeira da leva dos exilados. Para quem não leu ainda Os Exilados de Capela ou A Saga dos Capelinos, recomendamos – pelo menos – que faça um download dos nossos livros aqui nesta página, e procure pelo nome favorito. Assim, ficará mais familiarizado com o assunto que vamos tratar a seguir.

Os capelinos não vieram todos de uma vez, houve diversas levas antecedidas por cruzamentos genéticos, nem todos bem sucedidos, como em Sodoma e Gomorra. Os primeiros capelinos tiveram muita dificuldade para se adaptar ao novo habitat, isto é, morriam ainda no útero ou logo após o parto. Mas isto foi sendo corrigido, e uma nova civilização foi implantada.

Vamos diretamente para a Suméria (Mesopotâmia), onde chegou uma das últimas levas, citada em A Queda dos Anjos. O choque entre os locais com os capelinos foi imediato, as culturas eram totalmente diferentes e, mesmo estando encarnados em corpos terráqueos, os capelinos não se sentiam à vontade. O livro apresenta os nativos como vítimas inocentes dos celerados Ets, mas seria mais lógico imaginá-los como seres primitivos, muito mais violentos e adaptados ao meio ambiente inóspito da Terra.

As pesquisas que realizamos com as vozes paranormais nos levaram à natural comparação com as descrições de Capela, seus dois sóis, as raças diferentes do ser humano etc. Fomos aos poucos comprovando (tanto quanto possível) que o citado planeta Marduk, onde se situam as estações de transcomunicação com a Terra, é o invólucro espiritual que envolve o planeta material que batizamos com o nome da sua estrela Capela, assim como há um invólucro no nosso planeta, onde se situa, por exemplo, a cidade Nosso Lar.

Para Marduk seguiram vários ex-terráqueos, como podemos verificar na vasta literatura sobre TCI. Eles nos avisaram que para lá iríamos, e de fato visitamos o “planeta natal” regularmente em viagens astrais.

O que une o nome Marduk e a Suméria? Os primitivos habitantes daquela região deram o nome do planeta ao seu deus maior, o criador do Universo. Este

foi o elo mais contundente da pesquisa. Chegamos a imaginar que o som do nome Marduk poderia nos levar a uma grafia errada, mas eles insistiam em afirmar o contrário.

A estes resultados, acrescentamos mais uma pesquisa. O outro nome do deus sumério era Merodach-baladan (daí a corruptela Baal), informação que nós desconhecíamos e que só a magia da Internet poderia nos oferecer. Antes de ontem o Stil pediu ao Lázaro que fizesse uma breve TCI através do programa Cool Edit se referindo ao outro nome de Marduk, e isto foi feito hoje, dia 9 de Junho de 2000, às 14:15hs. Durante os poucos segundos da gravação, em que o Lázaro permaneceu calado e concentrado fazendo as perguntas mentalmente, vários fenômenos se acoplaram, especialmente porque o Lázaro pensou também no seu primo Aloyzio, recentemente desencarnado (12/1999).

Todas as vozes foram masculinas, que chamaremos de m1, m2 etc.

m1_ MARDUK (com esta resposta foi criada uma ligação entre os dois nomes pesquisados)

m2_ É SUA PERCEPÇÃO

m3_ DUVIDA? (seguido de uma respiração próxima ao microfone)

m4_ UM PASSE PARA ELE (ontem o Lázaro tomou um passe no centro de uma amiga)

m5 (a voz do Aloyzio)_ LÁZARO, EU ESTOU AQUI (numa resposta ao pensamento do Lázaro: “E o Aloyzio?”)

Essas mesmas vozes, quando o Stil veio ao apartamento do Lázaro, hoje, lá pelas 17:00hs, mudaram para:

m2_ OLHA AMIGO, É SUA PERCEPÇÃO

m5_ UMA RELAÇÃO COM MARDUK (esta uma voz chamada classe A)

Nesta mesma ocasião, já sabendo que nos deparávamos com vozes mutantes (que soam diferente numa segunda passada), o Lázaro analisou o “reverso” delas no Cool Edit e, também aqui ocorreram mutações.

m1_ LÁZARO, QUEM SOU EU? (mutação para) LÁZARO, ESSA HORA...

m1_ DESAMOR (mutação para) LÁZARO, UM PESADELO SIM (mutação para) MORRER, UM PESADELO NÃO É

m2_ UM RATO... sussurrada, (mutação para) UM RATO... TOPO GIGIO (já não é a primeira vez que o simpático ratinho é mencionado, sugerindo o apelido de algum transpartner)

m1_ BOTEQUIM (talvez referência ao irmão do Aloyzio, com mutação para) NEM ELE SABE SERVIR! (beber)

m3_ SUA PERCEPÇÃO

m4_ MARDUK (e dois sinais, como se tocassem no microfone)

Essa experiência quase serve (nunca temos certeza absoluta) de comprovação à hipótese de que Marduk e Capela estão estreitamente ligados (um a capa espiritual do outro) e estes aos povos que, exilados do seu planeta natal, vieram recomeçar na estrada da evolução na Terra.

Por outro lado, serve como advertência em relação ao desastre planetário ocorrido em Capela, e uma tendência suicida de repetir a História neste planeta tão generoso e hospitaleiro.

NOTAS DA GRANDE IMPRENSA

Recebemos o BS-1680 do SEI, de 10/06/2000, com uma nota na página 2 sobre a recente reportagem intitulada “Muito Além do Jardim”, do jornalista Henrique Fruet, publicada na revista “Isto É”, apresentando depoimentos de cientistas sobre a TCI – comunicação entre “vivos e mortos” através de equipamentos eletrônicos, como televisão, rádio, telefone, gravador, computador etc.

Mesmo diante da comprovação dos fatos que a TCI vem enfatizar, alguns cientistas ainda duvidam da vida após a morte. “Do ponto de vista da ciência, esse fenômeno por enquanto não existe”, é o que afirma o Dr. Euvaldo Cabral Jr., professor de Telecomunicações e Processamento de Sinais da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Ressalta ainda que “da mesma forma que não há nenhum estudo comprovando a existência do fenômeno da TCI, não há provas científicas de que ele não exista”. O jornalista faz porém um oportuno destaque: “Caso as pesquisas provem que as vozes realmente são manifestações de pessoas mortas, as conseqüências serão revolucionárias.”

A nota diz ainda que o confrade Luiz Antônio Milleco, estudioso do assunto, teceu algumas considerações sobre o tema: “A TCI cada vez mais se impõe como fato indiscutível, por maiores que sejam todos os ceticismos, por mais ferrenhas todas as resistências, ela acabará por silenciar as vozes do negativismo renitente. Para não ficarmos apenas na retórica, citemos dois fatos. Conta a pesquisadora carioca Yolanda Póvoa que dez dias após a desencarnação de seu pai, em um rádio a pilha, desligado e defeituoso, a voz dele se fez ouvir, bem alto, chamando pela esposa e dizendo-lhe: ‘Eu te amo’. Alguns meses após a desencarnação da irmã de Yolanda Póvoa, ela recebeu um telefonema muito estranho. Do outro lado do fio uma voz dizia: ‘Yolanda, eu não quero morrer’. Tratava-se, nada mais nada menos, que da recém desencarnada. Convém no entanto perguntar: Qual o objetivo da TCI? E qual a posição dos espíritos em relação a ela? O contato com os espíritos é tão antigo quanto o homem. A partir de Hydesville eles se acentuaram, caracterizando aquilo a que Conan Doyle chamou ‘invasão da Terra pelo Mundo Espiritual’. Tinha início ali um supremo esforço da Espiritualidade, para dizer ao homem que ele é eterno e que sobreviverá quando tiver que devolver à natureza o corpo que lhe foi emprestado. A Doutrina Espírita precisava porém sofrer abalos. Era necessário o contraditório, a fim de que as idéias se desenvolvessem. Surgiram então a Metapsíquica e a Parapsicologia tentando atribuir todos os fenômenos aos movimentos conscientes ou inconscientes da própria mente humana. Agora as coisas se complicam para os eternos negativistas. A Física Quântica ‘esbarra’ com o Mundo Espiritual. Este por sua vez, aprofunda e acentua o seu esforço de

contato conosco, utilizando inclusive os recursos mais modernos da tecnologia, gravadores, rádios, computadores. Já sabemos, portanto, qual o objetivo da TCI. E quanto a nossa posição como espíritas? A nosso juízo há duas atitudes a adotar. Primeira, a contribuição mental do nosso entusiasmo a mais esse empreendimento de nossos Irmãos Maiores; segunda, a cautela que se deve adotar em qualquer contato com o outro plano. Convém não esquecermos que aprendemos a lidar com os Espíritos com o professor Hippolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec; ele não era um místico ingênuo, e sim um renomado cientista francês, que submeteu todos os fenômenos aos paradigmas positivistas da época. Convém também recordar que, já a este tempo, ele, Allan Kardec, reivindicava um novo paradigma para a ciência. ‘Para fatos novos são necessários métodos novos’, dizia ele.”

* Leia em nosso primeiro livro virtual sobre a TCI, “Alô Além”, disponível neste site para download gratuito, o artigo “AS VOZES DE UM AMOR ETERNO”. Nele o leitor encontrará uma mensagem enviada por minha mãe, Julinha, psicografada pela transcomunicadora carioca Yolanda Póvoa.

A ÚLTIMA VIAGEM

Já se passaram alguns dias (escrevemos no dia 19 de Junho de 2000) desde o terrível drama acontecido no ônibus 157, onde pereceram o seqüestrador Sandro e a professora Geisa, ambos numa desastrada ação policial. O que nos causou mais espécie foi a posição da imprensa que, ao mesmo tempo, lamentava não ter o bandido sido morto quando os atiradores tinham chance, e depois a morte por sufocamento do mesmo dentro do camburão. A população amedrontada pouco se importou com a morte do Sandro, pois era um perigo a menos pelas ruas da cidade. Esse sentimento de revolta nos tomou a todos sem exceção, e foi o mesmo sentimento de repúdio quando o Sandro escapou da chacina da Candelária. Mil dúvidas pairaram na nossa mente, já que estamos em plena guerra civil não declarada, e sem causa.

Agora que a poeira baixou, e outros crimes igualmente nauseantes nos separam do triste evento, nos ocorreu saber qual a posição dos transpartners a respeito da ação policial. Perguntamos se o atirador deveria ter abatido o Sandro enquanto podia, quando este apareceu por diversas vezes na janela do ônibus. É claro que tínhamos uma idéia da resposta, mas aqui somos obrigados a nos despir de suposições, a bem da verdade. Pelo menos, da verdade que eles nos passam. A resposta foi: DE JEITO NENHUM. Quer dizer, corra perigo um terceiro ou não, a vida está acima de tudo. Hoje os jornais estampam a foto do Sandro nos dias de menino de rua, quando os passantes de classe média o mantinham ao largo, indiferentes. A árvore, como vimos, deu frutos. E quem pagou, pelo menos aparentemente, foi alguém que nada tinha a ver com o peixe. A Geisa, pelo contrário, fazia um belo trabalho comunitário com as crianças, com certeza evitando que a desgraça se repetisse com eles.

Estranhos os desígnios do destino. Poderíamos aqui enumerar dezenas de razões para que aquelas pessoas estivessem no 157, numa fatal coincidência de tempo e espaço. Nos ocorre, por exemplo, a chamada lei do carma, com as variantes que passam pelo complexo de culpa. Assim, a Geisa teria sido atraída para a situação hostil do Sandro, complicada com o tiro torto do policial. Agora que a casa caiu, vem o pacote anti-drogas e as medidas contra a violência urbana, como se tudo não acontecesse numa perversa cascata que se inicia na centenária instituição da corrupção. O empobrecimento galopante da população somado ao desejo exacerbado de consumo, só pode resultar em deformações.

Perguntamos, então, se Marduk, ao passar pela transformação e o êxodo de Capela para a Terra, estaria livre de ataques espirituais. A resposta foi positiva. Certamente os cuidados com a interferência de obsessores durante as sessões de TCI se referem ao nosso plano e ao crosta-a-crosta. Aproveitamos o tema

para perguntar se o nome do planeta material que orbita Capela se chama Ahtilantê, e recebemos um sonoro NÃO.

Ainda prosseguindo nesse relatório sobre o resto da sessão (realizada pelo Stil), obtivemos a afirmação de que o tio Claudionor “ESTÁ MUITO BEM”, e em companhia do tio Maneco. Ambos eram muito ligados em vida.

Depois da sessão, em EVP ouvimos uma voz feminina: CHAMA O CLÁUDIO (certamente se referindo ao sobrinho do Stil). Imediatamente fomos acordá-lo, pois talvez ele tivesse algo importante para fazer, mas ele garantiu que não. Só que, logo depois, recebemos uma ligação onde uma mulher chamava por ele, para que o Cláudio fosse consertar o seu computador.

Esses relatos parecem isolados, mas têm muito em comum! De certo modo a vida ocorre como uma sopa passada no liquidificador, onde não se pode mais distinguir os legumes, a humanidade como uma massa informe e sem individualidade quando vista de longe.

Talvez em planos de existência bem diversos, agora a Geisa e o Sandro podem entender as coisas com mais clareza e, quem sabe, nos ajudar um pouco?

BASTA!

Hoje, dia 7 de Julho, é o dia internacional da paz e, às 19:00 horas, uma grande parte da população apagou as luzes e acendeu uma vela na janela, como uma forma de protesto contra a escalada da violência. Para os violentos, esse gesto pouco ou nada significa, porém no plano astral as coisas são outras.

Como todos sabem, a violência tem as suas raízes profundas na alma humana e moldou as diversas culturas no mundo todo, em todas as épocas. Os exilados de Capela já teriam trazido para a Terra uma atitude agressiva em relação ao meio ambiente e contra o seu próximo, portanto tudo tem acontecido de acordo com um plano maior.

A evolução humana se faz na correnteza de um grande sofrimento, num ciclo vicioso de dor e vingança, através das encarnações. Chega um momento, no entanto, em que o espírito ultrapassa essa roda viva, se veste de branco e vai para a praça dizer basta. É o que estamos vendo no Brasil, uma tomada de posição, uma postura política ainda embaçada pela emoção.

Toda doença tem uma causa, e a sociedade está muito doente.

A causa, todos sabem, reside na estrutura social voltada para o lucro às custas da massa. Nada de novo, portanto, nem nos países capitalistas quanto nos que se dizem socialistas, pois todos rezam a mesma cartilha.

O Stil teve a oportunidade de morar em Miami por três meses, o bastante para ver que os Estados Unidos, a maior potência econômica do mundo, é também uma sociedade distorcida pela política perversa praticada pelos anônimos que dominam o mundo. Assim, em pleno paraíso, os grupos se reúnem para se proteger, transformando aquele país em Estados Desunidos. Sob o comando do consumo, temos os anglos, os latinos, os negros, os gays, os vietnamitas, os coreanos, os judeus, os ricos, os artistas, cada grupo se distanciando dos outros e se defendendo da classe política como pode. A ilusão da democracia já se foi há muito tempo com os iluministas. Como o Brasil reflete as decisões do seu feitor do Norte, importamos especialmente a cultura e, com ela, o desejo.

Eles souberam manipular muito bem a sanha dos corruptos através dos anos e especialmente os que se sucederam à Primeira Grande Guerra. O resultado foi a compressão progressiva das classes mais baixas, que agora também atinge a classe média e grande parte dos ricos deste país. As soluções brasileiras foram postas à parte, toda vez que algum interesse era ferido.

Por exemplo, vejamos o caso da poluição das águas. Chamamos a Terra de Planeta Água, porque o azul cobre mais de dois terços do mapa, mas esta é uma visão completamente errada. A litosfera é apenas a casca de uma melancia de magma, e a água consiste numa percentagem pequeníssima. A defesa deste líquido indispensável pela vida deveria ser o objeto maior da economia mundial no momento, mas não é. Porque se antepõe à política de lucro.

Até o ar que respiramos é resultado do trabalho de micro-organismos encontrados na água. Pois bem, mesmo esses seres estão sendo destruídos pelos agrotóxicos. O Brasil tem uma riqueza subterrânea espantosa, os mananciais de água, que abastecem os poços e os rios. Mas, devido à química imposta pela cultura dominante, mais de 30 por cento já está comprometida. Quando pensamos que o brasileiro sabe muito bem como se defender das pragas de modo natural, com plantios conjugados (verificados e aprovados pela EMBRAPA), nos ocorre perguntar por que não seria prática comum na lavoura. Principalmente porque os lavradores estão morrendo envenenados, e trazendo produtos poluídos para os grandes centros. O próximo passo será cobrar a água por litro utilizado, já que apenas pagamos pelo seu transporte. Dois mais dois resultam de novo em quatro. Uma cultura imposta por interesses contrários ao povo, causando mais despesas e pobreza, portanto mais violência. Escolhemos um exemplo, mas eles estão espalhados à nossa volta, escondidos por trás do sorriso armado dos políticos que vêm pedir o seu voto.

O leitor sabe muito bem que atos violentos têm agitado todo o planeta, ainda mais quando a religião está envolvida. Mas mesmo assim, quando analisamos a História, vemos que, por trás das questões teosóficas estão as econômicas, muitas vezes perdidas no tempo. Na Irlanda, por exemplo, onde os católicos se debatem contra os protestantes sob o manto do mesmo Cristo, as raízes estão em uma única pergunta feita por Ana Bolena ao seu rei e esposo Henrique VIII:

___ Marido, quem tem mais poder na Inglaterra, a coroa ou a igreja?

O rei, intrigado, mandou verificar e viu com surpresa que o poder da Igreja em muito suplantava o seu, econômica e politicamente. Assim, declarou guerra ao Vaticano, institucionalizando o Anglicanismo e se declarando o Papa. Houve uma divisão formidável no seu reino, que antepôs inclusive suas filhas Maria e Elizabeth, bem como os países que formavam o Reino Unido. Mortandade de ambas as partes, ódios seculares. E chegamos ao novo milênio com a mesma luta, que até parece ser religiosa.

É o Moloch do lucro dizimando as vidas dos inocentes. O fenômeno que vemos pelas ruas, balas perdidas, gente enlouquecida, o tráfico, a corrupção, a carestia, a poluição, tudo isto é apenas uma consequência da cultura imposta à força aos povos a quem se nega o conhecimento profundo da História.

Mas vejamos o outro lado, quando essas almas passam para o Lado de Lá, e se defrontam com uma realidade bem diversa. O desejo de consumo permanece em alguns casos, prendendo os espíritos ao mundo material como obsessores.

Outros ascendem a paragens mais elevadas, onde o sonho da eliminação da violência já se realizou, e os preconceitos não fazem mais sentido. Sugerimos ao leitor fazer o download gratuito dos diversos livros nesta página, e estudar as respostas que os transpartners pacientemente nos passaram.

Aos violentos... bem a eles restará uma Terra desgastada e poluída, até que um novo Êxodo aconteça, semelhante ao que atingiu um planeta de uma estrela não tão distante chamada Capela.

O QUE MUDA NA SUA VIDA?

Finalmente a transcomunicação instrumental achou o seu lugar na mídia, já que não consegue, nem conseguirá, um lugar no coração da Ciência. Parece que tudo começou com o debate inacabado no Fantástico, mas as entrevistas sempre voltam ao ponto zero, como se nada tivesse acontecido até aqui.

Por mais que se mostre vozes audíveis e significativas, os repórteres insistem nos mesmíssimos pontos, numa tentativa inútil de descobrir alguma tramóia. No final, quando fica claro que o fenômeno é autêntico e pode ser obtido por qualquer pessoa, tudo se passa como se o contrário tivesse acontecido, isto é, vira assunto para ser eternamente reexaminado.

Imagine se todas as entrevistas sobre futebol fossem com o Pelé, e sempre comessem com: “Qual o seu esporte favorito?”, e logo: “Quem chamou você de Rei do Futebol?”, como se fosse a primeira vez.

Uma dessas perguntinhas recorrentes é justamente o quanto a TCI teria mudado a nossa vida. É claro que a resposta será: “Ah, mudou completamente... Hoje eu sou uma pessoa bem diferente, tenho uma atitude mais positiva, perdi o medo da morte etc. etc.” Ora, esta mudança pode se verificar de mil outros modos, desde a fé cega até a experimentação de qualquer fenômeno paranormal. Quer dizer, já estava lá, só esperando por ser acionada.

Do mesmo modo, a descrença fica à espreita da primeira chance. Uma decepção basta para que a magia desmorone, por mais provas que tenha dado. É comum o erro de esperar das entidades a disposição permanente de mostrar que não morreram quando deixaram os corpos físicos. Curiosamente, ainda é o que se espera da TCI, provas a cada sessão. Pessoas que já ouviram um sem-número de vozes altas e claras, voltam sempre ao início e dizem que não conseguem ouvir nada. Deve ser alguma forma de defesa.

Isso nos leva à pergunta inicial. Será que a TCI, ou qualquer outro fenômeno, é capaz de mudar a sua vida? No nosso caso, que passamos há muito tempo do nível há-vida-depois-da-morte, a TCI pode mudar sim, se for encarada como na verdade é, um canal de comunicação. Como um exemplo recente, ninguém mais pergunta se a Internet mudou a vida do usuário. É claro que sim. Atividades que tomariam tempo e dinheiro podem ser realizadas em questão de minutos, como pesquisas e contatos de outro modo impossíveis; compras on-line com localização imediata dos produtos, acesso a imagens e sons, uma secretária eletrônica eficiente, jogos ao vivo... O bastante para mudar uma vida.

Os transpartners, apesar de não serem deuses senhores de todo o saber, podem ter maior capacidade do que nós em certos casos. Vale a pena lembrar que somos, como eles, espíritos, e que – sob certas condições – podemos realizar as mesmas “proezas”. No entanto, dominados pela barreira da consciência, prisioneiros do tempo e do espaço, observamos que a TCI se transforma num telefone com um amigo (nem sempre) do outro lado da linha.

No final de Junho de 2000, a mãe do Stil pediu que ele perguntasse em suas sessões de tci, sobre o seu irmão José (sem dar notícias há vários anos) e a sua filha Nancy. Aliás, sua irmã Aduzinda já pensara até em recorrer a um desses programas de TV que procuram parentes sumidos para localizar a Nancy.

Quanto ao José, foi confirmado que ele fizera a passagem, na cidade do Carmo (Minas Gerais), e que a Nancy estivera com ele. Outros parentes se apresentaram, como o tio e padrinho do Stil, Joaquim, que declarava estar ao lado da esposa Eunice.

Por coincidência, dessas que sempre ocorrem mas que a gente continua chamando de coincidência, depois de décadas, no dia seguinte, uma prima encontrou a Nancy na rua, e trocaram endereços e telefones. Ficou confirmado o que a voz (que se dizia ser o tio Maneco) afirmara. O tio José falecera na cidade do Carmo, e que ela acompanhara seus últimos momentos. Pronto. Não foi preciso recorrer ao Ratinho para localizar a Nancy.

Não foi nenhuma experiência transcendental, apenas um evento cotidiano, mas o bastante para podermos afirmar que, se a intenção é boa, os resultados também o serão. Assim, como qualquer veículo de comunicação, a TCI pode influir e mudar para melhor a vida, desde que nos lembremos que, se estamos no físico, é essa a vida que merece ser vivida.

O INVENTOR DA RODA

Quando a gente abre uma questão polêmica como a TCI ao público, é normal e saudável que algumas pessoas nos contradigam. O ponto de partida desta página é exatamente a total liberdade de opinião, sem a qual as diversas faces da verdade ficariam ocultas.

Somos, por formação, espíritas. O artigo que abre a página é uma psicografia, já notou? Os nossos artigos estão coalhados de testemunhos obtidos em centros espíritas de todas as tendências, ao lado de experiências que tivemos a oportunidade de presenciar. Acolhemos mesmo artigos escritos por outras pessoas e citamos captações feitas em gravadores que não os nossos. A imagem de JULINHA (mãe do Lázaro), recebida via tci-vídeo pelo nosso amigo Paulo Cabral, a princípio foi entendida por ele como a imagem de um hindu, por causa dos cabelos brancos, que pareciam um turbante. Depois, o próprio Lázaro reconheceu a mãe não só pelas feições (compare você mesmo no item TRANSFOTOS na página principal) como pelos detalhes. Por exemplo, um objeto que ela traz na mão idêntico ao que ele tem em casa. Isto é dito aqui para deixar bem claro que não somos donos da verdade... mas ninguém o é!

O leitor tome cuidado com quem deseja empurrar pela sua garganta as suas convicções. Repetimos que não deve acreditar em palavra alguma que está aqui e que experimente por si. Ouvir uma voz transcendental é uma experiência única. Nosso site e os nossos links estão cheios de vozes gravadas. Mas não adianta, foram captados por outras pessoas que não você, não é verdade? Pois pegue um gravador, tomando cuidado para não fazer disto uma religião nem abrir portas para entidades obsessoras, e ouça você mesmo. Depois, tire as conclusões que quiser. Desconfie de quem diz o contrário sem ter captado nada, pois esconde a vontade de lhe convencer das suas próprias crenças.

Somos espíritas sem ter medo de discutir Alan Kardec. Não é essa a base da doutrina? Quem pensa que os livros de Kardec são um óleo de rícino que se toma sem discutir, está redondamente enganado. O espiritismo não é uma seita como essas que surgem todo dia, nem precisa de milagres ensaiados para roubar o que resta no bolso dos desesperados.

Os pesquisadores de transcomunicação instrumental – nós também – somos acusados de vários pecados cometidos contra o Espiritismo de Kardec. Por exemplo, o de pretender trocar o médium pela máquina. Pelo menos no nosso caso, não poderiam estar mais longe da verdade. Com o tempo entendemos que mesmo a TCI é um fenômeno mediúnicamente também. O próprio Kardec começou as suas experiências com sessões de mesas falantes, que nada mais são do que um instrumento primitivo de transcomunicação. Quem nos nega o direito da

livre pesquisa no campo da TCI é que faz o papel de algoz, defensor da Santa Inquisição. Como a prova física da sobrevivência da alma os incomoda por alguma razão que só um bom psiquiatra explica, preferem negar o fenômeno cegamente, cerrando fileira com os fanáticos das novas seitas, correndo para a barra da saia de uma Ciência que não tem elementos físicos para provar nada em relação à consciência. Pelo menos ainda.

Para esses, repetimos, sublinhado e em negrito: **sempre haverá a comunicação de entidades através dos médiuns.** Estamos entendidos?

Depois, vem a história de que os pesquisadores estão à cata de reconhecimento ou de dinheiro. Não vamos responder pelos outros, pois cada consciência guarda os reais objetivos. Tudo o que está nesta página pode ser obtido de graça (portanto não nos move nenhum interesse financeiro), nem temos patrocinador. É por isso que não podemos manter regularmente esses artigos, apesar de que consideramos o material publicado suficiente para o entendimento da TCI.

Somos pioneiros sim, como serão pioneiros os que começarem agora as suas pesquisas, pelo menos pelos próximos cem anos! Esse campo (especificamente com o uso de gravadores e TV) só pode acontecer depois da série de invenções a partir do meado do século dezenove. Erik, o Vermelho, chegou à América um século antes de Colombo e nem por isso o genovês deixou de ser pioneiro. Muito bem, e daí? O leitor pode encontrar nos livros anteriores informações sobre a Arca da Aliança, um primitivo instrumento de transcomunicação, ou sobre o arbusto falante, usado por Jeová para falar com Moisés. Será que o próprio Deus bíblico transgrediu suas leis ao dispensar um médium? Se formos contar com esses relatos, lá se vai o tal pioneirismo escada abaixo. Caramba! Já se fazia transcomunicação há três mil anos!

Quanto a criar uma nova seita, não vai nos caber tal disparate. Belos gurus que seríamos, ao recomendarmos antes de mais nada que não nos sigam. Esta página não tem receio de por despida coisa alguma. No entanto, parece que a recíproca não é verdadeira. Vamos, ao acaso, pegar uma informação do Livro dos Espíritos, após a questão 51.

“Poderemos saber em que época viveu Adão?

‘Mais ou menos na que lhe assinais: cerca de 4000 anos antes de Cristo.’

Comentário: O homem, cuja tradição se conservou sob o nome de Adão, foi dos que sobreviveram, em certa região, a alguns dos grandes cataclismos que revolveram em diversas épocas a superfície do globo, e se constituiu tronco de uma das raças que atualmente o povoam. (...)”

Para que Adão se constituísse como o derradeiro sobrevivente de um cataclismo de ordem planetária, tal fenômeno ficaria registrado, pelo menos em algumas culturas sobreviventes, ou a Ciência já teria há muito identificado e estudado, pois a arqueologia há muito é capaz de datar com alguma precisão objetos ou amostras de solo. Como Adão (veja a Gênese) antecede muito a Noé e o tal

dilúvio, ou ele e a sua gente foram vítimas de uma catástrofe limitada (portanto sem importância em escala global), ou 4000 anos são poucos. O homem povoa a Terra há centenas de milhares de anos, e temos traços de seres humanos no Brasil, por exemplo, que datam 40.000 anos antes de Cristo, dez vezes mais do que Adão. Note bem, a entidade não falou em cataclismo algum, que só aparece nos comentários. Como esse detalhe, alguns outros podem ser discutidos, como na questão 56, onde a entidade responde quanto à constituição física dos extraterrestres em relação aos homens: “Não, de modo algum se assemelham.” O que contraria o testemunho de pessoas que contataram seres iguais a nós, e que teriam mesmo sido nossos antepassados.

A opinião dessa página é a de que esses detalhes são irrelevantes quando os frutos da árvore são bons. A tentativa de explicar (e salvar) a Bíblia vai se tornando estéril com o tempo. A Ciência avançou rápido o bastante para abater algumas certezas! O homem já pode criar a vida em laboratório – só contido pela ética – função essa que era reservada a Deus. Os seres assim clonados, no entanto, terão de abrigar espíritos, e as doutrinas vão se adaptando aos pulos da História. Haverá um dia em que o homem poderá vencer inteiramente a morte e, outra vez, os livros serão rescritos.

A TCI, ela mesma, tem contradições entre os pesquisadores. É o velho problema de ver um fenômeno por vários ângulos, como na história do elefante. Conta-se que um califa chamou três cegos para apalpar um elefante. O primeiro tocou na pata e disse se tratar de uma árvore; ao segundo coube a tromba, e ele pensou ser uma cobra; o terceiro passou a mão no corpo do bicho e concluiu que era um muro. Como estamos no lado de cá do tempo e espaço, ficamos como os cegos, só podemos repetir o que nos dizem as vozes ou nos mostram as transfotos.

A primeira e mais grave contradição é a existência de um ser, o Technitian (ou o Técnico), que “ficou” evoluído sem reencarnar. Segundo a lógica espírita isto seria um absurdo, mas... será mesmo? Temos que admitir que tal ser já nos deixou sua voz metálica gravada. Alguma coisa, portanto, existe. O que será? a) Um anjo? Voltando à Bíblia, vemos que Deus teria criado seres inteligentes (e até capazes de contrariá-lo) antes da lei do aprendizado através das encarnações sucessivas. Ou (como faz o Espiritismo) se tenta explicar a Bíblia à luz das conquistas modernas, ou devemos deixá-la de lado de vez. Esta hipótese só é levantada aqui porque Kardec se reporta às Escrituras constantemente, e lá está a figura do anjo (e demônios?), capaz de participar da Sua presença sem jamais ter nascido. b) Uma máquina com inteligência artificial? Até a nossa parca Ciência já nos acena com essa possibilidade nos próximos 50 anos ou menos. c) Um obsessivo? Também pode ser. Não podemos identificar com certeza quem está do outro lado da linha, por mais que nos transmitam bons conhecimentos ou falem tanto de Jesus. Neste caso, como nos outros, o nosso papel é apenas o de registrar os contatos, e fazer uma tentativa de compreendê-los. Note bem, os médiuns também correm o mesmo risco. O número de mensagens a princípio aceitas e depois recusadas pelos círculos espíritas é grande. Nos causa espécie a

constância de psicografias absolutamente vazias de significado, vagas ou repetitivas, o que não invalida outras preciosas. Sempre alertamos o iniciante quanto à porta aberta aos visitantes. Já recebemos palavrões e mensagens cheias de amor, mas a vida continua sem que usemos essas captações como guias, umas ou outras.

Em seguida, a existência de Marduk. Esse nome, que vem do criador do mundo segundo a crença da Mesopotâmia (ou talvez lhe tenha inspirado), nos é repetido. Partindo do princípio de que eles nos passam a verdade do Lado de Lá, o nome da dimensão que abriga as estações Landell, Timestream e Timelife é Marduk, pelo menos soa assim. É um nome, pouco importa. A Terra pode se chamar Terre, Earth, Tierra, dependendo de países distantes alguns quilômetros.

Mente aberta e modéstia, minha gente. Vamos fazendo as pesquisas sem a pretensão de mudar o modo de pensar das pessoas, nem a de deixar o nome gravado na História.

Afinal, até o inventor da roda não tem nome...

PONTO

No teatro há um instrumento utilíssimo para os atores, que fica de costas para a platéia, mas de frente para eles: o ponto. Esse anjo da guarda do script não deixa que os personagens esqueçam as falas. Atualmente o ponto é eletrônico e fica escondido no ouvido dos atores e apresentadores.

Pois parece que na TCI não é diferente! Nós já tínhamos notado que alguns transpartners ou repetem ou antecedem as nossas falas. Como a sincronia nem sempre é perfeita, não se pode afirmar que a entidade está sugerindo ou apenas frisando o que a gente fala! Verifique em nossos arquivos de Vozes Paranormais o número de repetições das palavras. Eles mesmos repetem entre si... É mais um fenômeno que não sabemos explicar.

Agora aconteceu com o Lázaro, no dia 01 de Setembro de 2000. Ao ligar para sua tia Deolinda, e comentar as captações obtidas com o filho dela, o Aloysio, e com o seu marido, o tio Adolfo, uma mulher repetia tudo o que o pesquisador (o Lázaro) dizia, o que causou estranheza na tia. O Lázaro, porém, não ouvia, pois estava ocupado falando. Esta ligação aconteceu no seu telefone de casa, portanto com pouca chance de interferência.

Logo depois, ele ligou do seu celular para contar o acontecido para o Stil, e as vozes, agora masculinas, passaram a frisar o que ele dizia!

Intrigados, passamos a buscar uma explicação – se é que ela existe – e o Lázaro lembrou que sua tia lhe deu os mesmos conselhos que sua mãe (Julinha) costumava fazer. Será que o Lázaro flagrou uma tentativa de contato por projeção?

A vida vai passando, mas o carinho e o interesse deles por nós, não arrefece. Estaremos atentos para essa forma de comunicação para a qual estávamos desatentos...

USANDO A LÓGICA

Nesta noite de segunda-feira, dia 4 de Setembro de 2000, o querido Jô Soares entrevistou a diretora de uma associação de psicanalistas voltados para a terapia de (segundo ela, no singular) vida passada, e ele levantou algumas dúvidas em relação à existência ou não da reencarnação. Usando o seu senso comum, ele estranhou que a alma tivesse de fazer muitas jornadas ao nosso mundo para se “purificar”, o aumento de espíritos acompanhando a explosão demográfica e outras questões. Na ocasião estávamos voltados para outras atividades, e apenas ouvíamos a TV na sala ao lado. Portanto, não tivemos a chance de anotar tudo e, mesmo então, não tínhamos nos inspirado a escrever este artigo. Como o Jô, porém, tem um grande público, já ter entrevistado alguns transcomunicadores e desde então alguns deles passado a ler esta página, acreditamos ser útil levantar as questões levantadas no programa.

Vamos tentar usar a lógica do homem comum, o telespectador padrão, sem nos reportarmos às nossas experiências paranormais ou aos livros Espíritos, pois são frutos de fenômenos vividos a nível pessoal, e fica no campo do “é verdade para você, mas para mim...”

O Jô diz acreditar em Deus, buscando até o testemunho de cientistas que chegam à esta conclusão pela simples observação do Universo e da pequena possibilidade em termos de probabilidade da vida na Terra. Um Deus que pensa e age como o ser humano, sim, nos moldes do Cristianismo. Este Deus seria inatingível, perfeito, e perfeição implica na noção de infinito. Todo o esforço em evoluir até Ele seria infrutífero: a cada número corresponde sempre um número adiante. É como uma pessoa tentando atravessar a rua e avançando a cada passo a metade que resta. Jamais chegará à calçada oposta!

Também Alan Kardec recebeu mensagem semelhante contradizendo os transcendentalistas que viam um Deus mais amplo, abrangendo o tempo e o espaço. A revolução que separou os Estados Unidos da Inglaterra foi liderada por este pensamento. Estavam entre os transcendentalistas Benjamin Franklin, Thomas Jefferson e Ralph Waldo Emerson, gente que plasmou o país mais poderoso do planeta, mas que logo abandonou essas noções sob o peso do puritanismo e da Bíblia. Um rápido raciocínio nos esclarece sobre esse Deus maior; se o homem e tudo mais que existe no Universo não são partes de Deus, então haverá outra força além d’Ele, e outro deus. Certamente esta linha de raciocínio, resultado da observação da Natureza, levou ao homem primitivo a plasmar religiões politeístas. Um deus para a guerra, outro para o sol, uma deusa para a lua, um maior que criou tudo, algum outro que quer tomar-lhe o lugar, e por aí vai. Em certo ponto de cada cultura, porém, alguém tinha a iluminação de ver o Universo como um todo e, como um todo resumir numa

força só. O Deus único “nasceu” muito antes de Moisés, no próprio Egito, e durou pouco. O povo e os religiosos não conseguiam conceber que o males do mundo poderiam provir do mesmo ser que os cobria de tantas dádivas. Haveria um deus bom e um mau, como os homens, pelo menos.

Chegamos a um ponto interessante, em que Deus é anexado à idéia do Bem e do Mal. Claro está que, se existe um Grande Pai, ele é o responsável por tudo o que acontece com os seus filhos. Este pensamento simples chegou a gerar uma seita que só aceitava a interferência de Deus até a criação. Depois, Ele teria cruzado os braços e deixado tudo se danar. A Bíblia chega a admitir que Ele teria se arrependido! Belo Deus esse, que troca os pés pelas mãos (se é que os tem). A noção de uma realidade maior, englobando este Universo e todos os que possam existir, o tempo ou a inexistência dele, nos parece mais lógica.

Imaginemos Lúcifer, por exemplo. Deus o cria perfeito, um anjo para ficar a eternidade ao Seu lado. Talvez para evitar o tédio, Deus tenha pensado: “Não, vamos fazer esse aqui diferente, senão vai faltar enredo aqui no Céu.” E programou o coitado para discordar d’Ele mesmo dias depois. Então, exercendo o seu poder, mesmo sabendo que tudo aquilo iria acontecer, jogou o infeliz ex-anjo nas profundezas da Terra e privando-o da Sua presença. Fica mais simples crer que essa historinha é filha de mil outras, das religiões politeístas. Lúcifer, ao se colocar contra o Onipotente, estaria apenas assumindo as coisas ruins e livrando a cara de Deus. Quem é infinitamente bom não pode se responsabilizar por terremotos ou secas. A vida na Terra é uma sucessão de lutas contra as vicissitudes, e a morte a única certeza. Como orar exatamente para quem as manda contra nós? O ser humano temeu – e ainda o faz – imaginar que, se Deus é tudo, também o mal vem d’Ele.

Aí entra a noção da reencarnação, para reparar a lacuna de fatos inexplicáveis à luz de qualquer livro religioso. Como atribuir a Deus os disparates, as diferenças enormes de oportunidades que Ele impôs aos seus amados filhos? Como compreender que uma criança pode nascer com problemas físicos e outras não, umas ricas e outras miseráveis, umas em países desenvolvidos e outras em infernos terrestres, umas em famílias organizadas e outras jogadas bem cedo nas ruas, umas em tempos de paz e outras de obscuridade, umas com toda a sorte do mundo e outras perseguidas pela adversidade? Neste ponto, sem respostas, os líderes olham para o alto, suspiram e afirmam: “Mistério...” E quem tentar sondar as razões divinas para essas diferenças será um herege, um rebelde contra decisões do Pai, sem fé para aceitar que Ele decidiu isso tudo por alguma razão que não cabe ao homem discutir.

Lembranças de outras vidas já estavam com o homem bem antes de qualquer Cleópatra. Uma das piadas usadas freqüentemente para debochar da reencarnação é que toda mulher se lembra de ter sido a rainha do Nilo. Até Woody Allen disse que haveria uma Associação de Mulheres que Foram Cleópatra em Outra Vida. Tirando o fato de que houve mesmo muitas Cleópatras (assim como vários reis com o nome de Luís), é fácil imaginar que

as pessoas se identifiquem com o poder e a pompa, ou desejem ter vivido dias mais felizes que os atuais. Quem gostaria de ter sido um Orozimbo, contador mulato, pobre e reumático que morou no Meyer? Nada disso! Faz bem ao espírito a lembrança de aventuras medievais, távulas redondas, papados e coisas assim. Se alguém pensa em ter sido um almirante, é claro, foi um inglês, e não um de Sarawak, que é mais complicado e não dá IBOPE. No entanto, quando deitam no sofá e a realidade vem à tona, essas fantasias escapam pelo ladrão. Então vêm as recordações de personagens comuns e sofridos, anônimos e sem distinção de sexo. Mas também momentos felizes e descontraídos, amores e canções, sabores e risos. Como na vida de qualquer um.

O que pareceria uma imperfeição para o Jô, agora fica mais lógico, quando o ser anseia pela realização de um sonho que deixou escapar, ou tem sede de vingança contra alguém que o fez sofrer. Os Espíritas falam de encarnações organizadas previamente. Mas acreditamos que isto funcione apenas para alguns que assim o desejam. As almas voam para os corpos por diversas razões, desde a sincera vontade de aprender até a saudade dos prazeres que o físico oferece (e que parece faltar no plano espiritual). Como demonstramos acima, um espírito jamais será “perfeito”, pois é como se atingisse o infinito. A jornada implica em vários níveis de percepção, e só conseguimos compreender até o plano mental, quando perdemos a forma “humana” e a necessidade de voltar ao físico e mesmo aos planos espirituais. Este estado chega com o esclarecimento e as experiências que a sucessão de vidas nos oferece. Tomando como ponto de partida a existência de um ser inteligente ou, pelo menos, um somatório organizado de todas as energias do Universo, achamos que a oportunidade de evoluir, de raciocinar, de voltar a experimentar situações semelhantes e compará-las, sendo mais coerente e harmoniosa com o Todo.

Uma outra dúvida foi levantada no programa, a de que o número de almas teria crescido. Será que elas se reproduzem? Será que a diferença enorme de seres, desde o princípio do ser humano na Terra até hoje, provaria que o pensamento espiritualista está errado?

Primeiro, vemos que a entidade que respondeu as primeiras perguntas sobre Deus não sabia nada da criação de novas almas. E é claro. Se ele estava a nível espiritual, não poderia compreender algo que ocorre em muitas dimensões acima. É mais honesto admitir que não entende ainda. Mas vamos, mais uma vez, usar a lógica. Se existe algum espírito, ele nasceu através de certo método. Por que imaginar que este mesmo método teria se extinguido? Será ainda por influência da Bíblia, que diz ter Deus criado tudo e descansado no sétimo dia? As novas almas vieram do mesmo lugar das primeiras. A terapeuta sugeriu que os espíritos teriam migrado de outros planetas para a Terra e o inteligente Jô viu o problema mais de longe. Ainda que eles viessem de Saturno para cá, ainda assim isto implicaria num acréscimo de entidades.

Hawkins, ao ver cair uma xícara de uma mesa e se espatifar, assumiu que também o Universo estaria num processo sem volta. Depois do Big Bang, tudo

o que existe estaria destinado à extinção, a vagar eternamente para localidades mais distantes, até o apagar do último sol. Mas não explica o que existia antes do Big Bang, nem poderia. É o ponto em que Deus entra em cena. A matéria tem, obrigatoriamente, de vir de algum lugar, de alguma energia, e voltamos à estaca zero. Quer dizer, a Ciência também não chega lá, muito menos na hipótese da existência (e criação infinita) de Universos paralelos.

A esta lógica se antepôs outra corrente de pensamento, o materialismo, a única forma válida de contestação ao reencarnacionismo. Neste caso não existe nenhum deus nem nada. O homem morre como qualquer vaca e pronto. Acabou! Babau! Vira esterco!

Se os espiritualistas falam de injustiças remidas através da evolução, a resposta dos materialistas é sempre: “Injustiça de quem? Mas Deus não existe!” Já que a Ciência não pode provar nada, então por que acreditar em religiões absurdas, aprisionadas em aberrações tão velhas como o mundo? Qual a diferença de Thor, que produz o trovão com o seu martelo, para o Deus judeu-cristão, que envia um povo inteiro para a guerra de extermínio, ou pune a humanidade todo com um dilúvio?

Os materialistas sempre olharam os espiritualistas, no mínimo, com olhar de compaixão. Quando o terror da Inquisição se desfez com os tempos modernos, eles puderam sair dos esconderijos e discutirem com alguma liberdade com os religiosos. Como estes não podiam apresentar nenhuma prova, todos os jogos acabavam em empate. Cada um saía para o seu canto vencedor.

Quando, no meio dessa discussão, começaram a aparecer alguns fenômenos comprovados de mediunidade, como materializações, relatos de regressões confirmados, psicografias com detalhes só reconhecíveis pelo destinatário ou quadros, livros e músicas recebidos por médiuns incapazes de reproduzir com exatidão todos os estilos dos finados artistas fora dos transes, nasceu a Parapsicologia. Dentro desta paraciência, novamente dois ramos se debatiam: os espiritualistas, que afirmavam ser a alma a origem dos fenômenos, e os materialistas, que reconheciam tudo como autêntico, mas atribuíam ao físico o agente. Novas discussões, novos empates. O debate tinha evoluído, mas apenas para um novo nó adiante.

E entrou em cena a TCI. As vozes, distintas do captador, registradas nos gravadores, indiscutíveis, com timbres diferentes, afirmando coisas as mais variadas, não poderiam ser atribuídas ao médium. Mesmo porque a experiência estaria aberta para qualquer um, materialista ou crente.

Para piorar (ou melhorar), eles começaram a nos enviar também fotos do Lado de Lá. Imagens de pessoas reconhecíveis, de animais, de árvores, rios, montanhas, aparelhos... tal como aqui.

Nossa página entra neste ponto. Decidimos, já que eles se punham disponíveis, perguntar tudo desde o início. Por mais que não pudéssemos verificar nada do que era dito, pelo menos restaria o testemunho de entidades, digamos, não-físicas. Entendíamos que elas só poderiam nos falar do plano em que estavam, e seriam infrutíferas as tentativas de “explicar Deus” ou coisa assim. Se nós estamos num plano abaixo dos espíritos, também eles estão infinitamente abaixo do que é Deus... e de todos os assuntos relativos à criação, dos objetivos divinos e do nosso futuro remoto como entidades em evolução. Algo como um ponto tentando descrever uma esfera.

A primeira resistência à transcomunicação instrumental (TCI) foi, para a nossa surpresa, dos espíritos. A princípio, a soberba de alguns pesquisadores em TCI fez com que parecesse extinta a comunicação através dos médiuns e, com ela, os erros inerentes da sua interferência. A reação foi imediata, sempre trazendo à frente eminentes espíritos, como os queridos Chico Xavier e o Divaldo Franco. Mas mesmo eles separaram o joio do trigo, e entenderam a TCI não como uma inimiga, mas uma poderosa aliada aos psicógrafos. Afinal, ela corrobora a hipótese da comunicação entre as dimensões, trazendo para o plano físico as vozes e imagens antes só atribuídas à imaginação dos médiuns ou, pelo menos, à coincidência. Não havia mais uma porta para deixar escapar a dor do confronto consigo mesmo.

Com ou sem um Deus individualizado, o homem sobreviverá ao seu próprio corpo e terá a chance de habitar um outro, seja por prêmio ou castigo.

BOM CENSO

A comunidade espírita está pasma com o que os recenseadores andam fazendo no item “religião”. Uma senhora respondeu que era espírita, e o representante do IBGE decidiu, por conta própria, assinalar que ela era católica.

Realmente, somos o maior país católico do mundo. Não tínhamos idéia de que a Santa Sé tivesse ramificações tão profundas! Felizmente para a alma da indignada pesquisada, o recenseador a salvou da danação à revelia. Ficamos imaginando o que aconteceria se fosse o oposto. Se, por exemplo, um cardeal ou até um pastor da seita universal fosse declarado espírita à força. Imediatamente sealaria num complô organizado para colocar Kardec no topo da pirâmide.

Obviamente este foi apenas um erro do funcionário sem maiores conseqüências, mas, já que levantaram a bola, vamos esmiuçar essa briga de misses.

O primeiro ponto é o termo ESPÍRITA, que define os seguidores dos livros de Kardec. Já visitamos inúmeros centros de mesa, mas poucos foram os que descartavam as comunicações de entidades típicas da Umbanda. Os caboclos, pretos velhos e erês (crianças) eram recebidos tão bem quanto as entidades que normalmente assinam as psicografias da literatura espírita. Na verdade, tanto faz. Em ambos os casos, as entidades usam pseudônimos.

Então os umbandistas não são espíritas porque não leram o Livro dos Médiuns? Parece que não, ainda que os mais incríveis efeitos físicos e de comunicação direta tenham sido testemunhados por nós em centros de Umbanda. Kardec fez questão de atrelar o Espiritismo à Bíblia, o que pessoalmente lamentamos. Temos que voltar 150 anos no tempo para que compreendamos as pressões que M. Leon sofreu, e a mentalidade da época. O Vaticano tinha nas mãos as rédeas da verdade absoluta, e os materialistas estavam começando a incomodar, com uma liberdade até então inédita. Se hoje em dia os católicos são obrigados a reconhecer que a Bíblia é um livro datado (para evitar que o baralho de cartas da fé venha abaixo), dando lugar aos fanáticos que se recusam a raciocinar, como se pensar fosse coisa do demônio, naqueles tempos isso seria considerado como o caminho mais rápido para o inferno.

Nada como o velho Chronos para ajustar as coisas. Quando a Ciência tiver – quando quiser – condições de confirmar a existência dos espíritos nos parâmetros que conhecemos, os religiosos irão folhear a Bíblia para achar os versículos apropriados e afirmar que a Igreja já dizia isso antes dos espíritas, que Jesus Cristo sim que era um médium de verdade, e outros que-tais. Mas isso é para o futuro, e talvez não vejamos nessa encarnação.

Cumpra dizer que os hinduístas, budistas e judeus também não são espíritas, ainda que as idéias dêem no mesmo lugar. Pobre recenseurador! Deveria ter feito um curso rápido de teologia antes de se candidatar ao cargo.

Outras pessoas se queixam da cara que os recenseuradores fazem quando o entrevistado se diz espírita. Algo como se tivessem declarado: “Olha, meu filho, não liga não, mas eu sou leproso”. Será que este item é válido? Será que todos os espiritualistas, sejam eles espíritas, umbandistas, teosofistas, taoístas e outros istas, tiveram a coragem de encarar o representante do governo e declarar, assim de cara lavada, a sua fé? Aliás, para que serve este item, se nem todas as religiões e seitas estão ali representadas? Será que é só para colocar o Brasil no pódio do Catolicismo?

Nos Estados Unidos está em aprovação uma lei que autoriza os alunos a rezarem antes de cada aula. Não se apresse, leitor, em achar que é uma bela demonstração do exercício da liberdade de expressão. Há quem ache que isso abre uma porta para outras manifestações. Por exemplo, por que não permitir também que os alunos adoradores do demônio rezem uma missa negra? Ou os neo-nazistas? Que tal imaginar que os muçulmanos interrompam o vestibular regularmente para orar em direção a Meca? Se é livre para um, tem de ser para todos.

O que está por trás é, mais uma vez, a luta pelo poder. A noção de que “eu posso mais porque estou com a verdade” é tão poderosa que até os ateus de carteirinha têm de jurar sobre a Bíblia em alguns países, como se um Deus em que não acreditam pudesse condenar suas almas no caso de perjúrio. O inverso também é uma dolorosa verdade, e os poderosos colocam na boca de Deus as suas convicções.

A primeira vez em que se disse que Jesus seria de tez escura, foi (sem blague) um Deus nos acuda. Nada disso! Jesus tinha de ser assim como imaginavam os pintores da Idade Média: louro, cacheado, olhos azuis e esbelto como um galã da novela das seis. Uma questão de poder, como dissemos.

Nem sei o que aconteceria se tivéssemos que responder ao formulário completo, na hora da pergunta fatídica. Somos o que? TCistas? Oh, não! Uma nova seita? E quem é o papa do TCismo? Será a TCI isenta de impostos? Pode virar uma ONG ou vender terrenos no Paraíso? Talvez perguntássemos primeiro ao recenseurador qual era a sua religião, e só depois respondêssemos: “Coincidência, eu também”.

E deixássemos o rapaz dormir em paz.

CRIANÇAS E SUAS VIDAS PASSADAS

Os fenômenos extrafísicos estão definitivamente interligados e formam um quadro bastante coerente. Nesta página temos abordado desde a TCM, ou a transcomunicação mediúmica até os OVNI's; das viagens astrais até as dimensões paralelas; da TCI até a teologia dos povos antigos. A literatura espírita, representando um rompimento com a farsa montada desde o século quarto, quando as escrituras foram rescritas, retomou a discussão sobre a sobrevivência da alma após a morte física.

Sabemos quão doloroso e sangrento foi o caminho imposto pela Santa Sé, autoproclamada como uma continuação natural da fé cristã, a partir do banimento, dos textos sagrados, a reencarnação. Com efeito, restou o resíduo do Evangelho de S. Mateus, capítulo 17, versículos de 10 a 13, em que Jesus responde aos apóstolos sobre a profecia do Antigo Testamento na qual o profeta Elias antecederia a chegada do Messias: **“Os doutores da lei dizem isso para ter certeza. Elias virá e restaurará todas as coisas. Mas, em verdade vos digo, Elias já chegou e não o reconheceram, mas fizeram com ele tudo o que quiseram. Da mesma forma, o Filho do Homem sofrerá em suas mãos”. Então, os discípulos entenderam que ele lhes falava de João Batista.** A pressão da Igreja ia além da excomunhão. Quem se atrevesse a discutir os novos parâmetros definidos pelo poder como “verdade” seria anatemizado e queimado vivo. Assim aconteceu com os cátaros, que aceitavam a reencarnação. Meio milhão deles foram mortos em nome de Jesus. O receio dos poderosos provinha deste modo tão natural de encarar a evolução da alma, através de vidas sucessivas. Quando lhes era apresentado o paradoxo de crianças que nasciam pobres enquanto outras viviam cercadas de todo o conforto, ou aquelas que morriam antes mesmo de terem a chance de pecar, os religiosos olhavam para o Céu, passando a bola para o Todo-Poderoso, já que isto constituía um mistério, e sondar os mistérios de Deus era um sinal claro da presença do demônio. E toma fogueira!

Passados os séculos, com a escalada do poder da Igreja (afinal, começara com a adoção pela própria Roma!), a mentira virou dogma para os cristãos e, pela força, os judeus. Era melhor baixar a cabeça do que perdê-la! No entanto, não só a reencarnação está bem clara na Cabala, como em Zobar, o maior de seus livros, ensinava os procedimentos para a alma recém-desprendida que viajava pelos caminhos astrais até a espiritualidade. O objetivo seria livrar a alma do ciclo de vidas sucessivas. As civilizações orientais, especialmente as baseadas no Livro Tibetano dos Mortos, buscavam exatamente a mesma coisa, libertar o espírito através da iluminação.

A afirmação, portanto, de que dois terços da Humanidade não acreditam na reencarnação, está baseada nos dogmas das religiões a que estas pessoas dizem

pertencer. O Brasil, sendo o maior país católico do mundo, estaria bem dentro desta classificação. Mas a Rede Globo fez uma pesquisa entre os seus espectadores, e o resultado foi que quase 80% dos entrevistados acreditavam na reencarnação.

Esse número pode parecer inócuo, mas pode definir a edição de um livro de origem espiritualista ou impedir a promulgação de uma lei facciosa.

Um dos maiores sucessos de vendas foi o livro *CRIANÇAS E SUAS VIDAS PASSADAS*, de Carol Bowman, da Editora Sextante. O prefácio foi escrito pelo pesquisador (e agora amigo do peito do Brasil) Dr. Brian Weiss, o que corroborou com a seriedade do texto. A tradução pode ser considerada exemplar, que nos poupou da tormentosa estrutura típica do inglês, feita por Gilson Dimenstein Koatz.

A Sra. Carol é uma dona de casa típica dos Estados Unidos, judia de classe média, lutando contra uma série de dificuldades financeiras durante os anos difíceis da recessão que antecedeu a Guerra do Golfo. Mas um incidente com o seu filho Chase, em pânico com o barulhos dos fogos num 4 de Julho, mudou radicalmente a sua vida. Em transe, o pequeno relatou a sua morte traumática durante a guerra de secessão, contando detalhes impressionantes, que apenas um historiador poderia corroborar. Logo depois, o fenômeno se repetiria com a sua filha Sarah, morta num incêndio.

Ela poderia fazer como qualquer mãe assustada ou mal-preparada faria: rotularia ambos os temores como fantasias causadas por um filme da sessão das 10, e esperaria que os pequenos esquecessem. O que, aliás, geralmente acontece pelos dez anos ou pouco mais. No entanto, a literatura sobre a terapia de vidas passadas já era grande o bastante para orientá-la, e ela deixou de lado os dogmas judaicos para buscar a resposta em outras esferas.

Não vamos nos adiantar sobre as conclusões para não privar o leitor da satisfação da descoberta que cada página do livro nos oferece. Como é bom ver uma obra isenta, que começa do zero! Outros autores, como o Dr. Ian Stevenson, se limita a comprovar os milhares de casos de lembranças infantis de reencarnações, sem se interessar pelos resultados, geralmente a cura de fobias e a perda do receio da morte física. Algumas crianças passavam a relatar as suas lembranças nos idiomas originais, que desconheciam nesta vida, alguns deles extintos, como o aramaico.

Esta tendência dos pesquisadores frustrou a Sra. Carol que, feliz por ver os seus filhos livres dos temores aparentemente injustificados, entendia que aquele seria um caminho importante para pais e educadores com crianças nas mesmas condições. Uma entrevista com a apresentadora Oprah Winfrey diante de 40 milhões de espectadores deslanchou o sucesso do seu livro, e permitiu que as pessoas saíssem das sombras para partilhar as experiências.

Esse intercâmbio resultou num web site muitíssimo bem cuidado, www.childpastlives.org , onde a pesquisa original evoluiu para dezenas de subdivisões, especialmente no FORUM. Nós incluímos a discussão sobre a TCI num deles, e fomos recebidos como se já nos esperassem. O intercâmbio é em alto nível, onde o estrelismo cede o lugar para o interesse de aprender e comparar resultados.

O leitor atento já deve ter percebido que os dois assuntos estão ligados, a reencarnação e os planos para onde migram os espíritos. Desde que as estações estão localizadas num desses planos, e os transpartners nos falam do seu cotidiano, a ponte está feita. Os livros não-espíritas sobre o intervalo entre as vidas são raros (há um do Dr. Raymond Moody sobre o fenômeno da quase-morte) pois, ou procuram uma comprovação paracientífica dos relatos ante os fatos, ou tratam do ser encarnado depois da experiência de regressão. Aqui e ali há um relato nos livros do Dr. Weiss, mas não se constitui num estudo dirigido.

Acreditamos que os livros e especialmente os sites sobre a TCI possam lançar uma luz neste buraco negro. O que se viu até agora foi a confirmação do que encontramos na literatura espírita, ponto a ponto.

BRIAN

“Consideramos perigosos aqueles que contrariam nosso espírito,
e imorais os que se opõem à nossa moral.” – Anatole France

Estamos no limiar do novo milênio e ainda assistimos estarecidos que a mediocridade insiste em reinar sobre a mente dos seres humanos. A guerra religiosa volta a conturbar o Oriente Médio, e as obras primas de Disney são consideradas satânicas. Dois fatos isolados, mas que representam bem a distância que nos separa da Divindade.

No primeiro caso, ambos os lados defendem uma lenda subtraída das páginas adulteradas da Bíblia, quando o velho Abraão gerou dois filhos fora de época. Do mais velho se originou o povo árabe, e do caçula os judeus. Por conta dessa historinha milhares de pessoas se assassinam, e nos brindam com cenas como aquela do pai moribundo protegendo o cadáver do seu filho sem que lhe tivessem dado a menor chance.

Como nasce o ódio? Quem acende o pavio do preconceito? Isso nos leva ao segundo e ridículo fato da semana, que foi a condenação dos filmes de Disney. Em Cinderela, por exemplo, a madrasta tem um gato chamado Lúcifer. Bem, a Bíblia também tem, apesar de não pertencer à família dos felídeos. O rebelde anjo, que enganou a Deus durante tanto tempo, foi condenado às profundezas da Terra, de onde só sai para tentar os homens. Por exemplo, para entrar no cinema e assistir ao perigoso e afeminado (sic) Rei Leão. Do mesmo modo em que “a beleza está nos olhos que a vêem”, também assim acontece com o pecado.

Arriscando a nossa alma ao fogo eterno, continuaremos pagando ingresso para as produções disneyanas, ainda que – artisticamente falando – elas andem meio borocoxôs.

Mas nem tudo está perdido, e a inteligência sobrevive à debilidade mental aqui e ali. Nos recomendaram um belo site, o www.near-death.com (é só clicar aí do lado que você navega até lá, mas vale a pena ler este artigo até o final). Como o nome sugere, ali estão dezenas de relatos e links para páginas afins, separados segundo a ideologia dos pacientes que experimentaram o fenômeno de quase-morte. Segundo eles, entre 8 e 12 milhões de pessoas, só nos Estados Unidos, passaram por esse portal e voltaram para relatar. É a população de Nova York com um caso para contar!

Todos os casos têm um padrão comum, e são geralmente explicados pelos cépticos como a sublimação do medo da morte. Assim, cada um se refere à

experiência segundo a sua cultura. Aqui, na nossa página, abordamos os fenômenos da comunicação com as entidades desta dimensão intermediária entre as encarnações e, é claro, todos os relatos se confirmam.

Será que é isso mesmo? Não basta enumerar os casos em que o paciente descreveu o que acontecia durante o estado de coma, não só ao redor, mas muitas vezes em outros aposentos e em outras cidades? Escolhemos o caso de um menino de três anos, Brian, cuja ‘cultura’ não comporta o que ele descreveu dias depois para a sua estupefata mãe. O caso é relatado pelo pai de Brian, Lloyd Glen.

“Essa história real aconteceu em 1994.

Durante toda a nossa vida nós fomos abençoados com experiências espirituais, algumas sagradas e confidenciais, e outras, apesar de sagradas, destinadas a serem compartilhadas. No último verão, minha família teve uma experiência espiritual que causou um impacto profundo e duradouro, uma mensagem de amor. É uma mensagem de reconquista da perspectiva, da recuperação do equilíbrio e da renovação das prioridades da vida. Deus me permita, ao contar essa história, que eu possa retribuir o presente que Brian deu à sua família no verão do ano passado.

Em 22 de Julho, eu estava indo a Washington numa viagem de negócios. Tudo corria normalmente, até que aterrizamos em Denver para troca de aviões. Enquanto eu pegava os meus pertences, ouvi o chamado para que entrasse em contato imediatamente com o serviço da linha aérea. Na porta, um senhor perguntava a todos se eram o Mr. Glen. Neste momento eu entendi que algo estava errado, e meu coração pulou.

Mal eu saí do avião e um jovem com ar solene me avisou de uma emergência em casa, e que deveria ligar urgentemente para o hospital.

Fiz tudo para me manter calmo e entrei em contato com o Mission Hospital. A chamada foi transferida para o centro de traumatologia, e me disseram que meu filho de três anos tinha sido comprimido sob a porta automática da garagem por vários minutos. Minha esposa havia encontrado Brian morto, mas um vizinho médico o havia reanimado e os paramédicos continuaram com o tratamento no caminho do hospital. Brian sobreviveria, mas eles não sabiam até que ponto seu cérebro havia sido atingido, bem como seu coração. Eles me explicaram que a porta havia comprimido e despedaçado seu osso externo (que protege o tórax).

Depois de falar com o médico, o telefone foi passado para minha esposa, cujo tom de voz me acalmou.

O voo de volta pareceu infundável, e eu cheguei ao hospital seis horas depois do acidente.

Ao entrar na UTI, nada poderia ter preparado o meu espírito ao ver o meu bebê deitado, imóvel naquela enorme cama, cheio de tubos e monitores em volta. Ele

respirava com o auxílio de aparelhos. Eu olhei para minha esposa, que tentou me animar com um fraco sorriso. Tudo parecia um pesadelo. Os prognósticos não eram bons naquele momento, apesar da garantia que Brian sobreviveria e que seu coração não fora atingido. Só o tempo diria se seu cérebro funcionaria normalmente. Minha esposa manteve a calma durante as horas que se seguiram, como se ela soubesse que tudo acabaria bem. Naquela noite e no dia seguinte Brian ficou inconsciente. Uma eternidade me separava da minha viagem interrompida na véspera.

Finalmente, às duas da tarde, meu filho recuperou os sentidos, sentando-se na cama e proferindo as mais belas palavras que eu ouvira dos seus lábios: ‘Papai, me abrace’, e ele esticou seus braços na minha direção.

No dia seguinte, constatado que ele não tivera problemas físicos ou neurológicos, todos no hospital consideraram o caso como um milagre. Não dá para explicar a nossa alegria e gratidão.

No caminho de casa, fizemos uma prece de agradecimento ao Todo-Poderoso por ter-nos poupado Brian, do jeito que só as pessoas que chegam tão perto da morte podem entender.

Nos dias que se seguiram, um clima diferente rondava a nossa casa. Nossos dois filhos mais velhos se aproximaram muito mais do pequeno, eu e minha esposa nos sentimos mais unidos, e a vida nos ajudou a voltar à calma habitual. Nos sentíamos abençoados, nossa gratidão era profunda.

Um mês depois do acidente, Brian acordou da sua soneca de todas as tardes e disse: ‘Senta aqui, mamãe, eu tenho uma coisa para lhe contar.’

Nesta fase da vida, Brian usava frases pequenas, e uma sentença tão longa surpreendeu a minha esposa. Ela sentou-se ao lado de Brian na cama e ele começou a contar a sua impressionante história sagrada.

‘Se lembra quando eu fiquei preso na porta da garagem? Bem, a porta era muito pesada e machucou muito. Eu chamei por você, mas você não me ouviu. Comecei a chorar, mas aí doeu demais. Foi quando chegaram os passarinhos.’

‘Passarinhos?’ perguntou confusa minha mulher.

‘É’, respondeu. ‘Os passarinhos faziam um barulho como o vento e voaram para dentro da garagem, tomando conta de mim.’

‘Foi?’

‘Sim’, disse. ‘Um dos passarinhos foi buscar você, para dizer que eu estava preso debaixo da porta.’

Uma sensação quase religiosa encheu o quarto. Um espírito forte, mas mais leve que o ar... minha esposa sabia que uma criança de três anos não tinha o

conceito da morte nem de espíritos, o que o fazia referir-se às entidades como ‘passarinhos’, pois eles flutuam no ar como pássaros.

‘Como eram esses passarinhos?’ ela perguntou.

Brian respondeu: ‘Eles eram tão bonitos! Alguns se vestiam de branco, outros de verde e branco, mas a maioria só de branco.’

‘Eles disseram alguma coisa?’

‘Sim’, ele respondeu. ‘Disseram que o bebê ia ficar bem.’

‘O bebê?’ perguntou, confusa, minha mulher.

Ao que Brian respondeu. ‘O bebê deitado lá no chão da garagem.’

E continuou: ‘Você chegou e abriu a garagem, correndo até o bebê. Você pediu que o bebê ficasse e não fosse embora.’

Minha esposa quase desmaiou ao ouvir isso, pois ela havia realmente ajoelhado ao lado do corpo de Brian e vendo o seu estado, sabendo que ele estava morto, olhou para o céu e disse: ‘Não nos deixe, Brian, por favor, fique se você puder.’

Ao ouvir de Brian as suas próprias palavras, ela entendeu que o espírito do menino havia deixado o físico e olhava do alto para o seu corpo inanimado.

‘Aí, o que aconteceu?’ perguntou ela.

‘Fizemos um passeio’, ele disse, ‘longe, muito longe.’

Ele se agitou, tentando explicar o que vira com o seu pequeno vocabulário, e minha esposa tentou acalmá-lo, dizendo que estava bem. Mas ele se esforçava para contar algo que parecia muito importante, mas achar as palavras apropriadas era difícil.

‘Nós voamos tão rápido lá em cima. Eles são tão bonitos, mamãe’, ele acrescentou, ‘e tem muitos, muitos passarinhos.’

Minha esposa estava estupefata. Sua mente era consolada gentilmente por um espírito, mas com uma sensação de urgência nunca experimentada.

Brian disse que os ‘passarinhos’ lhe contaram que ele deveria voltar e dizer para todo mundo sobre os ‘passarinhos’.

Então, continuou, lhe trouxeram de volta para casa, onde estavam um carro de bombeiros e uma ambulância. Um homem levou o bebê para uma cama branca e Brian tentou dizer para ele que o bebê ia se recuperar, mas o homem não o ouvia. Os passarinhos haviam lhe dito que ele teria de ir com a ambulância, mas que eles ficariam por perto.

Brian acrescentou que tudo era tão bonito e pacífico, que ele não quis voltar. Então veio a grande luz branca. Ele descreveu a luz como brilhante e quente, e que a amou tanto.

Havia alguém dentro da luz, e o abraçou, dizendo: ‘Eu amo você, mas tem que voltar. Você vai jogar baseball, e falar a todos sobre os passarinhos.’

A pessoa dentro da luz o beijou e acenou, dando adeus. Brian ouviu um som de vento, e todos foram para as nuvens.

Essa história durou uma hora.

Brian nos ensinou que os passarinhos estavam sempre conosco, mas que não os podíamos ver porque os olhávamos com os nossos olhos, e não os ouvíamos porque usávamos os nossos ouvidos. Mas eles estavam lá o tempo todo, e que só dava para vê-los daqui (e pousou a mão no coração). Eles sussurram no ouvido da gente para ajudar a fazer as coisas direito, e fazem isso porque nos amam muito.

Brian continuou, afirmando: ‘Eu tenho um plano, mamãe. Você tem um plano. Papai tem um plano. Todo mundo tem um plano. Nós temos de seguir os nossos planos e cumprir as nossas promessas. Os passarinhos ajudam a gente a fazer isso porque eles nos amam muito.’

Nas semanas seguintes, ele vinha frequentemente e contava tudo em partes ou por inteiro. A história permanecia igual. Os detalhes nunca mudavam ou saíam de ordem. Às vezes ele acrescentava uma pequena informação e esclarecia a mensagem que ele já havia entregue. Sempre ficamos estupefatos com o modo que ele detalhava a experiência ao falar dos ‘passarinhos’. Por onde andava, falava dos ‘passarinhos’ com os estranhos. Por mais estranho que possa parecer, ninguém o olhava de modo esquisito quando ele falava. Ao contrário, suas feições se relaxavam e sorriam. Nem é preciso dizer, nada foi igual para nós depois daquele dia, e eu peço a Deus que jamais seja.”

Um menino de três anos, repetindo a mesma história dos adultos que estiveram no limiar do que nossos transpartners chamam de “partida”. Eles nos amam, diz o pequeno Brian... e foi a mensagem que o Lázaro recebeu durante esta semana, através de uma rápida TCI no seu computador. Uma voz masculina diz: CHEGOU O AMADO. E outra, com sotaque espanhol diz: CHEGOU ELE?

Um recado simples, de quatro letras, usado para definir tantas coisas diferentes: AMOR. Se pudéssemos ouvir com o coração, como o pequeno Brian, talvez os passarinhos pudessem nos poupar de tantas mortes em nome de Deus, e nos ajudassem a ver os filmes de Disney como histórias de fadas, e não como recados do demônio.

AS ÁGUAS VÃO ROLAR

Uma hipótese tem corrido entre os pesquisadores brasileiros sobre a presença ou proximidade da água nas experiências de TCI. Como todos os elementos são importantes num terreno ainda quase totalmente ignorado da Ciência, tentaremos dar o nosso ponto de vista, mesmo que absolutamente empírico.

Primeiramente, vejamos o aparelho número um na lista da transcomunicação, o corpo humano. Ora, somos cerca de 80 por cento feitos de água e parece que isto ajuda mais do que atrapalha. Do Lado de Lá, as mensagens nos levaram a crer que um certo grau de mediunidade seria necessário, pelo menos no momento de ouvir e traduzir captações. Assim, podemos concluir que, ao contrário que possa parecer, a água contida no corpo humano ajuda quimicamente no fenômeno da comunicação com outras dimensões.

O quantum energético observado e ainda não quantificado pelos cientistas, seja a bio-energia ou suas manifestações (como o ectoplasma), também carece de um exame detalhado em laboratório. Já que é plasma, portanto material, ou pelo menos no intervalo entre os dois estados, terá uma estrutura química capaz de agrupar suas células. O professor César Lattes subiu os Andes em busca de provas de partículas sub-atômicas, e descobriu o Méson K. O que significa que estamos no campo da Física ao falarmos em ectoplasma, e não das “Ciências Ocultas”. Até entendermos perfeitamente o que é o plasma, nada podemos afirmar com segurança. As sessões espíritas costumam utilizar o copo d’água como antena, e alguns videntes usam-no ao invés da bola de cristal.

O Lázaro sempre fez suas sessões na cozinha de sua casa, ao lado da pia e do reservatório de água. E foi ali mesmo que aconteceu a materialização de sal. O maço de cigarros que se afastou dele “sozinho” aconteceu na pia do banheiro. Pelo menos aparentemente, a proximidade da água não prejudicou a transcomunicação em coisa alguma. Aliás, as próprias vozes lhe falam para ter sempre em suas sessões um copo d’água para ser fluidificada, e o copo com água sempre fica bem próximo ou entre os radinhos.

O Stil, ao contrário da hipótese, fez alguns contatos aproveitando exatamente o ruído da água corrente do tanque da área de serviço. Uma das técnicas mais utilizadas em TCI é o uso deste som, e ele não o tinha gravado, usando assim o original.

Sabemos também que nossa amiga e transcomunicadora Phyllis Delduque (<http://www.geocities.com/Area51/Saturn/7921/inicial.htm>) tem seu local de trabalho em TCI cercado de água por todos os lados, pois mora na Baía Sul da Ilha de Santa Catarina e sua casa fica localizada sobre o mar. Portanto, ela não mora olhando por uma simples janela o mar bem distante; ela mora sobre o

mar! Na sala em que realiza suas sessões de TCI tem uma janela que, ao abri-la, só ver o mar. Do lado desta sala tem uma cozinha aonde tem uma pia, e mais um pouco adiante uma lavanderia com um tanque. Mesmo cercada de água por todos os lados, tem recebido vozes paranormais bastante nítidas e longas, classe A. Suas experiências em vídeo também são realizadas nesta mesma sala, e suas captações estão dentro dos padrões conhecidos. Em áudio já obteve mensagens com nomes de pessoas desconhecidas, mas que depois foram perfeitamente reconhecidas por seus parentes ou amigos. A própria Phyllis nos fala – através de um e-mail - que, ao morar em Curitiba, numa casa de madeira e distante d'água, não conseguia ter mensagens tão longas e perfeitamente audíveis quanto as que recebe agora morando em Florianópolis. Suas captações melhoraram muito em quantidade e qualidade justamente num local em que está cercada de água, sabendo que o mar é uma fonte inesgotável de energias.

Por outro lado (sem piada), de Marduk já ouvimos o som de chuva ou de trovoadas, e até comentários sobre o fenômeno também natural no plano espiritual. Concluímos que, ou eles têm uma espécie de isolador, ou a presença da água em nada atrapalha. Na “bíblia” da TCI, Ponte entre o Aqui e o Além, vemos uma transfoto de uma estação (Timestream) montada num navio, o que nos leva à conclusão de que isso não os afeta.

Outra hipótese que foi levantada foi a de que as transfotos seriam fotos originais copiadas no plano astral pelas entidades, sugerindo que eles não teriam uma forma física para aparecer, ou isso só aconteceria telepaticamente. Novamente, voltamos à nossa própria experiência, em relação à transfoto colorida recebida pelo nosso amigo Paulo Cabral, onde Dona Julinha (mãe do Lázaro) aparece com uma nitidez absoluta, carregando objetos tão diferentes como uma cópia de um vaso de madeira, um crucifixo de metal, frutas e um esquadro. Além disso vemos sua pele, seus cabelos, e o tecido da sua roupa, tudo perfeitamente material... ou quase. Esta foto nunca foi tirada na Terra! Além do que, alguns enigmas ainda não foram decifrados, como o caso do esquadro. Teria ela usado o objeto para demonstrar sua textura e transparência? Observe o leitor a transfoto colorida aqui na página mesmo (<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>) . Não seria estranho fotografar alguém com aquela pose?

Se houve algum pesquisador que tenha fraudado uma transfoto (não temos notícia de nenhum, nem mesmo do templo jainista), isto não tira o valor das outras. Como acontece no campo dos OVNI's. Muita gente fraudas fotografias com os mais disparatados objetivos, entre eles o de provar que OVNI's não existem. A ânsia de ficar famoso em quinze minutos (como previa Andy Warhol) é outra tentação a que alguns sucumbem. Acreditamos que isto aconteça em todas as áreas, especialmente na delicada tarefa de contatar entes queridos.

Podemos errar, e isso é plausível num campo onde há uma porta depois de cada corredor, como a TCI. É por isso que caminhamos tão vagarosamente nesta

página, tão próximos quanto o possível do método científico. Muito breve voltaremos às entrevistas com as entidades de Marduk, e publicaremos regularmente os resultados.

VOLTEI, AQUI É O MEU LUGAR

Depois de um longo e tenebroso inverno, temos de volta à ativa o querido Lázaro, agora livre dos problemas físicos passageiros.

Após uma bem sucedida TCI através de seu PC com o uso do Cool Edit 96, quando vozes masculinas lhe disseram,

m1 – NINGUÉM ENTENDEU... MUITO MENOS A SUA AJUDA!,

m2 – FEZ BEM EM SAIR DA LISTA,

m3 – JÁ ENCERROU SUA PARTICIPAÇÃO,

o Lázaro resolveu fazer também uma sessão de EVP, no dia 24/11/00, utilizando um mini-gravador Panasonic/305, registrando as seguintes vozes:

m1 – OI, LÁZARO, POR FAVOR... ESTOU AQUI, AGORA... SOU SEU COLEGA, POR FAVOR...

f1 – É UM SONHO!

f2 – SEU COLEGA!

m2 – SOU SEU COLEGA... DO DOM BOSCO... JURANDIR, SEU COLEGA, DO COLÉGIO... JURANDIR... ESTOU AQUI.

m3 – MAMÃE, EU GOSTO ASSIM MESMO.

m4 – VAMOS BRINCAR?

m3 – VAMOS!

f2 – LÁZARO, ESTOU AQUI... LÁZARO...

m4 – DR. LÁZARO, LÁZARO, AQUI MESMO, POR FAVOR...

f3 – LÁZARO, LÁZARO...

- escuto galopes...

m5 – LÁZARO, DEIXA ANDAR.

m6 – MILAGRE! NINGUÉM SABIA, NINGUÉM PENSAVA... NINGUÉM SABE O QUE É UM MILAGRE!... ME LARGA!!! (gritando)

m5 – O MILAGRE NÃO ACABOU, NÃO!

m6 – POR QUE? ACABOU... NINGUÉM SABE...

m5 – O MILAGRE ACABOU? ACABOU, LÁZARO? A ÁGUA SECOU?

m6 – NÃO SEI SE É. É CERTO QUE NÃO ACABOU. É A VIDA SURGINDO ATRÁS DE OUTRA VIDA... SEM PUDOR... A VIDA... E É SÓ!

m7 – MAS ELE O É. É VIDA!

m5 – COMO VOCÊ SABE?

m8 – MAS SEM FRICOTE, ESTÁ CERTO?

m5 – LÁZARO, LÁZARO, ESTOU AQUI. TENS SORTE!

m2 – FOI NO COLEGIAL.

m6 – GENIAL!

m2 – DO CATECISMO... ERA RUIM O TEMPO...

m6 – BOM... FREQUENTAVA A SALA?

m2 – FICAVA EM FRENTE... LAVANDERIA? É, SIM SENHOR... FICAVA INTERROMPENDO UM PEDACINHO DO CÓDIGO.

m6 – EU JÁ O VI VÁRIAS VEZES, POR DOIS MESES, ANDANDO POR AQUI.

m2 – EU E O CÓDIGO DE ÉTICA!

m6 – E O DIABO PERCEBE?

f4 – O OUTRO NÃO! (gritando)

m2 – NÃO ME PERGUNTE. ELE ESTÁ COM SETE ANOS... BEM JOVEM E JÁ PERDEU A CONSCIÊNCIA... CADÊ O CHEQUE? PARECE UM BURRO.

m6 – ATAQUE!

m7 – NÃO ATAQUE TODOS OS FAMOSOS QUE ENCONTRO ENAMORADOS. TODOS FALIDOS! APANHO?

f5 – ENAMORADOS?

- escuto som de dois tiros.

m7 – IGNORANTE, TEU NOME É JABURÚ!

m6 – JABURÚ?

m8 – NÃO É PROBLEMA. NÃO O LEVE PARA LÁ. BOTE-OS NO CATIVEIRO.

m9 – LULUCA, JOÃO...

m5 – VÁ EM FRENTE!

m8 – QUAL O PROBLEMA? É O ROBERTO?

m9 – NÃO. É O FANTASMA.

m8 – QUE BOM... ENTÃO É UMA ARAPUCA QUE TEM ATÉ LUZ?

m9 – FANTASMAS...

Coro feminino – SOCORRO!!!

- escuto barulho de uma pesada porta de ferro sendo fechada.

f5 – MEU IRMÃO TE ENROLA, PUPU...

m5 – LÁZARO...

f6 – MORA E NÃO PAGA... TALVEZ... LÁZARO... (gritando)

f7 – CALA A BOCA! (gritando) ELA JÁ FOI.

m10 – UM ABRAÇO... COM DOIS BRAÇOS... E UM NO HOSPITAL.

m9 – LIBERDADE.

m8 – EU NÃO INVEJO ESSA SOCIEDADE.

m9 – MAS MEU IRMÃO... NÃO CHORE ALÉM DO POSSÍVEL.

m8 – ELE NÃO VEIO.

m9 – CHORA, JOVEM.

m8 – LÁZARO...

f7 – POR FAVOR (gritando)

Jurandir fora um colega de classe, ainda na cidade de Manaus, no Amazonas. O Lázaro confirma que foram tempos duros aqueles da adolescência.

Naturalmente associamos algumas das afirmações como menções ao estado de saúde do Lázaro e sua cura, depois de um trabalhoso tratamento contra três cânceres na bexiga, diabetes, e mais ultimamente o tratamento (dois) de

angioplastia, desentupindo seu coração e a artéria de sua perna direita. Entendemos que algumas vezes recomendam ao Lázaro não reclamar da saúde, resignando-se.

Parece haver também uma menção ao passamento de Julinha, sua mãe.

João, nome do pai do Lázaro, e Luluca, uma colega psicóloga do Centro de Estudos de Pessoal, Forte Duque de Caxias, Exército, no Leme/RJ, nos anos 70. Luluca trabalhou também com ele na Universidade Santa Úrsula. Nessa época o Lázaro chefiava a área de Pesquisas do Instituto Santa Úrsula de Psicologia Aplicada (ISUPA).

Como vemos, há aqui uma plêiade de afirmações e efeitos sonoros. Isso é muito comum em EVP, isto é, quando se registra vozes da dimensão conhecida como crosta-a-crosta.

Bem-vindo, de volta Lázaro! Temos muito trabalho pela frente!

PERGUNTAS

O Lázaro fez duas sessões. Uma de TCI na madrugada de 01/12/00 (respostas em letras maiúsculas), e outra em EVP na tarde de 02/12/00 (respostas em letras minúsculas). Em TCI utilizou um mini-gravador Panasonic/305, um rádio Toshiba (em AM) e um headphone. Em EVP utilizou um mini-gravador Panasonic/305, e um headphone para a escuta.

1 - Desde que nós interrompemos as sessões de transcomunicação, que mudanças importantes aconteceram em Marduk?

(m1) OI, BOA NOITE!... COMO VIER... IGUALMENTE PARA VOCÊ. BOA NOITE!... DIGAMOS QUE SÃO APROVADAS... MÃOS NA ESTRADA... DIGAMOS QUE SÃO APROVADAS.

Conclusão - As entidades de Marduk estavam perfeitamente sincronizadas, ou não saberiam sobre a hora da Terra nem seriam captadas pelo Lázaro. Quanto ao que tenha sido aprovado, podemos especular à vontade, mas a sugestão de pormos as mãos na estrada (para que escrevamos) sugere que haveria um prosseguimento das pesquisas aprovado.

(m2) O CENTRO É DEMAIS!

Conclusão - O Centro pode se referir a alguma nova unidade construído em Marduk.

(m3, cantando) DESENFORME.

(m4) O QUE ACONTECEU EM MARDUK SÃO AS TENDÊNCIAS QUE SE ESTUDA... ENFIM! NÃO SE ILUDA!

Conclusão - É tudo o que tentamos evitar. A ilusão parte de adaptações do que é ouvido, à nossa própria vontade. Isso é chamado de mentira pia, e infelizmente anda à solta. O leitor que esteja atento!

(m5) NECESSITAR.

(m6) VÁ LÁ!

(m7) NA ÍNTEGRA!

(m3) ESTÁS FAZENDO O QUE?

(m4, cantando em oração) SENHOR...

Conclusão - A estação ao lado do ruído usado pelo Lázaro era evangélica, e pode, segundo ele, ter interferido na disposição cristã da Estação Landell.

(f1) Acontecem...

(f2) Lázaro...

(f1) Aconteceram...

(f2) Não dá para contar... Muitos acontecimentos... Todos interessantes... Invenções... Nascimentos... Em direção...

Conclusão - Como vemos aqui, mesmo em EVP podemos atingir Marduk. Ou, pelo menos, podemos afirmar que há entidades que se acercam numa EVP capazes de saber o que ocorre na dimensão de Marduk (longe cinco dimensões da nossa). Não era o nosso propósito bisbilhotar o cotidiano de Marduk com esta pergunta, mas o de definir o tempo de lá como indo desde o passado para o futuro, como o nosso.

2 - Há alguma nova estação em funcionamento? Qual?

(m5) EM FUNCIONAMENTO?

(m4, cantando) TE-RE-ZIII-NHA...

Conclusão - Quem conviveu com o Augusto Cesar Vannucci, como nós, pode sentir o dedinho dele nesta resposta bem humorada.

(m5) TALENTO... E É CAPCIOSA.

Conclusão - Uma estação capciosa chamada Talento?

(m3) TEM CERTEZA?

Conclusão - Bem, alguém discorda da entidade que classificou a tal nova estação.

3 - As entidades de Marduk reencarnam geralmente no planeta material correspondente que gira em torno de Capella, ou apenas na Terra?

(m4) NÃO TENHA DÚVIDA... EM TODOS... EM TODOS SIM. PONTE HERMEIRA!

(m3) VOCÊ FICARÁ ALGUM TEMPO NA ESPERA... ENTREGUE ÀS MOSCAS.

Conclusão - Marduk, portanto, funciona como a dimensão onde se encontra Nosso Lar e São Jerônimo, por exemplo. São trampolins para novas encarnações, onde se raciocina e estuda. Ponte Hermeira? Nunca ouvimos falar neste termo. Teria algo a ver com o deus grego Hermes? Hermes (Mercúrio na mitologia romana) era o mensageiro, a sinapse entre os deuses e os homens. Uma ponte entre o astral e a Terra?

(m1) Todos...

(m2) Deixa o posto, pois! É a colheita, amigo!

(f1) Você está novo, cara!

Conclusão - Palavras de incentivo e de amor dirigidas ao Lázaro, livre agora dos problemas físicos que o afligiam.

4 - Vocês podem se comunicar com o nosso futuro?

(m3) INTERESSEIRO!

(m5) COM CERTEZA!

(m3) PROSPERIDADE.

Conclusão - Essa pergunta traz no seu bojo a fascinante viagem no tempo. As possibilidades deste SIM, confirmado depois na EVP, permitem formular as mais fantasiosas hipóteses, como a de alguém conversar consigo mesmo. Algumas pessoas poderiam se utilizar disso para fins pouco éticos.

(m1) Séculos!

(f1) Sim senhor!

Conclusão - Séculos... Isso pode indicar que haverá um limite, ainda que o tempo atingido seja muito grande.

5 - Um ano em Marduk corresponde a quantos anos na Terra?

(m4) NÃO TENHO IDÉIA!

(f1) NÃO TENHO DINHEIRO, DINHEIRO...

Conclusão - As entidades não são obrigadas a entender um assunto tão complexo como o enigma do tempo, e a relação entre duas dimensões em termos de tempo. A entidade feminina brincou com a frase do primeiro a responder, pois sabemos que naquela dimensão não corre dinheiro.

6 - Uma entidade em Marduk pode gerar um carma?

(f1) BREVE DIREI, DIREI...

Conclusão - Algumas entidades estudam as nossas perguntas para respondê-las em outra ocasião. Mas em EVP (resposta abaixo), a resposta foi positiva, isto é, uma entidade pode prejudicar (ou ajudar) outra, mesmo fora da matéria, gerando assim um carma. Isto é relevante na terapia de vidas passadas, pois o "delito" pode ter acontecido fora do físico.

(m1) Em geral.

7 - Uma entidade de Marduk pode queimar um carma não estando encarnada?

(f1) TENHO TANTAS DÚVIDAS QUANTO VOCÊ.

Conclusão - A mesma voz feminina que não respondeu a pergunta acima, também não poderia saber a resposta de algo mais avançado no assunto. Muitos transpartners da Estação Landell são de origem católica e não manejam muito bem com assuntos espíritas.

(m1) Não!

(m2) Tem que falar, Hégio?

Conclusão - É, mas o Hégio concorda com o dogma espírita de que é no físico que se aprende mais depressa, ou mais profundamente.

8 - Os objetos em Marduk são estáveis, ou vivem sumindo e aparecendo?

(f1) SEI!

Conclusão - Alguns relatos sugerem que a matéria nesta dimensão é perfeitamente moldada pela vontade. O pai da Sra. Maggie Harsch, por exemplo, relata que o seu desejo por um objeto fê-lo surgir em seu armário (em Marduk), mas o Sr. Waldo Vieira lembra que, ao entrar na sua encarnação atual, deixou incompleto um quadro que pintava no astral. Mais tarde, numa viagem (OOBE), viu que o seu quadro está no mesmo lugar, intacto.

9 - Quanto tempo por dia vocês reservam para meditar?

(f2, cantando) DEPENDE DO DIA.

(m3) DÁ LICENÇA, AMOR?

Conclusão - A meditação é utilizada para ordenar os pensamentos, numa união com o divino. Como aqui, a duração depende da pessoa.

(m1) Pouco.

(m2) Muito pouco.

Conclusão - Já em EVP, parece que o processo é otimizado Al-di-la.

10 - Esse tempo varia de acordo com a vontade de cada um?

(f1, cantando) DEPENDE DE VOCÊ.

Conclusão - A resposta é SIM. O interessante é que a mesma entidade respondeu em EVP.

(f1) É assim!

11 - Uma entidade de Marduk faz regularmente a viagem ao plano mental

tal como fazemos com o plano astral?

(f3) VOU AGORA... O QUE TENHO PARA LHE DAR...

Conclusão - A analogia nos sugere que, se abandonamos regularmente o físico para uma viagem astral, as entidades desse plano fariam o mesmo para o plano mental.

(f1) Interessante... Nós fazemos assim!

12 - Há alguma perda de consciência ao passarmos para o plano mental?

(f3) TRAZES MUITA AREIA...

Conclusão - Areia no sentido de carga, peso. O dilema da rememoração das viagens astrais é que, ao carregarmos os fluidos materiais capazes de nos fazer lembrar do evento, eles mesmos nos dopam! Já uma viagem com "autonomia de vôo" necessita de pouco lastro, portanto pouca ligação com o físico, demandando de poucas lembranças da viagem. Esta resposta em TCI sugere que o mesmo acontece no plano astral.

(m1) Sim... Sei!

13 - Que acontecimento histórico importante aconteceu em Marduk no ano que se passou?

(f1) CANTAREI PARA VER... PROCURAR.

Conclusão - Nossa transpartner cuidadosa nada arriscou. Já em EVP...

(m1) O jogo.

(coro) Fomos vitoriosos!

Conclusão - Jogo? Vitória? Algo capaz de marcar nos anais de Marduk? Bem, qualquer resposta positiva era o que estávamos esperando... Como pode transparecer, o modo vago com que eles se contatam conosco dá a entender uma realidade muito diferente do plano físico, algo quase onírico. Quando insistimos em perguntas sobre o cotidiano, sobre eventos em Maruk, estamos querendo ver com mais nitidez a infra-estrutura deste plano. Lembramos ao leitor que, mesmo tendo formação espírita, para efeitos de isenção de pesquisa, nos "esquecemos" da literatura de Kardec.

14 - Quais são os preparativos que alguém de Marduk precisa fazer ao passar para o nosso plano?

(Não houve resposta em TCI)

Em EVP, escuto som de um foguete sendo lançado.

Conclusão - Som de foguete, de metrô... Seria o corredor entre os nossos planos?

(m1, sussurrando) Lázaro...

(m2) Lázaro, estamos aqui.

Escuto som de passarinhos.

Conclusão - Mas não houve respostas à pergunta.

15 - Dona Julinha e Sr. João estão na mesma atividade desde que chegaram a Marduk?

(f1) VAIS ENCONTRAR.

Conclusão - Essa resposta foi mais do que óbvia, tendo em vista o amor que une essa família. O nosso objetivo era ainda determinar a relatividade entre os planos de Marduk e o nosso. Se os pais do Lázaro já estivessem em outra atividade, apesar da relevância do que fazem atualmente, seria um sinal de que o tempo em Marduk corresponderia a muito mais tempo da Terra. Se é que há essa relatividade...

(m1) Lázaro, eu estou bem. Sou o Aloyzio.

Conclusão - A simples menção no nome de alguém abre um canal para outras entidades correlatas. Já havíamos observado este fenômeno nas sessões de Dona Célia Silva, e acontece o mesmo por aqui, como se o veículo fosse as associações de idéias.

16 - Qual é a principal preocupação que vocês têm em relação ao planeta Terra?

(f1, cantando) DIA DE LUZ, DE DELÍRIO, DE GLÓRIA...

(f2) PREPARAMOS O DIA QUE SERÁ MELHOR PARA VOCÊ.

Conclusão - Previsões otimistas para um futuro que nos parece tão distante.

(f1) Paz constante.

(f2) Falta um bom governo.

17 - Vocês passam parte do dia em silêncio absoluto?

(f1) DEPENDE DO QUE ELE QUISE.

Conclusão - O silêncio absoluto é recomendado para que o cérebro possa processar o aprendizado no físico sem a turbulência típica do homem ocidental.

Nos primeiros dias em que se inicia nesta prática, os pensamentos se atropelam, como se procurassem um lugar ao sol. Depois de certo tempo, a nossa CPU "dá um delete" nas informações desnecessárias, "faz uma desfragmentação" do disco rígido mental, e voltamos a operar normalmente. Aparentemente eles dispensam esse processo, sugerindo que a fisiologia do espírito difere aqui fundamentalmente do físico.

(m1) Nem um pouco!

18 - Uma entidade de Marduk faz planos para a sua vida neste plano, ou apenas para o plano material?

Escuto forte barulho de um trem de metrô em movimento.

(f2) FOI O SENHOR JESUS!

Conclusão - Em transporte para o nosso plano? Ou vice-versa? Influências da rádio vizinha?

(m1) Planos?

Conclusão - Queríamos determinar se, como fazemos no físico, os transpartners teriam algum tipo de planejamento de suas atividades em Marduk, se sonhariam, teriam desejos... Novamente, nos devolvendo a pergunta, ficamos com aquela impressão de onirismo, de tempo parado num ponto.

19 - Os seres de Capella já estão em contato com algum governo da Terra?

(m3) VEIO AGORA E VAI OUVIR...

(m4) IGUAL CAMPANHA?

Conclusão - Essa pergunta se reporta ao que acontece na área 51, onde alguns alienígenas (segundo relatos de gente de lá mesmo) estão treinando norte-americanos em técnicas extraterrenas. Ora, algumas raças de alienígenas são conhecidas pelos ufólogos como agressivas e predadoras. Seriam esses com quem já temos contato? Será que os norte-americanos de Nevada se tornarão agentes de potências planetárias inimigas do ser humano? O Corão fala de ancestrais da estrela Sírius (daí Síria e assírios), e a literatura espírita de Capella (que desconfiamos ser do mesmo sistema astral de Marduk). Este assunto parece pura ficção científica, mas tem a ver com o que pesquisamos, que é o contato entre duas civilizações/dimensões diferentes.

20 - Os seres de Capella estão em guerra com algum outro planeta?

Escuto novamente o barulho do trem de metrô em movimento.

(m3) QUANDO TOCOU LÁ, VOCÊ...

Escuto duas buzinas.

Escuto duas batidas de martelo.

(m3) EU TE AMO.

Conclusão - A resposta em EVP foi mais direta.

(m1) Melhor não!

Conclusão - Nos sugerindo que as hipóteses levantadas por ufólogos de lutas planetárias em relação ao controle da Terra estariam ocorrendo há milênios. De algum modo, se isto é verdade, os capelenses estão fora.

PERGUNTAS 2

Na primeira lista de perguntas, Marduk foi identificado como uma parada no mundo espiritual entre as encarnações. Por outro lado, os transpartners nos informaram que os destinos a partir de Marduk poderiam ser os mais diversos, por exemplo, a Terra ou o planeta logo abaixo da sua camada dimensional.

Em pesquisa anterior, soubemos que o compositor Richard Wagner seria um desses espíritos à beira de uma nova vida, ratificando assim a previsão de que uma grande leva dos grandes mestres estariam por voltar em conjunto para a Terra, talvez em busca de retomar a excelência perdida nas artes.

Tendo em mãos algumas pecinhas desse novo quebra-cabeças, passamos para a segunda fase desta série de perguntas, em TCI (com o uso de ruídos obtidos entre as estações; respostas abaixo com letras maiúsculas) e EVP (apenas com o gravador; respostas abaixo com letras minúsculas). O leitor que desconhecer estas técnicas poderá fazer download gratuito na nossa página <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, dos livros e artigos sobre os aparelhos utilizados, procedimentos e cuidados.

1 - Sendo Marduk uma dimensão espiritual de passagem entre as encarnações, podemos supor que todos os seus habitantes estão num estágio pré-encarnatório?

(m1) E AS PESSOAS?

(m2) 4%... 4 PESSOAS... BINGO!... UM POUQUINHO LOIRA... BABEL É UMA ZORRA! A COROA INFORMA: SOMENTE O GAROTO...

Conclusão- Se entendemos bem, isto é, que 4 por cento das entidades de Marduk estão em estágio pré-encarnatório, devemos concluir: a) que Marduk não é semelhante à dimensão onde se situa a cidade Nosso Lar; ou b) a percentagem de espíritos prontos para uma nova encarnação é bem menor do que se imaginava. Isto tudo, é claro, assumindo a declaração como verdadeira.

(f1) Mais baixo, por favor.

(f2, com sotaque português*) Falar mais baixo?

(m1) Bem mais baixo... O bem bastante!

(f2*) Sem problemas... Isabel... Isabel... (chamando-a)

(f3) Estamos...

Conclusão- Em EVP, parece que as entidades estavam ainda se preparando para a comunicação. Dona Isabel deve ser uma amiga espírita, muito atuante em Portugal.

2 - Haverá alguma dimensão superior a Marduk e anterior ao plano mental, onde os espíritos permaneceriam por mais tempo?

(m1) O LÁZARO É ASSIM MESMO!

(m3) NÃO ACEITO!

(m1) PODE SER NO VESTIBULAR?

Coro feminino: NORBERTO! (Hoje de tarde o Lázaro esteve com o Sr. Norberto, em sua loja de produtos da Amazônia.)

Conclusão- A resposta que mais se aproxima do que perguntamos é a primeira, que supõe ainda um estágio entre Marduk e o plano mental. Ainda uma vez, isto escapa do que aprendemos sobre “as camadas da cebola” no Espiritismo. Talvez não hajam dimensões definidas, mas diversas “mini-camadas”, através das quais vamos evoluindo.

(f2*) Não posso falar... me orienta!

(m1) Estás louca?

Conclusão- As entidades da sessão de EVP não estavam afinadas mesmo. Isto pode acontecer, quando não se estabelece uma conexão efetiva.

3 - Existe alguma cidade maior do que as que vimos em transfotos?

(m4) FOTO.

(m1) BEM BRASILEIRO!

Conclusão- Uma cidade de entidades que encarnaram no Brasil? Uma cidade à brasileira?

Em EVP, escuto barulho de cidade grande, com gente falando, buzinas de carros...

(m1) Essa é a vida!

Conclusão- Aqui sim, temos um documento importante, um flagrante do cotidiano de Marduk (assim supomos!). A lógica nos levaria mesmo a imaginar que, como evoluímos paralelamente, haja cidades mais modernas do que temos na Terra.

4 - Que país está para receber a nova encarnação de Wagner?

(m2) O WAGNER JÁ FOI PARA O AMAZONAS.

(m4) A ÁFRICA DO PEREZ! (Aloyzio Perez, primo do Lázaro, dizia ser o Amazonas a sua África!)

Conclusão- Ficamos imaginando, se é que um compositor grandilouquente como Wagner ainda desejar compor na nova encarnação, o que ele fará, tendo a maior floresta do mundo à sua volta. A floresta negra, tão mixuruca, e o Reno, que parece um córrego comparado com o Amazonas, geraram a tetralogia fantástica do Ouro do Reno... Se há um lugar afinado com Richard Wagner, certamente é a Amazônia.

5 - Ele se dedicará novamente à música?

(m6) NÃO!

(m5) QUE TAL SE ELE PINTASSE...?

Conclusão- No entanto, esta resposta já supõe que ele já esgotou o seu aprendizado na música. A segunda resposta nos leva ao que nos revelou a médium inglesa Rosemary Brown: o pintor renascentista Raffaello teria voltado como Chopin.

6 - Que outros compositores estão por vir nesta leva?

(m7) AQUELA DATA DE IRENE...

Conclusão- Desconhecemos quem é esta senhora. Teria sido uma médium que previu uma data para a volta dos luminares da arte? Se foi, a resposta parece confirmar.

7 - Quais os outros campos artísticos que deverão ser alvo de novas encarnações dos seus expoentes?

(m8, cantando) ... PULA, QUE ENCANTO, ENCANTO...

(m7) QUALQUER ÁREA QUE VOCÊ QUISER!

Conclusão- Como (o suposto) Richard Wagner, nada obriga que os artistas repitam na encarnação o seu campo de ação.

(f1) Maiores... Diversos...

Conclusão- Mas serão, de qualquer modo, maiores. A evolução é inevitável.

8 - Esta leva de reencarnações supõe que o planeta Terra está para subir de grau na evolução?

(m8, cantando) SUBA, SUBA, ADESTRA...

Conclusão- A resposta, portanto, é positiva. O “adestra” é uma maneira bem humorada de apelidar o caminho penoso do aprendizado na matéria.

9 - Alguma entidade pode ser levada a encarnar contra a sua vontade?

(f1) CATECISMO

(f2*, cantando) ...PUXA, PUXA, PUXA, PATÉTICO...

Conclusão- Este assunto, bastante polêmico, levanta uma discussão que vira e mexe volta aos foruns espiritualistas. Muitas pessoas se sentem deslocadas na vida, e transferem esse mal-estar para alguma outra entidade, que as teriam empurrado para dentro de um útero. O estado de paz, no intervalo entre as vidas, é quebrado pelos agores do mundo. Naturalmente que muitos se sintam obrigados a carregar um fardo que não lhes cabia. Normalmente, se a crise passa, esta sensação é esquecida! A lógica nos diz que, quebrado o livre arbítrio, a entidade que teria obrigado outra a reencarnar seria responsável pelos seus atos. A primeira voz nos lembra que isto já foi comentado em muitos livros, mas o nosso partido é ignorar qualquer dogma.

(m1) Lázaro

(f3, gritando) Não quero! Eu não quero!

Conclusão- A voz feminina em EVP se recusa a encarnar... e continuará assim até ela mesma decidir o contrário.

10 - Se isso acontece, o espírito indutor não terá infringido a lei do livre arbítrio, ficando assim responsável pelos atos da entidade que não queria encarnar?

(m2) GRANNNNDE... É A MAIOR CONTRADIÇÃO!

Conclusão- Como comentado na resposta anterior, trata-se de pura lógica.

11 - O ser humano só pode evoluir com o sofrimento?

(m2) ...E PRONTO! ...ATÉ UM POUQUINHO?

Conclusão- Alguns pensadores afirmam que o sofrimento é um estado doentio do espírito, portanto indesejável no ciclo evolutivo. A Cabala sugere que há tantos caminhos quantos os arcanos do tarô. O sofrimento é apenas um deles, determinado pelo peso do complexo de culpa.

(f1) Pergunte ao professor!

Conclusão- Jesus? Então é. Krishna? Então não.

12 - Podemos reencarnar no passado?

(m9) EU, HEIM, AINDA NÃO ME ENCONTREI SÓ!

(m2) OH, A FRUTA DE ÁQUÁRIO...

Conclusão- Aqui está a questão da pluralidade de universos, onde seria possível encarnar no passado de outra Terra paralela. Quanto à fruta de Aquário, tomamos como uma crítica à fantasia dominante nas seitas espiritualistas deste fim de século.

13 - Podemos reencarnar num animal?

(m1) LEVAR PROBLEMAS...

(m2) FOI LÁ NO ANTÁRTICO, O PROBLEMA?

Conclusão- Por mais ridícula que possa parecer esta pergunta, alguns não consideram o ser humano como a mais evoluída das espécies. Assim, encarnar num animal não seria ferir a lei da evolução. Particularmente, achamos que essa hipótese só passa para quem idealiza o animal como um ser que age de modo perfeito o tempo todo, sem levar em conta que é exatamente nas diferenças que reside a chama divina.

14 - Um espírito pode deixar o seu corpo físico para que ele seja a partir daí ocupado por outra entidade?

(m3) FANTÁSTICO!

(m1) GENIAL!

(m3) ALBANO!

Conclusão- Sentimos uma ponta de ironia aqui? Imaginamos que não seja possível (não se trata de obsessão) a posse definitiva do corpo por outro espírito que não o protador original, mas a ciência está prestes a gerar seres sem a presença dos pais, e mesmo sem o encontro tradicional do espermatozóide com o óvulo. Podemos imaginar à vontade!

15 - Há algum julgamento ou avaliação de um recém-desencarnado feito por outras entidades em Marduk?

(m2) DE CARA FEIA!

(m10, com forte sotaque português*) ESSA INFORMAÇÃO VEIO DEPOIS.

(m11, com forte sotaque gaúcho) PRONTO. PROCURA FAZER... PROCURA CHORAR...

Conclusão- As respostas nos levam a crer que o que há é a ajuda de psicólogos amigos, para que os desencarnados possam superar os traumas da vida com mais facilidade. Em EVP, a resposta foi curta:

(f2*) Não!

16 - Se há, quais os critérios para determinar os seus erros e acertos?

(m10*) PARA TRÁS... PARA EU VER.
(m4) PAGOU, MAS DAQUI NÃO SAIO!
(m10*) PAGOU PARA VER?

Conclusão- De acordo com a orientação das respostas anteriores, aqui as vozes se reportam a sessões de ajuda, que podem ser mesmo chamadas de desobsessão astral...

O Stil captou a voz que parecia a esposa de um amigo, falecida há uns dois anos num desastre de automóvel. Disse ela: OTÁVIO, o nome do esposo. No entanto, ele jamais aceitaria qualquer coisa que se tratasse de assuntos do espírito, e a mensagem vai se perder. Fica registrado nesta página, mas também o exemplo. As pessoas não devem ser induzidas à fé. Haverá tempo para tudo na escala da evolução.

Por outro lado, algumas pessoas nos solicitam que façamos sessões para contatos com entes queridos. Como temos os nossos afazeres, já isto dificulta atender os pedidos. Mas há outros aspectos que nos impedem... por exemplo, não podemos garantir a fonte das vozes, e pior, nem sempre eles estão desejosos de falar com seus parentes e amigos. Já ouvimos reclamações das entidades: ME DEIXA! ou ME ESQUECE! Imagine o constrangimento que nos traria passar isto para quem espera aquelas mensagens padronizadas, como: NÃO VOS DESESPEREIS, EU ESTOU NO SEIO DE UMA BELA FAMÍLIA, ENCONTREI COM O TITIO, O VOVÔ etc e tal. O leitor pode ver, pelas respostas acima, que os transpartners não usam esse tipo de “literatura”, pelo menos conosco.

DO PESQUISADOR LÚCIO MARCEL

Cruzamos informações com as vozes captadas por outro pesquisador, no caso o Sr. Lúcio Marcel, de Salvador. Ele nos enviou a seguinte mensagem:

"Amigos Stil e Lázaro,

Como prometido, estou enviando as respostas dos transpartners para esta primeira bateria de perguntas. Breve enviarei as respostas da segunda e terceira baterias. Gostaria de dizer que esse trabalho foi de excelente aprendizado, pois até então não tinha realizado TCI com um objetivo específico. Sempre fazia algumas perguntas soltas e meio bobas, às vezes. Pude observar também que praticamente todas as perguntas foram respondidas – algumas vezes não tão direta e objetivamente, mas através de metáforas, não sei se para exercitarmos o nosso raciocínio ou para "economizarmos energia" nos contatos, fazendo com que entendamos muita coisa em poucas ou até numa palavra apenas. Enfim, valeu não só pelos contatos, mas muito pelo aprendizado.

Em todas as sessões utilizei um micro-gravador Panasonic RQL-30 com um microfone de eletreto (tipo PC) acoplado, e um Radio Lenox Sound sintonizado em ondas curtas e estações estrangeiras. Além desses equipamentos, utilizei fita TDK - Ferro - Normal Position (virgem). Fiz algumas sessões utilizando somente chiados, mas as vozes surgiram muito baixas e eu preferi descartá-las, assim como outras audíveis porém incompreensíveis.

Em experimentos anteriores sempre costumava fazer uma oração e pedia ajuda aos guias espirituais. Porém, nestes experimentos não senti a necessidade de tal ritual. A cada vez que ia começar uma sessão, já me sentia pronto. É como se eu já tivesse a certeza da orientação dos guias.

Bom, depois destes comentários preliminares, escrevo as respostas dadas pelos amigos do além, enviando-lhes um forte abraço. Lúcio Marcel"

lmарcel@cpunet.com.br

1 - Desde que nós interrompemos as sessões de transcomunicação, que mudanças importantes aconteceram em Marduk?

(m1) É lindo esse trem de ferro ali! (antes da pergunta)

(m2) Ele guarda a luta!

Conclusão – A primeira voz sugere a presença de algum meio de transporte que desconhecia, buscando compará-lo com um trem. Ou então seria uma reprodução de um trem terreno.

2 - Há alguma nova estação em funcionamento? Qual?

(f1) Maybe

(f2) Minha cidade aqui é Kuruto.

Escuto barulho de objeto caindo.

Mais barulho.

Conclusão – Também foi captado um nome de uma cidade de Marduk, fato muito raro. A resposta feminina em Inglês supõe que os operadores das estações em Marduk não sabem obrigatoriamente tudo o que acontece naquele plano em relação à comunicação com o nosso.

3 - As entidades de Marduk reencarnam geralmente no planeta material correspondente que gira em torno de Capella, ou apenas na Terra?

(m1) Não situe.

Conclusão – Como nas respostas captadas pelo Lázaro, o plano de Marduk serve de trampolim para qualquer ponto do Universo.

4 - Vocês podem se comunicar com o nosso futuro?

(m1) Sim.

Em EVP escutei barulhos de alguém amassando garrafa plástica.

Conclusão – Bem, isto abre um enorme leque de possibilidades. A primeira é de que EXISTE um futuro que JÁ ACONTECEU. O fenômeno de se prever o futuro se reduziria apenas a entrar em contato com aquela dimensão do tempo. A segunda é a de se conversar consigo mesmo, por exemplo, ser contatado pelo EU desde algum tempo no futuro. Em ambos os casos ainda podemos especular que haveria uma infinidade de futuros, cada um com uma opção feita por cada pessoa da Terra e fora dela, gerando, portanto, uma infinidade de existências.

5 - Um ano em Marduk corresponde a quantos anos na Terra?

Não houve respostas.

6 - Uma entidade em Marduk pode gerar um carma?

(f1) Acontece.

(f2) É complicado.

(f3) Júlio.

Conclusão – Pode ter acontecido com este Júlio, mas parece que não é fato corriqueiro.

7 - Uma entidade de Marduk pode queimar um carma não estando encarnada?

(f1) Um novato.

Conclusão – Interessante esta resposta, pois imaginaríamos justamente o oposto, isto é, uma entidade mais experimentada poderia se livrar de um resgate cármico sem precisar de encarnar. Mas pode ser também que isto seja comum, até para um novato.

8 - Os objetos em Marduk são estáveis, ou vivem sumindo e aparecendo?

(f1, com sotaque alemão) Sunshine... Ele pinta uma...

(m1) Move-se.

(f2) Beijar.

Conclusão – A única resposta das três acima que podemos comentar é a segunda, que supõe serem os objetos tão materiais quanto o são aqui na Terra, mas podem ser deslocados com maior facilidade, ou teletransportados.

9 - Quanto tempo por dia vocês reservam para meditar?

Não houve respostas.

10 - Esse tempo varia de acordo com a vontade de cada um?

(m1) Interessante.

(f1) Alerte-a.

Conclusão – As respostas não devem ser para a pergunta sobre a meditação, e a subsequente reordenação mental naquele plano.

11 - Uma entidade de Marduk faz regularmente a viagem ao plano mental tal como fazemos com o plano astral?

(m1) Ótimo!

(m2) O cano é muito bom.

Conclusão – Parece que a resposta foi positiva. Seria o CANO um canal?

12 - Há alguma perda de consciência ao passarmos para o plano mental?

(m1) Há em cima.

(m2) Me diga uma coisa...

Conclusão – Haverá perda da consciência acima do plano mental? É o que sugere a primeira resposta. Neste caso, haveria a tendência de dissolvermos a nossa individualidade numa espécie de espírito grupal.

13 - Que acontecimento histórico importante aconteceu em Marduk no ano que se passou?

(m1) Não ter.

(m2) Out!

(f1) Sofrer.

(f2) Físico.

(f3) Eu consegui!

Conclusão – Cada uma das vozes supõe um estado totalmente diferente, incluindo algum resquício de sofrimento, podendo ser, por exemplo, preocupação com algum ente querido, ou saudade.

14 - Quais são os preparativos que alguém de Marduk precisa fazer ao passar para o nosso plano?

(m1) Idéia.

Conclusão – Aqui a resposta sugere claramente que a viagem se faz apenas pelo simples desejo, pelo pensamento, pela focalização.

15 - Dona Julinha e Sr. João estão na mesma atividade desde que chegaram a Marduk?

(m1) É amado para sempre.

(m2) Edson.

(f1) Quer algo?

(m3, voz de criança) Eu gosto!

(m4) As três.

(m5) Do limão! Quer limão?

Conclusão – A resposta que mais se aproxima é a quarta masculina, que sugere terem Dona Julinha e Sr. João três atribuições em Marduk.

16 - Qual é a principal preocupação que vocês têm em relação ao planeta Terra?

(m1) Com a vida.

(f1) Carma.

(m2) Toque.

Conclusão – A primeira resposta mostra uma preocupação ecológica conosco, mas se eles podem se comunicar com o nosso futuro, já conhecem muito bem o desfecho desta história.

17 - Vocês passam parte do dia em silêncio absoluto?

(m1) Pensar.

(m2) Deixa pra lá!

Conclusão – Duas respostas meio vagas para chegarmos a qualquer conclusão.

18 - Uma entidade de Marduk faz planos para a sua vida neste plano, ou apenas para o plano material?

(m1) Júlio.

(m2) Posso dizer uma coisa?

Conclusão – Novamente o Júlio, aquele que gerou um carma em Marduk. Estando em ação, pensando em ficar por mais tempo em Marduk, ele poderia se expor a erros, gerando novos carmas. Mas, em ambos os casos, poderia ser apenas uma entidade dando o seu nome para ser posteriormente reconhecido. Então, as perguntas nada teriam a ver com o Júlio.

19 - Os seres de Capella já estão em contato com algum governo da Terra?

(f1) Tempo... Eles vão banir a Terra.

(f2) Me dê aqui um perfume bom.

Conclusão – Bem, eles foram banidos de Capella. Banir a Terra seria como que abandoná-la à própria sorte, se é que entendemos bem a resposta. Em todos os grupos de respostas há a interferência de entidades em conversas cruzadas.

20 - Os seres de Capella estão em guerra com algum outro planeta?

(m1) Não.

Conclusão – A pergunta se reporta a uma hipótese na qual vários grupos de diversos planetas (como de Eridao e de Sirius) estaria em luta pelo controle da Terra, incluindo as abduções violentas tão freqüentemente narradas. Se isto acontece, a resposta sugere que os seres de Capella estão fora. E ainda, a certeza da resposta confirmaria que Marduk pertence mesmo ao complexo espiritual do planeta que gira em torno daquela estrela da constelação do Cocheiro.

PERGUNTAS 3

Alguns enigmas ainda estão para serem desvendados pela Ciência. Por exemplo, a construção das pirâmides, as pedras de Ica, as aparições de OVNI's etc.

Em outros livros que oferecemos nesta página para download já exploramos alguns desses enigmas, e vamos adiantar um pouco mais, já que os transpartners estão dispostos a colaborar conosco.

Como fizemos anteriormente nas sessões de TCI, utilizamos somente um mini-gravador Panasonic/305, um rádio Toshiba (desta vez em SW – estação árabe) e um headphone.

1- Como foram construídas as pirâmides?

(m1) ESTAMOS AQUI... SABEMOS DO SEU DESASSOSSEGO... DO CALOR.

(m2, cantando) ESTOU CHORANDO POR VOCÊ.

(f1, cantando) QUANTA MENTIRA!

(f2) CURIOSO.

(m3) É UMA SENHORA! CHORA POR FALTA DISTO.... UM NAVIO DAQUI... DEUS... A COLOCO TODA POR MIM!

Conclusão - Esta sessão foi povoada de respostas as mais contraditórias, sugerindo a interferência de entidades ora fora das estações ora sem capacidade para responder. No entanto, aqui e ali pescamos afirmações interessantes, sempre na forma de enigmas ou meias-palavras. Quanto às pirâmides, por exemplo, a primeira resposta compara a canícula egípcia com o calor carioca. É interessante notar que o transpartner seria capaz de registrar de lá o que o Lázaro sentia aqui. Pode ser, também, que ele teria dado uma pista, na qual o Lázaro teria tomado parte na construção das pirâmides, daí o ESTOU CHORANDO POR VOCÊ. A voz feminina denuncia uma mentirinha, talvez tudo o que os dois primeiros acabavam de afirmar. A última fala masculina seria um prato para Salvador Dali.

2- Quem construiu as pirâmides?

(f1, cantando) O POVO.

(f2) ESTÁ MUDO.

(m1) EU DIGO O QUE EU PONHO!

Conclusão - Eis uma resposta bem clara. Nada há aqui que sugira algum sistema mirabolante para a construção das pirâmides, ainda que (quem sabe) poderia haver um dedo extraterreno por trás da mão de obra egípcia. Novamente a voz masculina volta para afirmar que estava lá.

3- Onde se situava a Atlântida?

(m1) NÃO SE TRATA D'ÁGUA, MENINO!

Conclusão - Três hipóteses aqui... Uma, a Atlântida teria existido em terra firme e, se afundou, teria sido apenas uma parte ínfima do seu território. Podemos conjecturar, então, que a Atlântida seria uma das civilizações já conhecidas, mas com outro nome, ou ainda, que ela tivesse se localizado na Antártida, o último reduto totalmente coberto pela capa de gelo. A segunda hipótese tem sido estudada por ufólogos; a Atlântida existiria fora da Terra, talvez em outro planeta, acoplando-se com os mitos do paraíso perdido. A terceira hipótese nos sugere uma espécie de Avalon, um reino de outra dimensão, só atingido quando se descobre o portal ou se abre a passagem através de alguma técnica desconhecida. Adiante veremos o que eles nos dizem sobre esse assunto.

4- Por acaso os aztecas, incas e egípcios tinham origem atlante?

(f3, com sotaque português) VALE SABER!

(m2) QUE SURPRESA!

Conclusão - Esses desconhecem a resposta, mas estão interessados, como se vê.

5- Os grandes conjuntos de construções piramidais, tubos e paredes do México constituíam exatamente o que?

(f1) LENDA.

(f2) VAMOS PARAR?

(m1) MEGA...

(coro masculino, com sotaque português) NÃO CONSEGUIMOS PARAR, MARLENE.

(coro feminino) MARLENE QUER NAMORAR.

Conclusão – Tirando as brincadeiras entre eles (claramente a Marlene é a voz feminina número 2), vamos voltar à voz masculina 1, o transpartner mais interessado em atender às nossas perguntas. Ele ia dizendo MEGA... onde se esconde a palavra que esperávamos: mega circuito integrado, capaz de abrir o portal. Mas, portal... para onde?

6- Por que as grandes catedrais faziam o desenho das estrelas da constelação da Virgem?

- (m1) PORQUE SIM!
- (m2) PARA CHOVER FININHO.

Conclusão - Nada podemos tirar das respostas. Chover fininho?

7- Jesus era filho de extraterrenos?

- (m4, com sotaque português) SIM, VOCÊ DISSE?
- (m1) SIM.

Conclusão – A história de Jesus, apesar das distorções feitas por Constantino no quarto século, claramente se refere a um ser gerado através da intervenção de um extraterreno. São tantos os pontos de união, que só podemos concluir que o Mestre sabia muito mais do que os humanos porque era exatamente sobre-humano.

8- Quando aconteceu o dilúvio?

- (f1) DEIXA PRA LÁ!
- (m1) SIM.
- (m2) FELIZ.

Conclusão - Apesar das palavras desencorajadoras, eles responderam misteriosamente a pergunta seguinte.

9- As águas do dilúvio cobriram a Terra toda?

- (m1) TODA... TODA...
- (f1) COMO UM PULMÃO, MEU DEUS!
- (f2) APARENTEMENTE ELE COBRIU.
- (m2) CLARO QUE NÃO!

Conclusão – Como as respostas são desconstruídas, concluímos que de dilúvio eles não entendem nada, ou não querem ou não podem falar.

10- Por que as cerimônias nos grandes conjuntos arquitetônicos entre os aztecas, incas, egípcios e tailandeses todos se chamavam "de abrir a boca"?

- (f3, com sotaque português e cantando) NÃO POSSO FALAR.
- (m1) BEM QUE TE LIGO!

Conclusão – É isso que o leitor leu mesmo. As cerimônias eram semelhantes, aconteciam em partes distantes do mundo, e tinham o mesmo nome. Quando morria um dos extraterrenos (deuses), eles faziam a cerimônia de abrir a boca, abriam o portal, e por lá seguia o defunto. Eles

não podem falar? Por que? Será que não é isto mesmo que estamos fazendo através da TCI?

11- Como os antigos sabiam do contorno do continente antártico?

(f3, com sotaque português e cantando) COMO VÓS SOIS CURANDEIROS... BRINCAR...

(m1) QUE FALEM DOIS SÉCULOS.

(m2) O PRÓXIMO.

Conclusão – A voz masculina 1 e seus enigmas! Dois séculos? Houve uma civilização que lá floresceu por 200 anos?

12- Houve na Terra, na antigüidade, alguma civilização cientificamente superior à nossa?

(f1) RARÍSSIMA.

(m1) ADIANTE DA ARCA DO MEU VÉU...

Conclusão - Novamente o nosso Nostradamus aponta uma arca (nave) e o seu véu (separação entre Marduk e a Terra)... Ou melhor, os seres de Capella nos contatavam e orientavam freqüentemente... Certo?

13- Jesus está vivo num corpo físico?

(m1) SIM.

Conclusão – A princípio, parece que a resposta sugere que o Mestre reencarnou, mas voltemos à Bíblia. Jesus nunca morreu na Terra, subiu aos céus (Ascensão). E, segundo o Credo, está SENTADO à mão direita do seu Pai. Muito se poderia especular, mas parece claro que, no espaço, onde não há cima nem baixo, esquerda ou direita, Jesus se sentaria ao lado do seu Pai (piloto de uma nave?). A sua promessa aos apóstolos de que voltaria à Terra poderia muito bem se concretizar, já que no espaço, em altíssimas velocidades, ou com o controle ainda desconhecido das viagens no tempo, Jesus estaria vivo, e ainda com 33 anos. Absurdo? Não mais do que lemos nas outras páginas do Livro.

14- Quem fez os desenhos nas pedras de Ica?

(f1) O HOMEM.

(f2) NEGATIVO!

Conclusão – Ambas as respostas estão certas, ainda que pareçam contraditórias. As pedras peruanas são, na verdade, uma série de desenhos em que se vê toda a sorte de procedimentos médicos moderníssimos. Sim, foi um homem; não, o mestre não era da Terra. Ou então os Incas sabiam

bem mais avançados do que supunham os arqueólogos. Agradecemos as informações sobre esta questão e sobre os conjuntos aztecas ao amigo doutor Lúcio, um mago que mora em Niterói.

15- O que representam as figuras monumentais da Ilha de Páscoa?

(f1) É SUL DOMÉSTICO, E VÔA. VEIO E VOOU.

(m1) MOSTRAI O ROSTO MENOS NECESSITADO... PODEMOS FAZER AS PAZES.

(m2, cantando) Ô, EXÚ!

Conclusão - A voz feminina 1 sabe o hemisfério onde estão as ilhas, e que os monumentos têm a ver com algo que veio pelo ar... Mas a resposta do nosso enigmático senhor 1 deixa o rabo de fora. As figuras são efetivamente rostos e ele fala em rosto menos necessitado. Será que as imagens foram esculpidas para que alguém viesse prover os habitantes da ilha? Quanto a fazer as pazes, voltamos ao tema da guerra entre extraterrenos, ou entre eles e os humanos que eles geraram. Fazer as pazes com um transpartner? Harmonizar a Terra com Capella? A outra voz ainda acrescenta o nome do Orixá que faz a ligação entre os outros orixás e o homem. Ligação, contato, TCI.

QUE 2000 !

“Cada tarja preta é uma biblioteca que arde.” (velho provérbio árabe que acabamos de inventar)

Chegamos a mais um fim de ano rapidíssimo. Quando a gente cruza a faixa dos 40 (e já tem tempo isso!), parece que os meses voam. Mas esse ano de 2000 nos reservaria muitas surpresas e contratempos também. Especialmente as operações do Lázaro, aliás bem sucedidas, para a nossa felicidade.

As captações permaneceram dentro da mesma técnica, pouco ou nada temos de novidade para contar. No entanto, estamos satisfeitos com as vozes que recebemos! Em 2000 a nossa página deu um salto em termos de visitação, e participamos de diversos fóruns, inclusive o da Sra. Carol Bowman (Children's Past Lives). Eles nem tinham ouvido falar de transcomunicação instrumental, e tivemos a chance de divulgá-la para quase 400 membros de todo o mundo. Agora também eles estão navegando pela nossa página e pelas outras a que oferecemos links. Vamos fazendo o nosso trabalho prazerosamente.

No dia 20 de Dezembro, o Lázaro captou algumas vozes através do Cool Edit Pro, e parece que também eles estão em ritmo de confraternização que caracteriza esse mês sensacional.

m1 - JÁ ESTÁ NO FREEZER!

E no reverso: **m1 - É ASSIM MESMO... DO MEU GOSTO.**

Comentários - O Lázaro sentiu aqui uma menção ao aniversário do Stil (no dia 26)... Realmente, lá na casa de seus pais tem um bacalhau esperando pelas festas. Natal, aniversário, fim de ano... A época mais feliz do ano!

m2 - É O PAPAI E A MAMÃE, FELIZ NATAL!

E no reverso: **m2 - CORAÇÃO... MEU CORAÇÃO!**

Comentários - Um presentão para o Lázaro, que reconheceu seu pai, Sr. João, nas mensagens de ida e volta. Como vemos, Dona Julinha está ao seu lado desejando tudo de bom para seu filho, que enfrentou uma pedreira neste 2000.

m3 - QUASE PAROU... ATÉ JÁ!

E no reverso: **m3 - DEIXA... QUASE PAROU!**

Comentários - São comuns essas declarações de ordem técnica. Eles ainda não encontraram um modo de resolver esses apagões astrais. Aqui e ali a gente capta essas vozes de QUASE PAROU...

m4 - de: SOBROU PRA MIM, mudou para: VAI CASAR NO DOMINGO.

E no reverso: m5 - VAI CASAR DOMINGO?

Comentários - Apesar de não termos identificado o casal que se casaria no dia de Natal, é muito interessante ver que a resposta (de outra entidade) tenha acontecido simultânea à pergunta, e tenha sido em reverso. Muito temos que aprender!

m6 - VOU TE AJUDAR

E no reverso: m7 - E AQUI SE AJUDA MESMO!

Comentários - O mesmo se sucede aqui... Com a promessa de proteção ao Lázaro incluída, tendo ainda uma crítica velada à indiferença de algumas pessoas na Terra.

Aproveitamos a oportunidade para abraçar nossos amigos, que tanto nos prestigiam, com seus elogios e críticas. Nossa promessa é a de continuar pesquisando, e mandando as conclusões para a nossa página. Que Deus abençoe a Internet, nos livre da censura e nos dê um ano sem os sustos deste último do milênio!

PARSIFAL

“Sem a fé não é possível o milagre” (adaptação livre, d’après Paulo Coelho)
“A fé não remove montanhas, só ajuda a gente a contorná-las” (Roberto Carlos)

Não há nada mais amigo do que o Natal no dia seguinte. Bem, para o Stil, ele começa ao chegar Dezembro e só acaba depois do Dia de Reis. Esse período representava na sua infância uma sucessão de festas, em que finalmente toda a família ficava reunida. Seu pai, sempre ausente por causa do trabalho pesado de garçon do Copacabana Palace, fazia coincidir as suas breves férias com as dos filhos, e subiam a serra para uma quinzena de puro paraíso entre seus primos de Petrópolis.

O dia de Natal era uma ocasião de silêncio e recolhimento. A casa do seu tio ficava num terreno largo e comprido, era a segunda de três casas, cada uma mais alta do que a outra. Petrópolis era uma jóia que se perdeu no tempo. Onde hoje se erguem prédios frios e semelhantes, antes havia a mais encantadora série de casinhas, sempre ostentando um jardim florido de hortênsias, e uma pontezinha sobre o córrego que corria ao longo da estrada. A iluminação noturna era menor do que o clarão da lua, quando ela saía. Tudo o que se ouvia era a algazarra dos grilos e um ou outro pio de alguma ave noturna. Seguiam em fila para não cair, ele e seus primos.

Seu tio Nuca sempre conseguia um pinheiro ainda mais alto do que a sala, e decoravam a árvore com frutas e velinhas. Pronto. Era essa toda a luz que ficaria impressa em suas mentes. Todos se reuniam em volta do pinheiro, e cantavam músicas num alemão que Stil se esforçava em imitar, sem entender. Depois, era ir para a cama e fantasiar o que estaria ao pé dela no dia seguinte, geralmente brinquedos de fabricação caseira. Tudo isto foi dito para que o leitor compreenda o que essa data representa para o Stil. A festa continuava pela manhã, pois o seu aniversário é no dia seguinte ao Natal, dia 26. No lugar dos bolos e salgadinhos, todos aguardavam iguarias ainda melhores: um pão feito no forno a lenha cujo aroma devia cobrir um círculo de um quilômetro, a manteiga incomparável que penetrava no seio do pão quente, e o leite de alguma vaca do vizinho. Céus! Stil garante que a única coisa do mundo que se compara a essa refeição matinal era a cuca de banana que saboreavam à tarde.

No dia 26 último (estamos nos estertores do milênio), seu presente foi assistir o Grinch, filme da Disney, na companhia de sua comadre Marta, de seu afilhado Rudá e sua namorada Jujú, gente adorável! O filme conta a história de um elfo verde e feio, que decide estragar o Natal da aldeia que o havia renegado, sumindo com todos os presentes de todas as casas. Pode parecer crueldade, mas imediatamente Stil se identificou com o infeliz personagem, apesar de não se sentir verde nem desprezado pela sociedade. O problema é o tal espírito

natalino perdido na sua infância; pior, transformado numa corrida desenfreada aos shoppings. Espírito esse que inclui o nascimento de um menino, que Stil jamais identificou com a figura do “Filho de Deus”, chorado poucos meses depois na Semana Santa.

Como o Natal é uma época de reflexão e, para ele não acabou ainda, vamos raciocinar sobre o evento, utilizando dois espetáculos aparentemente díspares, uma ópera, e um documentário da TV a cabo.

A ópera é Parsifal, de Richard Wagner (aquele que os transpartners afirmaram que reencarnará brevemente no Amazonas, e que se dedicará à pintura). Certamente Parsifal será a mais trágica de todas as óperas, porque ela se reporta à fonte de um número astronômico de mortes, o Cristianismo. O leitor, provavelmente cristão, que nos perdoe, pois reconhecemos que, também, através da História, o Cristianismo tem amparado milhões de desvalidos, menos por causa da religião do que pela luz inerente do ser humano.

Parsifal fala da inexorabilidade do sofrimento como caminho para a redenção. Incorrupível herói! Impermeável aos clamores da carne, Parsifal vence todas as duras provas da matéria até atingir o prêmio supremo, a visão do Graal, o cálice da derradeira ceia de Jesus. Uma ferida exposta numa bandeja jamais pára de sangrar, certamente representando a chaga aberta no Deus redivivo, é claro, pelos judeus. A obra foi imediatamente compreendida, décadas depois, pelos adeptos do nazismo, servindo de cenário para a maior matança do século que se encerra, ou pelo menos, a mais notória. É bem verdade que Stalin eliminou ainda mais russos (especialmente os judeus, de novo), e Mao Tse Tung se elegeu como o maior carrasco da História, mas ambos tiveram menos Ibope do que o carismático Hitler. E isso se deveu muito à filosofia que sustentava o nazismo, sempre envolvendo, de uma forma ou outra, os padrões éticos do Cristianismo. Então, em nome da pureza, não tivemos milhões de mortes em dois milênios? E que pureza é essa? Seria apenas de ordem sexual? Nada disso. A pureza começaria no próprio sangue. Não só judeus, mas ciganos, índios e negros seriam espécies inferiores. Os últimos, pior ainda, só foram reconhecidos como portadores de alma há poucos séculos. O Museu Britânico ostentava o cadáver “empalhado” de uma mulher, como o último espécime do Ceilão (Sri Lanka) até que os próprios ingleses a fizeram enterrar, como qualquer ser humano.

Baseado em tantos enganos, nos permitimos questionar esse parágrafo único da evolução. Será mesmo o sofrimento o caminho único, e mais, com o crucifixo servindo de exemplo supremo do sacrifício? Teríamos que carregar a marca do pecado original como uma cruz, ainda que hoje em dia entendamos que Adão e Eva jamais existiram? Não seria este o exemplo máximo da opressão sobre os cristãos, e o fator primeiro do desprezo merecido pelos pagãos?

Pense, leitor. Toda a sua vida foi iluminada por essa luz negra! E não adianta pular para outra religião, quase todas se fundamentam em ódio e vingança. O

Paraíso, mesmo, será um lugar depois da morte, ainda assim para pouquíssimos, pois as leis são tantas e as tentações naturais tão fortes, que quase ninguém escaparia... se fosse verdade.

O especial de TV foi apresentado pela GNT no Natal, e fala do Cristianismo que sobrou das distorções de Paulo de Tarso e da releitura romana de Constantino, trezentos anos depois. Trata-se da Igreja de Jerusalém, herança dos apóstolos e da memória dos que conviveram com o Cristo histórico. Não seria interessante ouvir aqueles que realmente estavam ao seu lado, ao invés de abraçar um livro re-escrito segundo os interesses de uma Roma decadente?

Aqui, a figura de Jesus é entendida de modo inteiramente diferente, e bem mais palpável.

As primeiras pistas vêm de Nazaré, onde se multiplicavam os movimentos anti-romanos, terra inóspita, cheia de acidentes perigosos para os invasores. Jesus passou a juventude no meio dos revoltosos, e as injustiças não passariam despercebidas por ele e sua família. O povo judeu, massacrado pelos romanos, especialmente agora pelo enigmático Poncio Pilatos, ruminava uma revolução, liderada pelo Messias. A tradução de Messias, ou Cristo, é “o ungido”, o rei de Israel. Ao contrário do que se pensa, o Messias não representava para os judeus um novo Moisés, mas um líder político capaz de tirá-los da secular escravidão. Por isso se consideravam o povo escolhido, cetro este que foi tomado pelos adeptos do arianismo, da raça pura.

João Batista representava tudo o que o poder abominava, e assim foi decapitado. Tanto Herodes como Pilatos eram bárbaros, corruptos e cruéis. Sabendo-se perseguido, João passou a tarefa para Jesus, que aceitou liderar seu povo contra a degradação imposta a peso de ouro pelos romanos. Jesus perguntou a Pedro como o povo lhe via, preocupado com sua imagem. As opiniões iam de herege a herói. Mas Pedro o via como o Messias (capaz de liderar os judeus), e Jesus disse: POIS SEJA.

Constantino teve o cuidado de modificar os pedaços em que o tirano Pilatos eliminaria o perigo ao domínio romano do jeito que os invasores preferiam (a cruz), jogando a culpa exatamente em quem a vida do herói mais interessava, seu próprio povo. O traidor teria o nome que caracteriza o seu povo, Judas... O episódio da escolha entre Barrabás e Jesus não poderia ser mais distorcido, pois (na tradição judaica) Barrabás e Jesus são a mesma pessoa. O que os judeus foram pedir foi a libertação daquele a quem tanto estimavam, justamente quem enfrentara os romanos que dominavam o templo e corrompiam-no com seus negócios ao ar livre. Ora, se fosse o contrário, o castigo não seria a cruz, mas o apedrejamento.

Também curioso foi o fato de Madalena ter reclamado o corpo de Jesus, deparando-se, assim, com o túmulo vazio. Na tradição judaica, a única pessoa

que poderia fazer isto seria a sua mulher. Maria Madalena, portanto, deveria ser a esposa de Jesus.

Sabemos que, depois de dois mil anos de obscuridade, tendo sido a trajetória de Jesus tão deturpada segundo os mais variados interesses, o seu exemplo também serviu para uma plêiade de interpretações. Se, por um lado, o crime organizado por dezenas de papas ceifou a vida de milhões de inocentes, seja na forca ou nas batalhas por territórios para o Vaticano, também tivemos obras sublimes em todas as artes, exaltando a palavra do Novo Testamento.

Do mesmo modo em que Stil não entendia a letra do *Stille Nacht*, cantada pelos seus primos, mas que se transformara num momento sublime do seu passado, também ficamos com a majestade das catedrais, ainda que nos seus calabouços ecoem os horrores da tortura e sufoquem a respiração com o sangue dos inocentes.

ROBERTO

Há um mês, Lincoln, o filho mais velho do Stil, veio com a novidade: seria pai pela segunda vez. Margareth, como da primeira vez, tivera um sonho no qual era avisada da chegada de uma nova criança. Como o mais velho era um menino, sua esperança é que fosse uma garota desta vez.

O Stil fez, então, uma rápida sessão de TCI perguntando sobre o assunto. Sobre a sua voz veio, clara, a de um bebê, e logo uma voz masculina que dizia: “O ROBERTO VEM AÍ”. Embora um espírito que usa um nome masculino possa perfeitamente vir como menina, a impressão que ficou foi a de que seria outro garoto. Stil ligou para o filho para contar a novidade, e o exame confirmou o sexo da criança: menino! É claro que isto não serve de comprovação, mas sim que a TCI passa a fazer parte do nosso cotidiano.

Uma enquête correu pelos pesquisadores e simpatizantes da TCI sobre o futuro deste canal de comunicação. A nossa resposta poderia ter o exemplo acima como padrão. O futuro é o uso que cada um faz do fenômeno. Algumas pessoas vão utilizar a dor alheia para ganhar algum dinheiro, outros vão continuar fantasiando, uns poucos tentar esgotar as possibilidades até o fim. Tal como acontece com a OOBÉ, o tarô, a astrologia etc.

A Ciência não se interessará pela comprovação da TCI, pois isto faria ruir um edifício cujas bases foram fortemente fundadas na matéria. O mesmo acontecerá com as religiões que se baseiam nas distorções da Bíblia, ou o povo, sem o tapete das mentiras piás, voltará aos poucos à barbárie. Essas previsões não são difíceis de serem feitas, são frutos da mais simples das observações.

Nosso Roberto, que se chamará Pedro em homenagem ao Stil, encontrará o mundo bem diferente do que nos rodeia. A TCI, renascida nos anos 70 (do milênio passado!) através dos estudos dos professores Jungersson e Raudive, já conta com os seus papas e bispos, sofreu rachaduras, resistiu a acusações de fraude... Quer dizer, está em plena adolescência.

Agora a pesquisa se volta para a otimização da recepção das vozes, com a utilização de fitas bolha. Acreditamos que qualquer método é válido, desde que... funcione. Uma das características da TCI é que uma regra vale para um pesquisador, mas falha com outro. O Lázaro tem bons resultados com as ondas retangulares e o ruído de água corrente, e o Stil já verificou que o barulho grave

de um motor geralmente emula uma voz paranormal. No entanto, ambos já obtiveram vozes bem claras sem qualquer artifício, tanto nas sessões com os radinhos quanto nas sessões via computador através do programa Cool Edit. Os transpartners do Stil costumam “folgar” aos domingos, mas vêm sem problemas para o Lázaro. É assim mesmo, sem explicação.

Certamente o leitor encontrará o seu próprio caminho para a obtenção das vozes, bem como o destino que lhes dará. O nosso é este aqui, na página, no contato respeitoso que temos com os nossos amigos.

O MUNDO DE ROBERTO

Não temos certeza se isto acontece quando a gente vai se aproximando dos 60, mas todos os personagens do passado vêm chegando, um a um, em grupos, na vã tentativa de reviver os idos em que pesava menos “o fardo da matéria”. Esse fenômeno tem acontecido conosco com frequência.

Ontem mesmo (dia 9 de Março de 2001) os antigos companheiros do Grupo Fotograma se reuniram no Bar Brasil, não só para se olhar uns aos outros, mas para encontrar neles o mesmo espírito guerrilheiro dos terríveis anos 60. O leitor deve estar se perguntando que grupo era esse, que nem teve espaço na mídia, mas o Fotograma era um dos mais ativos contra a ditadura militar, e alguns de seus membros chegaram a seqüestrar o primeiro avião da Cruzeiro para Cuba. Quando dissolvido, o Stil teve degolada a sua carreira de arquiteto e foi obrigado a assumir o caminho do desenho animado, ficando na obscuridade das manchetes por algum tempo.

Dias antes, a Naire, uma antiga amiga do Científico, lhe mandara um presente precioso, as “Memórias de um Ex-aluno”, umas poucas páginas escritas em 1961 sobre as turmas do Colégio Brasil-América.

Esses fatos, tanto um quanto o outro, pareceram ao Stil ecos de uma encarnação passada; havia uma atmosfera irreal, como se fossem apenas capítulos de ficção. Na mesma noite, para coroar a nostalgia, seu filho Luís Cláudio passara a noite com amigos na Estudantina. Pronto. Estava armado o quadro para uma reflexão sobre aqueles 40 anos que nos separam de uma Humanidade tão diferente, ela mesma passando por mutações tão violentas, como um moribundo prestes a sofrer alguma metamorfose.

A década de 50 foi, para o mundo, os anos de ouro. Hollywood esbanjava seus dólares em produções luxuosas, reunindo seus melhores talentos. Como o cinema americano serviu de termômetro para a inconsciente coletividade do planeta (ou forçou esta mentalidade), a atmosfera de paz, o nazismo aparentemente banido da Terra, as nações enriquecendo, tudo isto levou a um Renascimento das artes por toda parte. No Brasil, logo após o assassinato de Vargas, foi a bossa nova, o cinema novo, o surgimento dos primeiros canais de TV, a explosão da Rádio Nacional e o teatro do CPC da UNE. Nos Estados Unidos, o rock’n’roll se esforçava em quebrar a rigidez de uma sociedade hipócrita, ele mesmo carregando em seu nome os movimentos de uma relação sexual.

Como o micro se relaciona diretamente com o macro, os diversos ícones se sucederam nas mentes e nos corações de quem teve a sorte de viver intensamente essa época. James Dean, Elvis Presley, Sallinger, Baldwin, Leary, os Beatles, Bob Dylan, Nelson Pereira dos Santos, cada um em sua área, vieram

dar a sua contribuição para os movimentos de libertação dos meados dos anos 60. O “establishment” se organizou depressa. Combateu violentamente os líderes de esquerda que se alinhavam a Fidel ou tentavam afirmar uma nacionalidade, e também os porta-vozes da contracultura. Jimmy Hendrix, Janis Joplin, Jim Morrison, Allende, JK, Lacerda e Jango, todos foram eliminados de um jeito ou de outro.

A Terra estava em chamas, e quem fazia a guerra nas ruas não era mais as tropas de um Hitler ou do seu (agora sabemos) companheiro Roosevelt, mas o estudante, o cidadão comum. Com um esforço extraordinário, assassinando ou corrompendo, o sistema acabou abafando os heróis anônimos e seus gritos de dor nos subterrâneos da liberdade. O Stil, adolescente, teve como pano de fundo toda esta mutação para a sua própria revolução metabólica. E não ficou calado, se juntou aos cartunistas com a cabeça a prêmio.

Quarenta anos mais tarde, chega o Roberto-que-vai-se-chamar-Pedro. Podemos imaginar o mundo que ele vai encontrar, depois das vozes anunciarem a sua chegada através de uma sessão de TCI do Stil, **“O Roberto vem aí”** (leia o artigo anterior desta série, ROBERTO), e de vários contatos recebidos por Phyllis Delduque, entre eles, **“Noite intensa de Roberto”**, **“Um beijo em Roberto”** (vozes femininas e com forte sotaque), referindo-se ao neto do Stil e nos permitindo informações cruzadas. Phyllis tem página na Internet - <http://www.geocities.com/Area51/Saturn/7921/inicial.htm>, juntamente com o pesquisador Paulo Cabral. Lembramos que este amigo recebeu transfoto de nossa Julinha (mãe do Lázaro), a qual pode ser vista tanto em nossa página - <http://www.ibpinet.com.br/sanches/> - quanto na deles.

O Roberto vai encarar um planeta em crise. Crise de auto-afirmação, crise econômica, crise cultural profunda, crise de abastecimento, crise ecológica. O processo evolutivo, violentamente interrompido pela repressão do sistema, agora vem cobrar os juros da insanidade. O mundo apresenta rachas profundas entre as classes sociais, a riqueza é só para alguns, e estes têm de se fechar em condomínios de fantasia. As reformas, tiradas da cartola às pressas, são pobres sintomas da decadência, esparadrapos num balão cheio de furos.

Para sobreviver, o planeta terá de - agora sim - passar por metamorfoses doídas e profundas. Não há mais como evitar o efeito estufa e o empobrecimento que se segue com o fim das lavouras tropicais e as epidemias provenientes da desertificação. Essa conclusão não vem de Nostradamus, mas do congresso sobre o clima, acontecido recentemente na Europa. O Brasil está na faixa dos países mais atingidos, e podemos esperar uma emigração em massa para as cidades, seguida por um incontrolável aumento da violência urbana.

Quem estuda História com seriedade e lucidez sabe que este é o cenário para o caos social e a guerra. É verdade, a Humanidade fez tudo para despertar os quatro cavaleiros, e parece que conseguiu.

Seja bem-vindo, Roberto, e tenha coragem, menino!

O LIVRO DE THOTH

O Stil tem participado de um Fórum americano, onde se discute a memória de outras vidas, baseado no livro da Sra. Carol Bowman, *Children's Past Lives*. Alguns membros deste Fórum têm visitado a nossa página regularmente, e os assuntos que abordamos amiúde se transformam em painéis. Aqui e ali surgem também brasileiros ou residentes no país. É interessante notar a diferença entre as nossas culturas, nós estamos voltados principalmente para uma mescla entre o Espiritismo de Kardec, o candomblé (e suas variações nacionais) e as tradições indígenas; eles são mais puristas: uns preferem a linha da feitiçaria moderna com origem celta, outros seguem a religião indígena e a maioria se volta para os livros de Edgard Cayce. Mas todos nós estamos atentos ao avanço da Ciência e da Parapsicologia.

O assunto Transcomunicação Instrumental (TCI), apesar de todos os esforços dos pesquisadores americanos, surpreendeu a todos, eles jamais haviam ouvido falar de tal “prodígio”. Como nós, há algumas décadas, eles estão submetidos ao quase sempre dúbio e trabalhoso sistema de pesquisa em campo e comprovação dos depoimentos de crianças e suas famílias, quase sempre em países exóticos, demandando um gasto extraordinário dos pesquisadores. O resultado, é claro, depende da credibilidade do autor, colocada em dúvida por outros escritores e seus leitores. É a velha escrita do acho-que, combatida com vigor, muito conhecida pelos leitores da nossa página. Lembramos sempre que duvidem de tudo até terem seus próprios contatos, e que evitem pedidos de contatos com seus entes queridos, pois não pretendemos concorrer com os centros espíritas, tampouco faturar dinheiro ou prestígio.

Um dos temas do Fórum nasceu de uma lembrança do Stil, referente a uma encarnação no Egito. Coincidentemente, um membro que se chama Deborah confirmou as descrições dos lugares e painéis. Ambos haviam recebido as mesmas instruções, milênios atrás... Ela descreveu alguns alto-relevos (ao invés dos afrescos), cujas sombras formavam certas inscrições ocultas. Tudo isto voltou à memória do Stil. Especialmente o conteúdo do Livro de Thoth, tão procurado pela Santa Inquisição e jamais encontrado... pois ele foi astutamente transformado em cartas de jogar (o Tarô), e o significado revelado através de comunicação com os espíritos.

O livro original, no entanto, falava da origem cósmica do ser humano, dos diversos paraísos perdidos e das diversas trilhas que nós percorremos através das encarnações sucessivas, as experiências sugeridas por cada arcano, desde o Andarilho até o Mundo, 22 mestres para a iluminação do nosso espírito. No final da caminhada, a recompensa: a volta à casa do pai, o Reino de Deus. Certamente o Livro de Thoth inspirou o primeiro livro da Bíblia (Gênesis).

GRAÇAS A DEUS!

O Mário Antônio, artista amigo do Stil, tinha pedido para contatar o Paracelsus sobre um assunto ligado à Magia Medieval. Nem sempre as entidades chamadas podem vir, ou talvez nem estejam na mesma faixa vibratória de tempo e espaço. De qualquer maneira, como era de interesse para esta página, foi feita uma pequena sessão. Paracelsus não apareceu, uma voz lá no fundo respondeu timidamente à pergunta, em português: **NÃO SEI**. Logo depois o Stil insistiu em EVP, e uma voz falou, bem clara: **GRAÇAS A DEUS!**

O estranho com essa fala é que, apesar do volume e da clareza, cada pessoa a interpreta de um modo diferente. Para o Stil, era um homem idoso. Pelo telefone, o Lázaro reconheceu uma voz feminina (talvez Dona Julinha), pois acabara de resolver um problema financeiro. Mais tarde, o Stil foi para uma reunião em Niterói e, a pedido de sua irmã, levou o gravador com a fita para mostrar a voz para seus amigos. Uma das moças garantiu que se tratava de um coro de vozes, depois de várias idas e voltas na fita.

Para o Stil estaria reservada uma surpresa, que certamente se encaixa naquela exclamação agradecida. De volta ao Rio, ele e sua irmã perderam o ônibus por uma questão de segundos, o que representaria uma espera de mais de meia hora. Quando o ônibus seguinte estava passando pela rodoviária do Rio, a novidade: o outro ônibus havia sido assaltado por três homens, que limparam os passageiros de dinheiro e pertences, bem como a féria do trocador. Para cada um, portanto, o agradecimento teria um significado diferente...

Mas é assim mesmo. Nos esquecemos de agradecer pelas pequenas graças do dia-a-dia, e muitas delas a gente nem toma conhecimento!

Ainda intrigado, o Lázaro fez uma sessão de EVP, com a presença do seu cãozinho Lenon. O bicho caiu no sono durante o experimento, aumentando as nossas suspeitas de que o fenômeno se utiliza da energia dos seres em volta...

Os contatos foram feitos com um mini gravador, na janela do seu apartamento. O resultado foi este:

- (f) Boa noite... o Boris casou... e o malandro... não me leve a mal...**
- (m) Comia antes...**
- (f) Ela se sujeitava.**
- (m) Acho que sim. Está aí. Foi de forma geral o "Graças a Deus!"**

Comentário – Sem dúvida! Cada pessoa interpretou ao seu modo.

(m, manso) Outro problema esse aluguel, mas ele será pago.

- (m, com sotaque gaúcho) O bom que se realize! Veremos!**
(m) O velho sou eu... É possível responder? Que alívio!
(f, após espirrar) Estou aqui. Puxaram todos os tapetes deles. Puxaremos mais.
(ouve-se forte barulho de trem)

Comentário – Esse barulho é uma constante em TCI. Será um veículo, uma máquina?

- (m) Eu quero a Fiorella. Popozuda!**
- ouve-se um forte grito de mulher.
(f) Está primeiro... Tudo arte.
(f) Nenhum problema em sua bexiga. Nenhum problema...
(f, gritando muito) Socorro... sofro com a mamãe.
(m) Corte o camarão. Não o coma.
(m) Que exagero!
(f) Corta os braços dele. Dê um banho. Corte as pernas. Sente-se, para depois ficar de pé.
(m) Cash
(f) Eu vou pôr herói aqui.
(m) Tem graça... Um herói?
(m, sotaque gaúcho) Nada a ver.
(m) Trate você. Abraços para ele, Lázaro. Corte o camarão.
(f) No elevador... Fazer som.
(m) Entrou no lar.
(f) Leninho... Venha cá!

Comentário – Como o cachorro dormia, pode ser que estivesse em corpo astral. Sabemos que os animais não têm como diferenciar o corpo físico do astral, sentem-se sempre acordados.

- (m) Inveja. Viu? Ele é o próprio. Ele se empolgou e... cadê?**
(m) Pega nada, Lázaro. Nada pega!
(m) Nadou. Virou vapor. Não gostou? E ela topou!
(m) Não.
(m, cantando) A vizinha é um pouco avançada.
(f) Exato. Por novos funcionários e serviços.
(f) Um gato pra ser conquistado. Advogado. Advogado e jovem. Forte. Procuramos assim num prato. Provavelmente, ofertado. Come na boquinha, o gato. Chama-se Marcelo. O gato! Algum recado, Maria?
(f) Isto é amor. E os meus gatos? Está na hora. Qualquer coisa.
(m) Tudo está às ordens... TV de fora?
(m) Tem hora certa?
(m) Eu vou falar tudo, tudo, não importa. Assim param de falar da gente.

Como vemos, as falas são bem-humoradas e cheias de gírias recentes. As entidades que participaram dessa EVP certamente estão em contato muito próximo dos encarnados.

DE WAGNER A RENATO RUSSO

“É preciso amar as pessoas como se não houvesse amanhã” (Renato Russo)

Mais uma vez a irresistível torrente musical de Richard Wagner arrebatou o palco do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, através da montagem genial de Werner Herzog para a ópera *Tannhäuser*. Quem perdeu pode se consolar com o DVD, exatamente igual ao que vimos na noite de 25 de Junho de 2001. Está tudo lá para sempre!

Heinrich *Tannhäuser* é um menestrel da corte da Turíngia (antigo principado alemão, logo ao sul da Saxônia) cujos cantos de amor apaixonaram tanto a casta princesa Elizabeth quanto a deusa Vênus. Logo após o famoso prelúdio do primeiro ato, vemos que Heinrich foi atraído para as profundezas da Terra, deitado ao lado de Vênus no seu reino de *Venusberg*. O amor infinito que só um deus pode dedicar contrasta com o volúvel sentimento do ser humano. Vênus se mostra uma deusa amantíssima mas insaciável, ao passo que o entusiasmo que levava o herói a ser acolhido na corte divina arrefece com a saudade dos pífios prazeres terrenos. Vênus conta que os deuses teriam se refugiado no centro da Terra para fugir à hipocrisia dos homens, leia-se, da fé cristã. Heinrich clama pelo som dos sinos de uma distante capela, ou pela primeira brisa da primavera, com o que não concorda a fogosa deusa do amor. Talvez, se não fosse justamente o tema mais bonito da ópera, cantado com tanto entusiasmo pelo tenor, *Tannhäuser* estaria lá até hoje. Mas Vênus cede-lhe a liberdade, amaldiçoando a raça humana e predizendo que entre os homens seu bem-amado traidor jamais encontraria a paz nem a salvação.

Heinrich é acolhido pelos menestrelis que um dia havia abandonado, e levado de volta para o palácio de Elizabeth, inconsolável desde o desaparecimento do seu favorito. Para comemorar o renascimento da princesa, seu tio organiza um festival, onde toda a corte estaria presente para, uma vez mais, ouvir as puras canções de *Tannhäuser*. Ah, ledo engano! Ele já havia sido picado pela mosca da luxúria, e seus versos não cantam a pureza do amor e a glória das estrelas, mas o calor da carne. Horrorizados, todos desejam a cabeça de Heinrich, mas a intocável Elizabeth intervém, dizendo-se a mais ferida entre todos. Ao invés da morte, ele teria a chance da salvação através de uma peregrinação até Roma, onde o próprio Papa lhe absolveria. Heinrich reconhece que sua temporada em *Venusberg* não tinha contribuído em coisa alguma para aumentar a sua popularidade entre os santos, que dizer na corte. Assim desgastado, ele segue com os últimos peregrinos, apenas consolado pelo majestoso tema que marca as procissões pelo palco.

O Papa, porém, nega-lhe o perdão, condenando-o ao fogo eterno, e Heinrich volta em andrajos para a Turíngia, não para o meio dos seus, pois seria escorraçado, mas para encontrar de volta o caminho para *Venusberg*. Ao lá chegar, seu leal amigo Wolfran lhe informa que Elizabeth, pensando que ele jamais voltaria, deixou-se abater, subindo direto para o Paraíso, onde certamente pediria a intercessão de Maria pela alma perdida... Vênus retorna e reclama o seu amante, mas a perspectiva de salvação pela prece da defunta leva Heinrich *Tannhäuser* a um derradeiro esforço espiritual, renegando os braços pecaminosos

da deusa pela chance de vida eterna no meio dos anjos. Pelo menos, estaria entre os seus pares, pois ele mesmo usava a lira para cantar! Um milagre para fechar a ópera: o cajado do sacerdote floresce, como a esperança de salvação mesmo para os mais renitentes, e uma revoada das almas para o céu, entre elas certamente as de Elizabeth – que não conheceu nenhum homem – e de Tannhäuser – que esteve com a poderosa Vênus – experiente e santificado.

Quem leu sobre a vida de Wagner e a sua opinião sobre os judeus e os arianos, deve estar se indagando se Tannhäuser não seria ele mesmo, cercado por inúmeras deusas e tentações capazes de lhe roubar a alma, em busca de uma tábua de salvação, ainda que rechaçado pela opinião pública e pela Igreja. Imortal da música (mas não em Tel-Aviv, é claro), tivemos notícias dele pelo seu fã número um, o príncipe Ludwig da Baviera, através da TCI. Wagner estaria de volta para a Terra, ou Venusberg, para testar a sua resistência ao pecado... ou para nos dizer que os prazeres da carne não são pecado nenhum, afinal. Ele ficou por quase um século em Marduk, sem demônios nem caldeirões, sem o ranger de dentes dos condenados nem a cobrança dos judeus massacrados na segunda guerra mundial, ainda que o espetáculo dantesco promovido por Hitler não encontraria lugar no coração sensível do músico.

Tannhäuser, cujo libreto é do próprio Wagner, tenta nos impingir o complexo de culpa baseado nos textos bíblicos. Outra vez os versículos que mais se adaptam ao preconceito medieval do Vaticano são sacados com cuidado, evitando a menção dos outros, que se situam entre cruéis e ridículos.

Por exemplo, recebemos um divertido e-mail que se referia justamente a essa utilização esdrúxula da Bíblia, num duelo público acontecido recentemente. O texto dizia que: “Laura Schlessinger é uma personalidade do rádio americano que distribui conselhos para pessoas que ligam para seu show. Recentemente ela disse que a homossexualidade é uma abominação de acordo com Levíticos 18:22 e não pode ser perdoado, em qualquer circunstância.

O texto abaixo é uma carta aberta para Dra. Laura, escrita por um cidadão americano e também disponibilizada na Internet.

“ Cara Dra. Laura,

Obrigado por ter feito tanto para educar as pessoas no que diz respeito à Lei de Deus. Eu tenho aprendido muito com seu show, e tento compartilhar o conhecimento com tantas pessoas quantas posso. Quando alguém tenta defender o homossexualismo, por exemplo, eu simplesmente o lembro que Levíticos 18:22 claramente afirma que isso é uma abominação.

Mas eu preciso de sua ajuda, entretanto, no que diz respeito a algumas leis específicas e como segui-las:

- a) Quando eu queimo um touro no altar como sacrifício, eu sei que isso cria um odor agradável para o Senhor (Levíticos 1:9). O problema são os meus vizinhos. Eles reclamam que o odor não é agradável para eles. Devo matá-los por heresia?
- b) Eu gostaria de vender minha filha como escrava, como é permitido em Êxodo 21:7. Na época atual, qual você acha que seria um preço justo por ela?

- c) Eu sei que não é permitido ter contato com uma mulher enquanto ela está em seu período de impureza menstrual (Levíticos 15:19-24). O problema é: como eu digo isso a ela? Eu tenho tentado, mas a maioria das mulheres toma isso como ofensa.
- d) Levíticos 25:44 afirma que eu posso possuir escravos, tanto homens quanto mulheres, se eles forem comprados de nações vizinhas. Um amigo meu diz que isso se aplica a mexicanos, mas não a canadenses. Você pode esclarecer isso? Por que eu não posso possuir canadenses?
- e) Eu tenho um vizinho que insiste em trabalhar aos sábados. Êxodo 35:2 claramente afirma que ele deve ser morto. Eu sou moralmente obrigado a matá-lo eu mesmo?
- f) Um amigo meu acha que mesmo que comer moluscos seja uma abominação (Levíticos 11:10), é uma abominação menor que a homossexualidade. Eu não concordo. Você pode esclarecer esse ponto?
- g) Levíticos 21:20 afirma que eu não posso me aproximar do altar de Deus se eu tiver algum defeito na visão. Eu admito que uso óculos para ler. A minha visão tem mesmo que ser 100%, ou pode-se dar um jeitinho?
- h) A maioria dos meus amigos homens apara a barba, inclusive o cabelo das têmporas, mesmo que isso seja expressamente proibido em Levíticos 19:27. Como eles devem morrer?
- i) Eu sei que tocar a pele de um porco morto me faz impuro (Levíticos 11:6-8), mas eu posso jogar futebol americano se usar luvas? (as bolas de futebol americano são feitas com pele de porco).
- j) Meu tio tem uma fazenda. Ele viola Levíticos 19:19 plantando dois tipos diferentes de vegetais no mesmo campo. Sua esposa também viola Levíticos 19:19, porque usa roupas feitas de dois tipos diferentes de tecido (algodão e poliéster). Ele também tende a xingar e blasfemar muito. É realmente necessário que eu chame toda a cidade para apedrejá-los (Levíticos 24:10-16)? Nós não poderíamos simplesmente queimá-los em uma cerimônia privada, como deve ser feito com as pessoas que mantêm relações sexuais com seus sogros (Levíticos 20:14)?

Eu sei que você estudou essas coisas a fundo, então estou confiante que possa ajudar. Obrigado novamente por nos lembrar que a palavra de Deus é eterna e imutável. Seu discípulo e fã ardoroso.”

Em “O Nome da Rosa”, Humberto Eco conta o desespero da Igreja à cata de um livro para queimá-lo. O perigo vinha justamente do tema das páginas malditas... o humor! E com razão. Nada mais direto e contundente do que o humor para desmascarar uma boa hipocrisia, não é mesmo? Ah, tivesse o infeliz Heinrich um advogado como Bocage! Talvez o epílogo de Tannhäuser seria uma festa apoteótica em Venusberg, com todo mundo acabando feliz e entrando gloriosamente no Paraíso, sem culpas lhes pesando nas costas. A busca da pureza absoluta resultou no Holocausto nazista, pois o sistema métrico de beleza e castidade é determinado pelo mais forte.

Por outro lado, as pesquisas em TCI nos proporcionaram um contato precioso, que faltou aos teóricos da fé, testemunhos emocionados de glória e sofrimento, livres dos véus do acho-que típicos da religião, e dos grilhões da Ciência oficial.

Por volta do último dia das mães, estávamos comentando sobre a TCI com um jovem morador da favela Dona Marta, seguidor sem muita convicção da Igreja Universal, que

chamaremos de V. Ele desejou testar imediatamente o gravador pois, como fã ardoroso do cantor Renato Russo (Legião Urbana), quem sabe ouviria o seu ídolo?

É claro, lembramos ao V tudo o que recomendamos nesta página <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>; que nem sempre a entidade está disponível ou deseja a comunicação, que pode vir outro em seu lugar; que deveria evitar a idolatria (isso é fácil para um crente) de uma entidade para evitar a obsessão etc. Ainda assim, contrariando a lógica, o roqueiro – ou alguém em seu nome – logo respondeu, variando timbres e volumes. Nos intervalos da fala do V, Renato fazia todo o possível para demonstrar que estava em contato, respondendo em Inglês I AM HERE. Ao ouvir a fita, disse para o rapaz que as entidades costumavam fazer isso, falar em outros idiomas para provar que não se trata de uma interferência do rádio ou televisão, mas uma voz real e presente. Entretanto, V me explicou que isto representava uma comprovação, pois Renato Russo tinha sido professor de Inglês em Brasília. Em seguida, como estávamos na véspera do dia das mães, Renato afirmou: ESSE NEGÓCIO DE MÃE É UM ESTRONDO. Estrondo? Uma gíria antiga, que há muito não ouvia. Depois, V falava na sua pobreza, ao que Renato respondeu: RICO É POR DENTRO.

V encarou o contato como perfeitamente normal. Ah, a abertura da juventude! No encontro seguinte, ele fez a gravação de modo diferente. Se na primeira vez tínhamos aproveitado o som grave do movimento do elevador, agora a sessão foi feita sem qualquer ajuda de som externo. O resultado foi idêntico à primeira sessão. V cantou a música que serve de epígrafe a este artigo, com uma afinação – digamos – bem aceitável para um cantor de chuveiro. Renato não deixou em branco, afirmando no final: BONITO. Depois, quando V lamentou não o ter conhecido em vida, mas que se alegrava de poder falar com ele agora, Renato falou bem alto, como se fosse discursar: MORTE... Uma pausa, como se estivesse raciocinando, e logo com uma voz bem mais baixa: ...É MUITO DIFÍCIL. As entidades falam da morte como uma libertação, quase um orgasmo astral. Talvez para não compartilhar conosco o sofrimento do trauma causado pelo rompimento do cordão prateado e de todos os prazeres do corpo de carne, eles não economizam loas à morte. Neste caso, somos gratos ao Renato (se foi ele) pelo depoimento sincero. Mil livros ou um milhão de sermões não valem por esse breve instante em que uma entidade abre o seu coração; no nosso caso, para um fã que nem espírita era, mas que mantinha o canal aberto com o seu ídolo.

Deixamos o leitor com a meditação sobre os dois eventos. A ópera, que carrega em si todo o preconceito medieval e joga nas costas da Bíblia a responsabilidade pela redenção e, no outro canto, o testemunho de quem efetivamente experimentou a partida do corpo físico e a chegada à nova realidade da vida em espírito. Não elaboramos posteriormente sobre a declaração do Renato Russo, que nos deixou por causa da AIDS e teve de abdicar de uma vida rica em reconhecimento popular e um relacionamento amoroso intenso. Se Tannhäuser preferiu a improvável glória prometida pela doutrina, Renato Russo lamentou profundamente não ter chegado a Venusberg.

OBJETOS DE ADORAÇÃO

Podemos começar este artigo com uma pergunta: “Afim, para que serve a religião?” O ser humano, desde que levantou a cabeça e olhou para o céu, atribuiu a tudo o que não entendia a presença fantástica de um deus. Ainda primitivo, é claro que estes deuses teriam forçosamente que espelhar os seus ódios, temores e cultura. Dificilmente o senhor da guerra surgiria para dizer que morava em Marte e que o terror e o medo eram seus satélites (Phobos e Deimos). Algum feiticeiro sim, “receberia” as mensagens do poderoso deus para atizar a invasão de alguma aldeia vizinha. Sejam Ogum, Ares, Marte ou o próprio Deus bíblico, originalmente eles todos serviam para orientar os fiéis para o divino ofício de guerrear, e com certeza o primeiro deus da guerra nasceu com o primeiro tacape. Esta tendência de jogar nas costas de uma divindade todos os anseios é inerente da raça humana. E persiste no século das maravilhas que se inicia.

Olhem em volta. O mundo que agora agoniza se transformou numa máquina de prodígios. Os objetos, que na pré-história eram prolongamentos das mãos e pés, hoje têm de ser acompanhados de grossos manuais, de tanta sofisticação. Conseqüentemente, o homem transfere para eles uma aura que não devem ter, e os adoram sem sentir. O tênis Nike, por exemplo, que é apenas uma griffe, se constitui em artigo obrigatório nos pés dos adolescentes. Não importa se é fabricado ali na esquina, se tiver a mesma marca eleita pelo Michael Jordan, serve. Por extensão, também o sanduíche do McDonald’s dá uma goleada no bife com batatas fritas, ou a Coca-Cola nem toma conhecimento do suco de maracujá. A publicidade apenas diz o que o povo quer ouvir, que a pasta fulana tem gosto de ação, ou que o cigarro sicrano atrai mais garotas. Parece-se com a transferência primitiva da responsabilidade para os deuses. Se a TV mandou, está mandado.

A sociedade flui espetacularmente neste oceano de inconsciência. Um ser invisível. O verdadeiro “big brother” de Orwell está bem aí em ação. Enquanto você, incauto leitor, está lendo este artigo, uma centena de grandes irmãos está de olho nas suas preferências. Através do seu provedor, eles sabem exatamente quem você é, têm todos os seus dados e lhe reservam o momento certo para vender alguma coisa. Não é a sua vida que corre perigo, mas o seu bolso. E não se preocupe, ninguém vai assaltá-lo, vai apenas hipnotizá-lo. Não dói nada.

A reação não poderia ser outra. Há um choque entre a religião mosaico-cristã, que prega o completo despojamento dos bens materiais, atribuindo o inferno para os ricos, e a avidez do establishment em vender os seus produtos, acenando com bilhões de oportunidades de trabalho e o acesso à felicidade. Fica o pobre consumidor entre dois fogos, o do inferno e o da paixão. Pois, se todos realmente abandonassem os seus bens para seguir o “caminho da redenção”, o resultado seria o caos, a destruição completa da organização

social, a fome e, por conseqüência, as guerras com os vizinhos, provavelmente insufladas pelo deus da guerra. Quando a moral não consegue achar lugar para uma transgressão, a religião saca do fundo do baú algum versículo e está resolvido. A guerra santa, ou o ataque aos templos, sinagogas ou centros espíritas, tudo se baseia na vontade de Deus. Através do mesmo sistema, também viram vontade de Deus a intolerância, o preconceito, a ética, resultando no real gerador de karma, o complexo de culpa.

“É mais fácil um camelo entrar pelo buraco de uma agulha, do que um rico entrar no Reino dos Céus”. Por que, então, não rezamos diariamente por estas pobres almas condenadas? Pai Nosso que está no céu, dá uma olhada para nossos irmãos corruptos etc. etc. Por que não iniciamos uma batalha contra as loterias, incendiando os “antros” em nome de Deus, como vendilhões na porta do templo?

Volte o leitor para o primeiro parágrafo, e tente achar um lugar para a religião nos dias de hoje. O mundo mudou muito desde que Constantino decidiu, no século III, o modo que o mundo iria pensar dali para frente, ao escrever (ou reescrever) o Torá e a Bíblia. No entanto, por um respeito inacreditável a um sanguinolento imperador de uma Roma decadente, continuamos citando os mesmos versículos adulterados como a mais perfeita manifestação da verdade. Não é uma milenar esquizofrenia coletiva? O que realmente está por trás de todo este sistema inconsciente? Será apenas a luta pelo poder e pelo dinheiro, característica número um das religiões? Ou será todo o intrincado sistema econômico - este sim, frio e ateu - que necessita dos padrões estabelecidos por Constantino, sobre os quais repousa o capitalismo? As ovelhas que se danem, pensam eles, contanto que continuem consumindo. Como vemos, trata-se de uma cobra de duas cabeças. Uma delas come sem parar, enquanto na outra nem entra mosca. Uma vai para o céu, outra para o inferno, mas é a mesma cobra. Um paradoxo!

Esteja o leitor preparado para a invasão de e-mails transbordantes de ensinamentos. Ou é uma cabeça da cobra que fala, ou é a outra. Recentemente nos mandaram uma dessas mensagens de aparência santificada, baixando o pau nos colecionadores, como se os objetos tivessem culpa do uso que seus donos fazem. É claro que a tal mensagem foi escrita no mais querido dos objetos, o computador, e foi mandada através de outro, a linha telefônica, mas assumimos que o autor do santificado lembrete tenha carta branca de Deus para fazer uso de qualquer bem do demônio, se o objetivo é salvar almas.

O apego doentio a um objeto pode se constituir numa doença, numa obsessão patológica. O extremo endeusamento a um bem de consumo pode deformar a personalidade de tal modo, que o psicótico se transforma no avarento dos romances de Dickens. Mas o oposto não é menos preocupante. Pode levar à morte, como a infeliz e talentosa Karen Carpenter, que decidiu jejuar para sempre. Como achar o meio termo, o ponto de equilíbrio? Não nos pergunte; tudo o que for dito será filtrado pelo leitor segundo seus padrões, e tudo ficará

na mesma... além de que não somos gurús de ninguém. Estamos aprendendo, como todo mundo.

Por outro lado, os objetos têm, sim, que ser preservados, e muito bem. Toda a História se baseia nos documentos, monumentos e objetos deixados por nossos antepassados. Os livros são os objetos mais abençoados, mesmos os que contém material nocivo, pois podemos estudar como pensava e se comportava certa corrente em determinada época. Se (o mítico) São Francisco de Assis antecipou-se a Hitler na queima de livros, aqui defendemos a permanência de documentos como Mein Kampf, por exemplo. Sem eles seria impossível compreender profundamente os fenômenos sociais que levaram tantas vezes os homens ao conflito armado!

A filatelia e a numismática nada têm com o cofre do Tio Patinhas. E mesmo o bilionário pato estaria hoje contrariando os cânones do capitalismo, baseado na moeda corrente. Corrente, de correr, se movimentar. O porquinho está condenado. Até o governo pede que se ponha as moedas em circulação, pois o dinheiro é como o sangue, e a economia pode também sofrer um colapso, como a crise de 1929.

Acreditamos que, não fosse o Vaticano o maior poder da Terra, já teria aparecido um novo Messias de terno e pasta 007. Aliás, já apareceu e nem demos conta. Ele se chama Bill Gates. William, de guerreiro, Gates, os portões. Seu Windows, as janelas para o mundo. Sua promessa, um computador em cada casa. Socialista no meio do capitalismo selvagem, sarcástico com o sistema que o colocou no topo e depois fez de tudo para derrubá-lo, Bill Gates (se não for crucificado) será o nosso guia na era de Aquário. Bem, leitor, isso não se aplica a você, se o seu sistema é o Linux. E nem adianta espernear, porque o “gatismo” já se estabeleceu diante dos seus olhos. Provavelmente você está lendo essas palavras no Microsoft Word, com todos os seus defeitos. Os demônios desse neo-cristianismo? Os hackers (ex-hereses) e os piratas (ex-falsos profetas). Os anjos e arcanjos? O computador e seus periféricos. É a vitória dos objetos que, aliás, nunca estiveram de fora... Vejamos: o que são os crucifixos, as imagens, os santinhos, os livros religiosos, o dízimo, as rádios e TVs dos bispos e papas? Serão os “bons” objetos?

Leia o artigo JULINHA, encontrado em nosso sétimo livro virtual, VIDA E MORTE - O RETORNO, à disposição do leitor para download gratuito, sobre a interessante transfoto de Julinha (Júlia Costa Oliveira, mãe do Lázaro, desencarnada em 09/Maio/1996), em nosso site - <http://www.ibpinet.com.br/sanches/>, e veja na transfoto os objetos que a doce mãe trazia nas mãos. Na sua mão direita, um crucifixo de metal etc; na sua mão esquerda, um esquadro (este espantosamente transparente, mostrando a diferença de iluminação e cor através da sua superfície e do furo triangular), numa cópia maior de um objeto que Julinha e o Lázaro usavam para atrair a prosperidade em casa. No astral, o arroz se transformou em maçãs, pêras, quer

dizer, floresceu, se multiplicou. O rosto tranqüilo de Julinha não deixa transparecer nenhum complexo de culpa por estar portando tantos objetos.

Novamente, os orientais nos lembram do caminho do meio. As extremas direita e esquerda estão cheias de emoções e preconceitos que cegam a razão. Sucesso é obter o que se almeja; felicidade é gostar do que se conseguiu.

O UMBRAL ESTÁ ABERTO

(CONCLUSÃO)

A nave mãe Terra está, mais uma vez, ameaçada pelo acúmulo de erros cometidos pelo ser humano. Sem conseguirmos ler com clareza as entrelinhas deste novo conflito, nos resta a alternativa de sentar e esperar pelo que der e vier. Nada ficou bem explicado em relação aos bombardeios do World Trade Center no dia 11 de Setembro deste ano de 2001, e muito menos o terrorismo com a bactéria do Anthrax. As peças do quebra-cabeças nos mostram a possibilidade de um quadro maquiavélico contra o qual ninguém nem nenhuma nação pode mover uma palha.

Podemos, sim, divisar no horizonte as próximas ameaças que teremos de enfrentar, como num jogo barato de RPG, incluindo a volta da varíola. As regras estão bem aí. A mídia anuncia um perigo, e ele acontece em seguida. O velho Nostradamus parece ter se tornado um roteirista, em cujas centúrias sombrias os terroristas e os governos se inspiram e seguem à linha. Foi assim com o ataque às torres gêmeas, e com o terror biológico. Fica difícil separar o que é verdade do que foi vilmente armado, e por quem.

O Stil tinha estado com dois amigos um mês antes em NY, e teve a oportunidade de ver as torres antes dos ataques terroristas. Ali em frente mesmo houve dois sinais dignos de nota. Os três consideraram a hipótese de subir numa das torres, mas o Stil não gostou do aspecto frio do andar térreo, com mármore por todos os lados. A impressão foi a de que parecia “um mausoléu”, e eles preferiram ver a cidade de cima do Empire State, cujo estilo art-déco fez história. O segundo fato estranho foi que, ao comer um cachorro quente nas proximidades do WTC (no Battery Park), a salsicha apimentada caiu no chão, e duas pombas (uma preta e outra branca) entraram em luta pelo petisco. O Pedro C., na ocasião, comentou que as distorções do capitalismo estava fazendo com que o símbolo da paz entrasse em guerra. É claro que esses dois sinais apenas servem como curiosidade mas, talvez para uma pessoa mais sintonizada, poderiam significar muito mais. A cidade de NY não saiu da cabeça dos visitantes, apesar de a terem visitado com pouco dinheiro, e visto os prédios por fora. O Pedro comentou que, apesar de ter estado em cidades (para ele) mais importantes culturalmente, como Roma, Veneza, Paris ou Londres, nenhuma delas teve a magia de se transformar em obsessão. As esquinas do Rio de Janeiro pareciam desembocar no Central Park ou na Rua 42. O mesmo aconteceu com o Stil e com o Rodrigo. A viagem teimava em não acabar. Talvez por causa disso, o Stil teve um “sonho muito real” envolvendo NY, entre os dias 9 e 10 de Setembro deste ano. No tal “sonho”, ele estava com o amigo Pedro num aparelho que voava rente ao mar, cuja rota deveria se desviar à esquerda. No entanto, o aparelho virou para a direita num solavanco, fazendo

com que o Stil tomasse um susto, passando a ver a imagem de cima. Agora era possível ver a rota da nave que se dividia em dois, como se deslizasse numa estrada translúcida. Pela manhã, o Stil foi perguntar ao amigo se ele tivera algum sonho parecido, que servisse de comprovação. Ele, porém, de nada se lembrava, e apenas comentou que achava interessante um avião “cujo piloto decidia qual era a rota”. Vale a pena informar que nosso amigo Pedro tem brevet de piloto de aviões bimotores. Ainda bem que o Stil comentou o sonho (que naquela ocasião tinha o ar inocente do devaneio), pois conquistou uma testemunha.

Logo em seguida, interrompendo o jornal da manhã, o terrível atentado. O Stil correu para a página de onde podia reviver o passeio ao Empire State (para quem quiser navegar, é www.perceptualrobotics.com , e procurar pela câmera instalada no arranha-céu) e viu o quadro da destruição sobre o profundo fundo azul do céu. Um segundo “sonho” mostraria uma cidade pequena sendo bombardeada à noite, como (uma semana depois) aconteceu em Cabul. Desta vez o Stil correu para contar e deixar registrado. Um terceiro e um quarto sonho se seguiram e não se realizaram, felizmente: num deles a Terra seria colocada fora de eixo por bombas nucleares (Deus nos livre) e no outro o presidente Bush discursava agradecendo à comunidade europeia por tê-lo aceito como “defensor do continente” (!). É claro que estes últimos decorreram do impacto causado pela súbita transformação de um mundo em relativa paz para o inferno que vivemos neste fim de 2001.

Sabemos que a Terra funciona como um grande corpo. Se nós agirmos como pequenos anthraxes o planeta tentará se livrar do mal e será o fim da Humanidade. Há muitas lições a aprender neste conflito; o ideograma japonês para a palavra CRISE é composto sugestivamente por dois outros, RISCO e OPORTUNIDADE. A certeza de que não há poder na Terra que nos livre do mal dentro da nossa própria casa pode nos levar a uma encruzilhada. Um dos caminhos é o isolamento e a desconfiança do vizinho, resultando no caos e na destruição. O outro é entendermos a causa do atrito e fazermos um esforço conjunto pela harmonização, incluindo a proteção negligenciada à ecosfera da Terra e, não menos importante, à aura planetária que engloba o somatório dos nossos desejos.

Como nas previsões espíritas, tudo indica que as portas do Umbral se abriram. Na casa do Stil as vozes paranormais ficaram audíveis para todos, e fatos incomuns também estão acontecendo no lar do Lázaro, como vozes e aparições. No dia 30 de Outubro deste ano foi feita uma rápida sessão de TCI com a presença da Sônia, irmã do Stil. Quando convocada para registrar a voz responsável pelos fenômenos de poltergeist, uma breve resposta com voz feminina respondeu “ESTOU AQUI”. Toda atenção é pouca nesses tempos bicudos e, como recomenda o Lázaro, muita oração.

Esperamos escrever um novo livro virtual, o nono desta série, com o título de TODO MURO É UMA PORTA, frase de Ralph Emerson. Oxalá tenha sido proveitosa a leitura deste, “ADEUS, ERA DE PEIXE!”.

Stil e Lázaro Sanches de Oliveira
<http://www.ibpinet.com.br/sanches/>

QUEM SOMOS

Pedro Ernesto Stilpen (Stil)

carioca, residente em Botafogo – RJ/RJ – Brasil, arquiteto, cartunista, transcomunicador desde a década de 70.

e

Lázaro Sanches de Oliveira

manauára, residente em Copacabana – RJ/RJ – Brasil, psicólogo (pós-graduado nas áreas clínica, industrial, social e pesquisa), transcomunicador desde Novembro/1996.